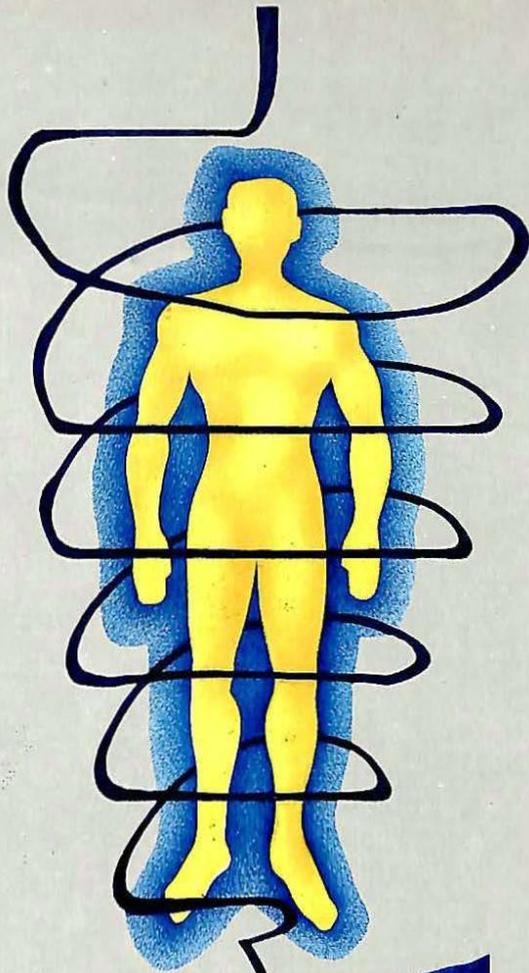
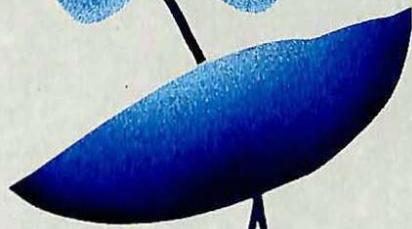
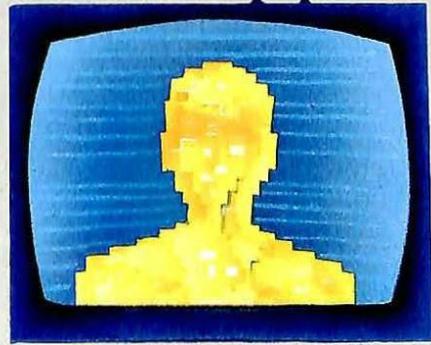


TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

KARL W. GOLDSTEIN

COLEÇÃO FOLHA ESPÍRITA I



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

APRESENTAÇÃO

Das Mesas Girantes ao Vidicom: Os Mortos Despertando os Vivos

Desde o século passado, detonou-se um movimento sistemático de despertar da humanidade para a realidade da vida espiritual. Os autores dessa corrente de novas idéias revelaram intenções muito claras e as têm declarado ao longo de, aproximadamente, um século e meio, em diferentes pontos da Terra, através de comunicações diversas. O centro de irradiação desse movimento encontra-se em outra dimensão, ainda inabordável para nós, além das fronteiras tridimensionais do mundo que habitamos. Representantes dessa comunidade, radicados nos vários planos do chamado *mundo dos mortos*, têm se utilizado de seres humanos, objetos e, mais recentemente, de aparelhos eletrônicos para enviar mensagens do mesmo teor, em períodos de alternância de maior ou menor intensidade, como se obedecessem a movimento oscilatório predeterminado.

O método empregado, no início, foi o mais prosaico. Os espíritos bateram à porta, fizeram tremer os móveis das casas, provocaram estalidos no ar, moveram mesas e copinhos, dos Estados Unidos à Europa, em onda crescente, que durou aproximadamente dez anos.

Em fins de 1844, na aldeia de Hydesville, Condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque, já se ouviam estranhos ruídos na casa dos Weekmans. Essas manifestações insólitas - pancadas, estalidos no ar, batidas - continuaram após a entrada dos novos inquilinos, a família Fox, em dezembro de 1847. Na verdade, eles intensificaram-se com a presença de Margaret, Kate e Leah, as irmãs Fox, médiuns de efeitos físicos que muito contribuíram para a base do edifício onde se assenta a Nova Era. A primeira comunicação da

família com o autor dos ruídos foi através de sinais convencionados por Kate Fox e ocorreu em 31 de março de 1848, data que ficou conhecida como o início do Espiritualismo Moderno e do Espiritismo.

Um pouco mais tarde, valendo-se da *telegrafia espiritual*, os representantes da falange superior ditaram, letra por letra, através de batidas ou ecos, a mensagem reveladora de suas intenções:

Dear friends, you must proclaim these truths to the world. This is the dawning of a new era; and you must not try to conceal it any longer. When you do your duty, God will protect you; and good Spirits will watch over you.

Caros amigos, deveis proclamar ao mundo estas verdades. É a aurora de uma Nova Era; e não deveis tentar ocultá-la por mais tempo. Quando houverdes cumprido o vosso dever, Deus vos protegerá; e os bons espíritos velarão por vós.

Nascia, assim, nos Estados Unidos, o primeiro núcleo de estudantes do Espiritualismo Moderno e, mais tarde, na França, o Espiritismo, em 18 de abril de 1857, com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*.

Após março de 1848, as mesas girantes e as sessões de copinho tornaram-se surto epidêmico nos Estados Unidos e alguns países da Europa, com repercussão em outros continentes. No último quartel do século passado e início deste, o Brasil entrou também na mesma onda.

Dos palácios às choupanas, as mesas falantes galvanizaram a atenção de boa parte das comunidades do mundo ocidental.

Instalou-se um verdadeiro desafio às leis da física: objetos adquiriram movimento autônomo, respondiam inteligentemente a perguntas formuladas em voz alta ou em pensamento; lápis corriam celeremente nas pranchetas, escrevendo bilhetes e cartas, sem o auxílio de mãos humanas. Para muitos, era um passatempo divertido, para poucos, o anúncio de um novo tempo.

Allan Kardec foi o pai da Era do Espírito, porque transmitiu à humanidade a verdadeira intenção da Comunidade Superior. Com o auxílio de médiuns devotados, codificou a Doutrina Espírita, revelando aos homens a síntese das leis universais, os Estatutos Divinos que governam a vida em toda parte. A mensagem da falange superior inserida nos prolegômenos de *O Livro dos*

Espíritos explica essa missão de Kardec e tem o mesmo teor da mensagem transmitida através da telegrafia espiritual, em 1848. Eis um pequeno trecho:

Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade.

Muitos outros fenômenos desafiadores das leis físicas, entre os quais a materialização de espíritos e o transporte de objetos, foram observados por pesquisadores conceituados. William Crookes, A. Russel Wallace, Oliver Lodge, F. Myers, Ernesto Bozzano, Cesare Lombroso, Aksakof, S. Notzing, Charles Richet, foram alguns desses investigadores que trabalharam nessa área, no último quartel do século passado e início deste. O trabalho e as conclusões desses notáveis cientistas estão amplamente relatados na literatura espiritualista. Seria fascinante detalhá-los aqui, mas, sem dúvida, foge ao objetivo desta modesta apresentação.

É impossível deixar de notar o impacto negativo das duas guerras mundiais na programação da Comunidade de Espíritos Superiores, especialmente na Europa. O contato com o Além só ganhou maior impulso, em 1959, com as gravações de Jürgenson, quando foi retomada a onda de chamamentos.

No Brasil, o caminho foi outro. Chico Xavier iniciou sua trajetória missionária em 1927, tendo psicografado, sem solução de continuidade, até o momento, 350 livros, intermediando mais de 600 autores espirituais. Seu trabalho permitiu a continuidade e o desdobramento da obra de Kardec. Com toda certeza, os espíritos transplantaram o Espiritismo para nosso país para salvaguardá-lo do efeito devastador das duas grandes guerras deste século. Por aqui, ele passou incólume pelos dois períodos de turbulência. Mas, o português é idioma quase secreto, falado apenas por uma parcela diminuta do globo. É lamentável, mas, em consequência desse isolamento lingüístico, essa importante obra permanece quase desconhecida fora das fronteiras de nosso país, de Portugal e de alguns países da América Latina. Apenas 33 livros já foram traduzidos em 22 idiomas.

Breve Histórico da TCI

O termo mediunidade é usado correntemente no Brasil para exprimir a capacidade que o homem tem de captar mensagens dos espíritos. *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, foi o maior responsável pela difusão desse conceito. Surgiu, recentemente, na Europa e nos Estados Unidos uma outra designação para expressar a comunicação dos espíritos, é a *Transcomunicação*. Há duas modalidades: aquela em que eles enviam mensagens através de aparelhos eletrônicos, conhecida como Transcomunicação Instrumental (TCI) e a outra, através da criatura humana, a Transcomunicação Medial (TCM). Gravadores, rádios, televisores, computadores e telefones têm passado interessantes mensagens, falando sobre *o outro lado da vida*.

Em nosso século, essas notícias do Além, chegadas via TCI, tiveram como marco inicial as vozes captadas em gravador comum por Friedrich Jürgenson, quando tentava gravar gorjeios de pássaros, para um documentário, em sua casa de campo em Mölbnö, perto de Estocolmo, na Suécia. A partir dessa primeira experiência, em 12 de junho de 1959, Jürgenson dedicou-se, com interesse crescente, a essa tarefa, como verdadeiro desbravador da Nova Era.

Foram muitos os investigadores que trabalharam, desde o século passado, tentando construir aparelhos que servissem para comunicação com os *mortos*. Entre os pioneiros estão dois ilustres cientistas: Thomas Alva Edison e Guglielmo Marconi. As tentativas deles, no entanto, foram infrutíferas. A tecnologia não estava, ainda, suficientemente desenvolvida. Tudo tem o seu tempo certo, como ensina a sabedoria milenar.

Em 1909, até mesmo o Brasil teve o seu primeiro aparelho de transcomunicação. Pelo menos o projeto do seu protótipo foi encaminhado ao Arquivo Nacional para registro. Augusto de Oliveira Cambraia patenteou 17 inventos no final do século passado e início deste. Ele criou desde o tecido que leva seu nome - a cambraia - até o *Telégrapho Vocativo*, um inusitado sistema de comunicação à distância com a utilização de almas. No caso, a alma funcionaria como um satélite, recebendo e transmitindo mensagens. O autor explicou a sua utilização: *aplicado à transmissão de*

correspondência universal pelo ocultismo espiritual do espaço. Não temos notícia de que o invento tenha funcionado nas mãos de outras pessoas.

Também em nosso país, o telefone fez uma importante conversão. O escritor Coelho Neto contou em entrevista ao *Jornal do Brasil*, de 7 de junho de 1923, como foi a sua estrada de Damasco, uma vez que era adversário intransigente da Doutrina dos Espíritos. Converteu-se a partir da comunicação de sua netinha Ester. Desaparecida em tenra idade, a menina falou ao telefone com sua mãe e o avô pode escutá-la na extensão existente no escritório. A pequena referiu-se a episódios passados na mais estreita intimidade entre mãe e filha. *Ouvi toda a conversa - afirmou Coelho Neto - e compreendi que nós estamos nos aproximando da Grande Era; que os tempos se atraem - o finito defronta o infinito, e das fronteiras que os separam, as almas já se comunicam.*

Cornélio Pires, poeta e trovador paulista, realizava freqüentemente sessões de materialização e trabalhou em um equipamento eletrônico que lhe permitisse a comunicação com o mundo espiritual, mas não conseguiu atingir seu objetivo.

Mas foi na Europa e nos Estados Unidos que a TCI desenvolveu-se com facilidade.

Em 1936, Atilla Von Szalay tentou também captar vozes paranormais, utilizando equipamento de gravação de disco da marca Packard-bell e um toca-discos. Durante mais de dez anos os resultados foram de baixa qualidade, mas, nos anos 50, passou a utilizar modernos gravadores. Surge, então, o que conhecemos hoje como EVP, do inglês *Electronic Voice Phenomenon*. Em 1956, Raymond Bayless junta-se a Szalay nos experimentos e escreve um artigo que é publicado no *Journal of the American Society for Psychical Research*, em 1959. Esse artigo passou praticamente despercebido aos pesquisadores.

Nesse mesmo ano, Friedrich Jürgenson, artista sueco e produtor de filmes, descobre as vozes do Além entre os gorjeios de pássaros, numa gravação feita para um documentário. Em 1964, publicou o livro *Vozes do Universo*, traduzido para o português com o título *Telefone para o Além*, relatando essas fascinantes experiências. Nesse mesmo ano, pela primeira vez, o incansável Atilla Von Szalay obtém as vozes de seus parentes mortos. Foi a partir do livro de Jürgenson que a TCI expandiu-se enormemente.

Em 1965, Konstantin Raudive, psicólogo e filósofo, visitou Jürgenson, certificou-se da autenticidade dos fenômenos, e começou, ele próprio, as experiências de EVP.

Em 1967, o espírito de Thomas Edison comunicou-se através do médium alemão Sigrun Seutemann, falando de suas experiências frustradas, na década de 20, quando tentou captar vozes do Além. Fez sugestões quanto a modificações técnicas nos circuitos de TV, para obter efeitos paranormais.

Raudive prosseguiu em suas gravações, obtendo 72.000 vozes. Os resultados da pesquisa estão em seu livro *O Inaudível torna-se Audível*, publicado em 1968. Nesse mesmo ano, o padre Leo Schmid, da Suíça também fez experiências em EVP. Os resultados positivos de suas pesquisas estão publicados em seu livro *Quando os Mortos Falam*, de 1976, trazido à lume pouco depois de sua morte.

A partir de 1971, Marcello Bacci, Luciano Capitani e colaboradores, na cidade de Grosseto, Itália, obtêm os primeiros resultados com gravadores e depois com o rádio. O grupo possui um grande número de gravações com conversas diretas entre os dois planos, através do rádio. Suas experiências prosseguem até os dias de hoje.

Nesse mesmo ano, 1971, George Meek e colaboradores iniciam a construção de aparelhos sofisticados - as várias gerações dos Mark - tentando ultrapassar o EVP, a fim de obter um sistema de dupla via que pudesse gravar diálogo entre os dois planos. Em 1978, William J. O'Neil através de suas faculdades mediúnicas obtem informações dos espíritos para aprimorar esses aparelhos. É aconselhado por um médico desencarnado a tentar faixas de rádio modificadas. As instruções foram seguidas e eles obtiveram os primeiros diálogos, especialmente com o espírito de um físico, Dr. Müller, que lhes ofereceu seus dados biográficos, tendo sido constatada a veracidade das informações. Completava-se o sistema *Spiricom*.

O engenheiro Meek foi incansável na divulgação dos resultados obtidos através desse sistema de comunicação espiritual com dupla via. Em 1982, viajou ao redor do mundo, divulgando essas experiências. A mídia recebeu com muita reserva todas essas informações, mas os pesquisadores não desanimaram.

Em 1982, Hans-Otto König, da Alemanha, desenvolveu um equipamento eletrônico sofisticado, utilizando osciladores de frequência muito baixa, luzes ultravioletas e infravermelhas.

Em 1985, o casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach construiu em Hesperange, Luxemburgo, sistemas eletrônicos superiores aos até então conseguidos, obtendo vozes sem estática nenhuma, através do rádio.

Nesse mesmo ano de 85, o alemão Klaus Schreiber, com a assistência técnica de Martin Wenzel, começa a obter imagens de pessoas mortas na tela da televisão. Nessa mesma década, vários investigadores, entre eles William O'Neil, já estavam tentando obter imagens por essa via e alguns já haviam conseguido, esporadicamente. Mas, Schreiber obteve imagens nítidas de seus familiares, das duas esposas e da filha, além do espírito da atriz Romy Schneider. Seu trabalho foi relatado em livro - *Imagens do Reino dos Mortos* - e em documentário para a TV, ambos de autoria de Rainer Holbe, da Rádio de Luxemburgo.

Em 1987, Jules e Maggy Harsch-Fischbach, com assistência de um colega da Terra e outros do mundo espiritual, conseguem também imagens seqüenciais de televisão de boa qualidade.

A década de 80 viu também surgir uma outra modalidade de TCI. Nos anos 84-85, Kenneth Webster, da Inglaterra, recebe através de computadores diversos, 250 comunicações de uma pessoa que viveu no século XVI.

Posteriormente, em 1987, o casal Harsch-Fischbach consegue também mensagens via computador. As respostas por essa via ocorrem com alta velocidade: 2.000 palavras por minuto. Em 1988, eles obtêm também comunicações claras por intermédio do telefone.

Em 1991, os espíritos introduziram um dado novo: as *provas cruzadas*. Duas cidades: Hesperange, em Luxemburgo e Rivenich, na Alemanha, distantes 70 quilômetros uma da outra, estão recebendo mensagens dos mesmos espíritos, com o mesmo teor, por intermédio de aparelhos diferentes.

A comunicação do parapsicólogo alemão, Dr. Hans Bender, falecido a 7 de maio de 1991, foi feita dessa forma, nas duas cidades. Em Rivenich, depois das 9 horas da manhã, ele gravou uma mensagem de 10 minutos de duração,

em 19 de junho de 1991, 42 dias após sua morte. Essa mensagem foi deixada no gravador, na casa de Adolf Holmes, quando não havia ninguém.

Em Hesperange, às 10h30 da manhã do mesmo dia, ele passou uma mensagem por computador para Jules e Maggy. A gravação verbal obtida em Rivenich é semelhante à passada via computador.

As atividades continuam para grande parte dos pesquisadores aqui mencionados, com resultados positivos crescentes. As últimas barreiras do materialismo vão ser vencidas nas próximas décadas.

TCM Prevê TCI

Muito antes de a televisão tornar-se de uso corrente no mundo terrestre ela já era amplamente utilizada no plano espiritual. Em 1943, fomos informados a esse respeito, através de *Nosso Lar*, a primeira obra da série do espírito André Luiz, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Nesse mesmo livro, no capítulo 48, há indícios claros de que a transcomunicação também é largamente utilizada nas esferas espirituais.

Vejamos alguns aspectos da reunião realizada em casa de Dona Laura, na cidade espiritual *Nosso Lar*, quando da visita de seu marido recém-encarnado:

Na espaçosa sala de estar, reunia-se pequena assembléia de pouco mais de trinta pessoas. A disposição dos móveis era a mais simples. Enfileiravam-se poltronas confortáveis, doze a doze diante do estrado, onde o Ministro Clarêncio assumira posição de diretor, cercado-se da senhora Laura e dos filhos. À distância de quatro metros, aproximadamente, havia um grande globo cristalino, da altura de dois metros presumíveis, envolvido, na parte inferior, em longa série de fios que se ligavam a pequeno aparelho, idêntico aos nossos alto-falantes.

Os filhos e a neta de Dona Laura tocavam instrumentos diversos e entoavam canção composta por eles mesmos em homenagem a Ricardo, pai e avô do harmonioso conjunto, cuja visita era ansiosamente aguardada. Reencarnado, Ricardo encontrava-se, à época, 1943, na fase da infância

terrestre. Nesse dia, enquanto seu corpo dormia no berço do novo lar, os emissários do Além o conduziram para esse reencontro com a família, que permanecia na cidade espiritual Nosso Lar.

Após as derradeiras notas da canção, o globo cobriu-se de substância leitosa-acinzentada, e, logo em seguida, apareceu a figura de um homem de idade madura. Era Ricardo.

Falou, então, da alegria do reencontro, da esperança de ter Laura e os filhos para a formação do futuro lar terrestre.

Depois dos breves minutos de saudação, uma cortina de substância cinzenta cobriu toda a câmara que, em seguida, voltou ao seu aspecto normal. Técnico do Ministério da Comunicação de Nosso Lar explicou a André Luiz que a câmara cristalina é constituída de material isolante, desse modo, as energias mentais emitidas pelos desencarnados não podem atravessá-la. O visitante não sofre, assim, o impacto emotivo da saudade.

Mais um livro da série do espírito André Luiz, *Obreiros da Vida Eterna*, publicado em 1946, apresenta outra forma de transcomunicação que ocorre com relativa freqüência nas várias dimensões da vida cósmica. Há nele (cap. III), o relato da visita de Asclépios, um emissário das esferas superiores da Terra, para transmitir ensinamentos a um grupo que partia em missão. O visitante, devido a sua elevada condição espiritual, *vive muito acima de noções de forma*, tendo perdido todo o contato com a crosta terrestre. Somente pode fazer-se sentido, entre os homens, através de enviados e missionários de grande poder.

André Luiz descreve a *reduzida câmara estruturada em substância análoga ao vidro puro e transparente*, através da qual o emissário enviou sua mensagem. Era um gabinete cristalino, em cujo interior poderiam abrigar-se, à vontade, duas a três pessoas.

Em *Devassando o Invisível*, a médium Yvone A. Pereira, relata importante aviso do espírito do Dr. Bezerra de Menezes recebido pelo médium Silvestre Lobato, em 1915. Ele anunciou em reunião familiar através do referido médium, o advento do rádio e da televisão, assegurando que esse último invento facultaria ao homem, mais tarde, captar panoramas e detalhes da própria vida no mundo invisível. Segundo análise do venerando benfeitor, a Ciência, mais do que a própria Religião, levaria os espíritos positivos a admitir a vida no Além, encaminhando-os para Deus.

De Hydesville, nos Estados Unidos, a Mölbnö, na Suécia, passou-se pouco mais de um século. Acompanhamos esses dois picos do movimento ondulatório, entre 1848 e 1959. Vivemos agora um período de máxima intensidade, desde a segunda metade do Século XX. Como vimos, os espíritos assombram todos os tipos de aparelhos eletrônicos e enviam mensagens do Além. Tudo se passa como se a humanidade estivesse mergulhada em sono letárgico e profundo e necessitasse de sacudidelas proporcionais ao seu alheamento.

Folha Espírita tem acompanhado de perto esse movimento histórico. Primeiro jornal espírita das Américas a ser vendido em banca, circula desde 18 de abril de 1974, procurando divulgar as pesquisas científicas que comprovam a realidade da vida espiritual. Em sua seção *Espiritismo e Ciência* tem como articulistas: Karl W. Goldstein, Lawrence Blacksmith e Sergivan Du Marric. Distintos intelectuais, eles são, na verdade, uma só e a mesma pessoa: Hernani Guimarães Andrade. Autor de vários livros: *Morte, Renascimento e Evolução; Espírito, Perispírito e Alma; Psiquântico; Poltergeist; Reencarnação no Brasil; Matéria Psi*, além de monografias e trabalhos diversos, o engenheiro Andrade é pesquisador respeitado além das fronteiras do Brasil e da América Latina. Devido a sua formação científica, ele sempre relutou em deixar transparecer sua verdadeira identidade, porque nos artigos mensais da *Folha Espírita* utiliza um estilo mais descontraído, sem a produção esmerada de um trabalho técnico, como ele costuma fazer na elaboração de seus livros. Mas, Hernani se supera como Goldstein porque não é nada fácil fazer jornalismo científico, tornar claro para muitas pessoas os conceitos e experimentos dessa área.

Estamos entregando a você, caro leitor, o primeiro volume da coleção *Folha Espírita*. Trata-se da coletânea de artigos sobre *Transcomunicação Instrumental*, de Karl W. Goldstein, publicados de 1976 a 1992.

Freitas Nobre, diretor-fundador da *Folha Espírita* (abril de 1974 a novembro de 1990), desencarnou sem conseguir iniciar o projeto da Coleção. Estamos certos de que ele está feliz em alcançar conosco mais essa etapa no ideal de divulgação.

Os artigos pioneiros de Karl W. Goldstein sobre TCI, que ora publicamos, deram início à formação de uma massa crítica sobre o assunto, em nosso país, favorecendo a realização do Congresso Internacional de

Transcomunicação, de 22 a 24 de maio, no Centro de Convenções do Anhembi.

Só o tempo fará justiça ao trabalho de Hernani Guimarães Andrade, incansável batalhador dos novos tempos e um dos legítimos construtores da Era do Espírito. Suas obras auxiliarão as *minorias criativas* a buscarem o seu espaço na edificação da Nova Era. Ao autor, nosso carinho e reconhecimento.

Marlene Rossi Severino Nobre

São Paulo, 18 de abril de 1992

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
<i>Radioemissoras do Além?</i>	17
<i>Mensagens do Mundo dos Espíritos</i>	23
<i>Comunicação Espírita Electrônica</i>	31
<i>Vozes dos Espíritos na TV Européia</i>	39
<i>Espíritos Assombram Computadores Electrônicos</i>	45
<i>Vidicom, uma Realidade</i>	53
<i>Comunicação Espírita Electrônica: Grandes Avanços!</i>	61
<i>Ecos do Congresso Internacional de Transcomunicação</i>	75
<i>Imagens do Reino dos Mortos</i>	83
<i>As Paisagens do Astral</i>	89
<i>Transcomunicação na Itália</i>	97
<i>Hans-Otto König: O Mago da Transcomunicação Instrumental</i>	105
<i>ABX Juno: Transcomunicação</i>	113
<i>As Forças das Trevas e as Transcomunicações</i>	123
<i>Transcomunicação na Espanha</i>	131
<i>TCI: O Grupo de Rivenich</i>	137
<i>O Padre François Brune e a Transcomunicação</i>	145
<i>Primeiros Passos na Gravação de Vozes do Além</i>	153
<i>Famoso Parapsicólogo Alemão, Prof. Dr. Hans Bender, Comunica-se Depois de Morto</i>	165
<i>O Significado da Transcomunicação Instrumental</i>	173
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	181

RADIOEMISSORAS DO ALÉM?

O desconhecido de ontem é a verdade de amanhã.

Camille Flammarion, 1954

Sons e Vozes Estranhos Junto com o Canto dos Pássaros

Em uma sexta-feira, 12 de junho de 1959, primavera em Estocolmo, Friedrich Jürgenson partiu para o campo com sua família. Ele pretendia gravar cantos de pássaros.

Uma vez chegado ao sítio onde devia acampar, Jürgenson instalou seu aparelho no sótão de uma velha casa de campo. Colocou uma fita nova no gravador e pôs o microfone perto da janela aberta. Logo que um Tentilhão de Faia pousou nas proximidades, ele ligou o aparelho. A fita magnética rodou cerca de cinco minutos. Desligou o aparelho e retornou a fita, repassando-a em seguida para ouvir se havia apanhado bem o canto do pássaro. Mas o som que ouviu se parecia com o ruído de uma chuva forte, no meio do qual se distinguia baixinho o canto do Tentilhão. Inicialmente, Jürgenson pensou que seu aparelho tivesse sofrido alguma avaria durante a viagem. Assim mesmo, ele retornou a fita e insistiu em ouvir até o fim a gravação obtida. O ruído inicial repetiu-se, mas, de repente, surgiu um solo de clarim executando uma música. Admiradíssimo, e enquanto permanecia na escuta, pôde ouvir a seguir uma voz de homem que falava em norueguês. Embora o volume de voz fosse fraco, podia entendê-la nitidamente. Referia-se ao "canto de pássaros noturnos" e foi seguida de uma seqüência de sons variados entre os quais Jürgenson julgou reconhecer o canto de um Alcaravão. Findo este último ruído, surgiu límpido o canto do Tentilhão e dos Milharoses que estavam mais distantes. A gravação voltara ao normal.

Inicialmente, Jürgenson pensou que seu aparelho gravador houvesse apanhado alguma forte emissora norueguesa. Entretanto, estranhou que tivessem surgido justamente aqueles sons de pássaros. Era muita coincidência. O clarim e a voz masculina também lhe pareceram inexplicáveis.

Um mês se passou desde aquela ocorrência, quando, em 12 de julho, Jürgenson tornou a captar ruídos e sons estranhos, no meio dos quais podia distinguir vozes falando em diversos idiomas, utilizando-os simultaneamente em uma mesma frase. Ele prosseguiu então, dia após dia, em suas tentativas, até que as vozes passaram a solicitar-lhe:

Manter contato! Com aparelho manter contato. Favor ouvir, favor, favor ouvir!

As frases eram proferidas ora em alemão, ora em sueco. Progressivamente, Jürgenson foi ampliando e disciplinando seu cansativo trabalho de escuta, em parte orientado pelas próprias vozes que se comunicavam com ele por meio do gravador. Posteriormente, as vozes se identificaram. Eram procedentes de pessoas já falecidas e interessadas em estabelecer comunicação com os vivos. Passaram a informá-lo acerca do mundo em que se encontravam.

Primeiro fizeram-me uma descrição detalhada do Além, com um quadro bastante claro de um determinado plano de existência, ao qual meus amigos demonstravam especial dedicação. Esse local - se quisermos adotar esta palavra - denominava-se subúrbio e abrangia uma série de "distritos" ou planos de existência (estados de consciência). (Jürgenson, F. 1972, p. 26)

Descreeveram, também, um Plano Inferior habitado por seres monstruosos, produtos da decadência e crueldade humanas. As descrições coincidem muito com as de André Luiz, ditadas através do médium Francisco Cândido Xavier, e referentes ao Umbral. Explicaram que, *com a propagação das ondas de rádio sobreveio uma mudança significativa para os habitantes daquelas regiões inferiores, pois, essas ondas, por sua própria natureza, atuam de forma estimulante sobre os encarcerados nessas lúgubres cavernas.* (Opus cit., p. 81). Pelas informações, deduz-se que foi criada uma gigantesca operação destinada a libertar as almas em profundo estado de perturbação e atiradas nas zonas umbralinas; seria a operação "Despertar dos Mortos", conforme a batizaram lá.

Após muitos meses de pacientes investigações, quando já estava seguro da realidade dos fenômenos, Jürgenson fez um comunicado à Sociedade de Parapsicologia de Estocolmo. Em seguida, tais fatos passaram ao domínio público e foram amplamente divulgados pela imprensa.

Inúmeros outros interessados, professores, físicos, parapsicólogos, padres etc., começaram a tentar esse tipo de comunicação com os mortos. Todos terminaram por obter resultados impressionantes. Entre os mais destacados figura o Dr. Konstantin Raudive, que publicou um livro contendo a transcrição de uma parte das milhares de frases gravadas por ele. O título da obra em alemão é *Unhörbares Wird Hörbar (O Inaudível Torna-se Audível)*, mais tarde, vertida para o inglês, com o título *Breakthrough*. Na Inglaterra, foi lançado um livro muito elucidativo sobre o problema das vozes, *Carry on Talking*, de autoria de Peter Bander. A obra foi traduzida e lançada no Brasil, em 1974, com o título *Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores*.

Qual a Explicação para Essas Vozes?

Muitas são as opiniões a respeito da origem dessas vozes e também dos sons que surgem nas fitas magnéticas, durante algumas gravações. A maioria dos que tiveram a oportunidade de ouvir tais gravações, particularmente aqueles que participaram pessoalmente de experiências desse gênero, opina a favor da paranormalidade do fenômeno. Em outros termos, a opinião mais comum é a de que não existe explicação normal para as referidas gravações. A título de ilustração, transcrevemos a seguir algumas opiniões de pessoas credenciadas, que tiveram demorado contato com o fenômeno. Essas opiniões podem ser encontradas na mencionada obra de Peter Bander:

É tudo muito misterioso, mas sabemos que as vozes existem para que todos as ouçam. (S. Excia. o Arcebispo Cardinale, Núncio Apostólico).

Estou definitivamente impressionado, e mesmo querendo ser impressionado por esse fenômeno. (Rev. Dr. Butler, Bispo Anglicano de Connor).

É a realidade, apoiada pela experiência e pelas provas à disposição de todos, comprovando que os mortos vivem e podem comunicar-se conosco. (Rev. Monsenhor Prof. C. Pflieger).

Não posso explicar o fenômeno das vozes, em termos físicos normais. (Peter A. Hale, físico).

Testes extensivos demonstraram que a origem paranormal das vozes é altamente provável. (Prof. Dr. Hans Bender, diretor do Instituto Universitário de Psicologia, de Freiburg).

Estou convencido de que se trata das vozes dos mortos. (Robert Crookall, doutor em Filosofia e Ciências).

Consegui reproduzir o fenômeno. Vozes de origem desconhecida apareceram na fita do gravador. (Dr. Brendan McGann, diretor do Instituto de Psicologia de Dublin).

Friedrich Jürgenson, o descobridor do fenômeno das vozes, até hoje faz gravações e procura manter-se em contato com as "inteligências" que se manifestam por esse meio. Ele já conseguiu estabelecer a identidade das vozes. São oriundas de pessoas falecidas, desencarnadas:

As primeiras vozes que registrei através do microfone provinham de um grupo de inteligências que se denominavam "os mortos" e que pela primeira vez haviam tomado a decisão de estabelecer um contato eletrônico com o nosso plano de vida. (Jürgenson, F. 1976, p. 32).

Segundo Jürgenson, o referido grupo ainda continua dialogando com ele por esse processo. São amigos íntimos dele, dos tempos de juventude, de Odessa, Palestina, Estônia e Berlim. Alguns poucos são seus parentes. Várias celebridades, que não chegaram a ser seus conhecidos, sobretudo políticos, escritores, músicos, artistas, cantores e autoridades religiosas católicas, também têm procurado comunicar-se com ele. Em muitas dessas comunicações, a identificação precisa pôde ser estabelecida devido à existência de registros sonoros em discos ou outros meios de gravação. *Alguns haviam conservado até seu sotaque particular, diz Jürgenson* (Opus cit.).

O Dr. Konstantin Raudive, falecido recentemente, analisa, na introdução de sua obra *O Inaudível Torna-se Audível* as diferentes hipóteses explicativas para a origem das vozes. A mais comum dessas hipóteses, adotada

principalmente por aqueles que se colocam na posição negativista em relação à da manifestação dos mortos, é a do inconsciente. Raudive nasceu na Letônia e era conhecido doutor em Psicologia e Filosofia. Viveu na Suíça e na Alemanha. É autor de seis livros. Conhecido tanto nos meios literários quanto científicos, era, também, um excelente poliglota. Com o peso de sua bagagem cultural, ele não aceitava a hipótese do inconsciente como explicação para as "vozes", optando pela mesma explicação de Jürgenson. A opinião do Dr. Raudive é respaldada por uma experiência sem igual na gravação dessas vozes: seu livro contém 72 mil frases registradas pessoalmente.

Como se Comunicam?

Elsie Dubugras (1972, 1974) conhecida cronista internacional, analisou a fundo a obra do Dr. Konstantin Raudive, dela extraindo interessantes conclusões, em dois artigos: *As Vozes do Dr. Raudive (Breakthrough)* e *Os Mortos Falam*.

No primeiro artigo, publicado na Revista Internacional de Espiritismo, de junho de 1972, há uma descrição viva e clara, que transcrevemos em parte:

Para começar vemos que os espíritos têm diversas estações transmissoras e receptoras, mas as que com maior frequência se comunicam com o Dr. Raudive são a "Studio Kelp" e a "Rádio Peter". Muitos outros grupos existem, operando suas próprias transmissoras e usando técnicas próprias, que se identificam, como o provam centenas de comunicações recebidas. Não é preciso muita imaginação para entrever esse mundo de telecomunicações espirituais. (Opus cit. p. 136).

Pelas últimas informações chegadas recentemente ao Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), ficamos sabendo que os mortos esperam transmitir-nos mais do que vozes; eles estão se aparelhando para enviar-nos, também, imagens de TV!

MENSAGENS DO MUNDO DOS ESPÍRITOS

Assim como o gelo e o vapor se diferenciam entre si, embora ambos sejam água, o mesmo acontece entre o aqui e o Além, consistindo sua diversidade unicamente na freqüência das ondas vibratórias, que, para se tornarem perceptíveis, exigem um determinado grau de consciência.

Friedrich Jürgenson (1972), p. 83

Radioemissoras do Além?

O título deste artigo, extraímos-lo do conteúdo da obra de Friedrich Jürgenson (1972), traduzida e publicada sob o título *Telefone para o Além*.

Ela trata das gravações de mensagens presumivelmente enviadas por pessoas já falecidas, obtidas diretamente em fitas magnéticas - dessas usadas em gravadores comuns. Equivalem a comunicações verbais, sem necessidade do médium humano, captadas diretamente por processos exclusivamente eletrônicos. (Sobre o assunto, ver o artigo *Radioemissoras do Além?*, publicado nesta edição).

O leitor poderá indagar: como ficou demonstrado tratar-se de vozes de pessoas já falecidas tentando comunicar-se com os vivos por esse processo?

Em primeiro lugar, foram as próprias vozes que forneceram a informação de que elas provinham de pessoas desencarnadas. Naquela ocasião, Jürgenson jamais poderia supor semelhante fato. Ele mesmo, inicialmente, acreditou que seu gravador estivesse captando as ondas de alguma emissora próxima dali. Entretanto, logo teve de abandonar essa hipótese, por alguns motivos: 1 - as mensagens eram transmitidas em uma espécie de políglotismo, isto é, as frases compunham-se com palavras de vários idiomas diferentes, o que nenhuma radioemissora iria empregar; 2 - as

comunicações eram pessoais e dirigidas a ele, permitindo o diálogo e mesmo a identificação pelo timbre da voz quando se tratava de pessoas conhecidas; 3 - a experiência pôde ser repetida inúmeras vezes por pessoas diferentes e em diferentes lugares, com iguais características básicas, diferindo naturalmente de acordo com certos fatores normais, por exemplo: as pessoas que tentavam a experiência, a qualidade do aparelho, as técnicas usadas, o local onde se faziam as gravações etc.

Muitas hipóteses explicativas paralelas e reducionistas foram levantadas, como a ventriloquia inconsciente, a psicocinesia, a fraude, e várias outras. Todavia, nenhuma dessas hipóteses conseguiu explicar cabalmente o fenômeno. A maioria dos investigadores e pessoas que estiveram em contato com o fenômeno das vozes aceita-o, ou como paranormal, ou como originado no Além, ou como inexplicável.

Vamos transcrever alguns dos pareceres de pessoas credenciadas que realmente fizeram tais investigações ou que tiveram experiência pessoal e direta dessas vozes:

"O parapsicólogo alemão, professor Dr. Hans Bender, da Universidade de Freiburg: *Um exame com melhor equipamento técnico, em maio de 1970, tornou altamente provável a hipótese paranormal da origem do Fenômeno das Vozes.*

Dr. Brendan Mc Gann, diretor do Instituto de Psicologia de Dublin: *Reproduzi aparentemente com sucesso o fenômeno. Vozes apareceram em uma fita magnética, as quais não se originaram de nenhuma fonte conhecida.*

A.P. Hale, Físico e Engenheiro Eletrônico: *Em vista dos testes levados a efeito em um laboratório blindado em minha firma, não posso explicar o que aconteceu em termos físicos normais.*

Ken Attwood, Engenheiro Chefe da Pye: *Tenho feito tudo o que posso para desvendar o mistério das vozes, sem sucesso; o mesmo aplica-se a outros técnicos. Suponho que devemos aprender a aceitá-las.*

Rev. Prof. Dr. Gebhard Frei: *Tudo o que tenho lido e ouvido força-me a crer que as vozes vêm de entidades individuais, transcendentais. Quer agrade-me ou não, eu não tenho o direito de duvidar da realidade das vozes.*

Rev. Padre Pistone, da Sociedade de São Paulo: *Não vejo nada contrário ao ensinamento da Igreja Católica, nessas vozes; são algo extraordinário, mas não há razão para temê-las, nem vejo nelas qualquer perigo.*

Sua Eminência Reverendíssima Dr. Butler, Bispo Anglicano de Connor: *Estou definitivamente impressionado e disposto a influenciar-me por este fenômeno. Quanto ao conjunto dos experimentos, eles estão, apesar de tudo, apenas no começo.*

Rev. Monsenhor Prof. C. Pfleger: *Os fatos fizeram-nos admitir que entre a morte e a ressurreição existe ainda outro reino de existência "post-mortem". A Teologia Cristã tem pouco a dizer sobre esse reino.*

Sua Excelência, o Arcebispo H.E. Cardinale, Núncio Apostólico da Bélgica, Luxemburgo e Comunidade Econômica Européia: *Naturalmente é tudo muito misterioso, mas nós sabemos que as vozes estão ali para todos as ouvirem.*

Maurice Barbanell, editor do *Psychic News*: *O futuro está nos instrumentos capazes de registrar vibrações ou radiações emanadas do mundo dos espíritos, as quais não são normalmente receptíveis pelos cinco sentidos do homem.* (Bander; Peter(1974).

Mas, de todos os testemunhos, o mais incisivo e significativo é do próprio Jürgenson, que esteve em contato com o fenômeno, desde o seu início:

Por mais fantástico que pareça tudo isto, a verdade é que se trata de vozes de pessoas mortas, que por livre iniciativa buscam lançar uma ponte sobre o abismo que separa o seu plano de existência do nosso. Com esse objetivo, os organizadores do Além utilizam não apenas uma instalação semelhante à do radar, mas também dispõem, ao que parece, de uma frequência de onda electromagnética especial, que manipulam à vontade, interferindo nas ondas curtas, médias e longas das nossas estações radiofônicas". (Opus cit., p. 105).

Jürgenson informa, ainda, que todos os contatos efetuados pelos mortos com os vivos, por esse processo, são fiscalizados por uma Central de Investigações. Esta Central tem outra função, semelhante à de uma estação multiplicadora:

Embora essas comunicações sejam feitas geralmente em um volume de som discreto, a "Central de Investigações" dispõe de meios para intensificar esse volume até um "fortíssimo" ensurdecedor. (Opus cit. p. 106).

O Dr. Konstantin Raudive (1971) registrou cerca de 72.000 sentenças por esse processo e editou um livro onde ele catalogou todas as frases assim captadas.

Examinando-se o trabalho de Raudive, é possível formar um quadro coerente acerca do mundo dos desencarnados. Temos, nessa obra, um manancial inesgotável de onde extrair dados concernentes à vida além-túmulo. Ali também há referências às Estações Transmissoras usadas pelos "mortos" e destinadas à comunicação com os "vivos". Pelas mensagens recebidas, percebe-se que os desencarnados se esforçam intensamente para entrar em comunicação com os encarnados. Dessas mensagens pode-se destacar dois nomes de estações transmissoras do Além: Studio Kelp e Rádio Peter.

Além dessas, há outras estações transmissoras, afirma Raudive:

Existem outras estações, à parte da "Studio Kelp" e "Rádio Peter". Elas não aparecem freqüentemente, mas apontam para a aparente existência de muitas estações que desejam fazer contato com o experimentador. (Opus cit., p. 178).

Algumas dessas "emissoras do Além": Kegele, Kostule, Vários Transmissores Ponte-Göthe, Sigtuma, Arvids e Irvines. Possivelmente há ainda outras. (Opus cit. p. 178).

Em artigo tratando desse assunto, publicado na revista *Planeta*, nº 18, de fevereiro de 1974, de autoria da conhecida escritora Elsie Dubugras, há uma súmula dos aspectos mais marcantes da vida além-túmulo, extraída dessas gravações feitas em fitas magnéticas.

As Cavernas do Submundo e o Despertar dos Mortos

As informações obtidas através das vozes captadas pelos gravadores não são transmitidas por meio de sentenças longas e discursivas, como muitos poderiam pensar. Elas são fragmentárias e constituídas por frases curtas e

sintéticas. Entretanto, permitem que se formem claramente os quadros acerca do Mundo Espiritual, uma vez grupadas por categorias e conectadas convenientemente. Fazem lembrar um quebra-cabeça que se vai compondo e formando sentido à medida que combinamos as diferentes peças esparsas.

Através das muitas informações obtidas, foi possível a Jürgenson compor um quadro das condições reinantes em certas regiões do mundo espiritual. Segundo o próprio Jürgenson, ele *recebia essas mensagens gradativamente, de acordo com sua evolução e compreensão unitiva.*

Inicialmente deram-lhe uma descrição detalhada de certa região do Além, equivalente ao que chamaríamos de Subúrbio e que compreendia vários Distritos ou planos de existência. Parece que os autores das vozes pertenciam sobretudo a essa região. Depois descreveram-lhe uma zona inferior, onde ficavam os detentores de graves deformações morais oriundas diretamente da crueldade em geral.

Devido às propriedades ideoplásticas da Matéria de lá, essas entidades criaram um submundo fantástico, composto de regiões ocas e trevas, que as vozes chamavam de Cavernas. Tais covas negras funcionam como locais para onde resvalam os criminosos e demais espíritos de baixa condição moral.

Um fato curioso é o que as vozes denominam de Despertar dos Mortos. Esse despertar ocorre como resultado da propagação das ondas de rádio, as quais atuam de forma estimulante sobre os encarcerados naquelas pavorosas cavernas. Eis como Jürgenson descreve tal acontecimento:

Dentro dessa grande ação libertadora, destinou-se um papel especial ao "Despertar dos Mortos". Pode parecer fantástico, mas, ao que tudo indica, a maioria dos mortos das regiões do astral inferior encontra-se num estado de sono profundo, principalmente aqueles que tiveram morte violenta. (Opus cit., p. 81).

Os mortos aos quais se refere Jürgenson são aqueles espíritos endividados que, após a morte, caem nas cavernas do submundo e ali se tornam presas de seus próprios pesadelos, juntamente com suas vítimas e comparsas.

Do lado de lá, há desencarnados empenhados na operação Despertar dos Mortos, empregando os recentes recursos de ondas de rádio para esse fim: *Considerando bem, o "despertamento" equivale a uma intervenção*

psíquica, por meio da qual os "adormecidos" devem ser arrancados do jugo dos seus pesadelos e obsessões. (Opus cit., p. 81).

Tudo isso faz-nos lembrar as descrições fornecidas através da mediunidade de Chico Xavier e contidas nas obras da série *Nosso Lar*. A única diferença reside na forma como tais informações foram e são transmitidas pelo grande médium. Sem dúvida, não há termos de comparação entre um gravador eletrônico e o ultra-sofisticado mecanismo cerebral humano do médium. Mas, para os céticos, o fenômeno das vozes gravadas em fitas magnéticas representa evidência maior no tocante à autenticidade do fato.

Mas, Essas Vozes Seriam Mesmo dos Desencarnados?

Até aqui limitamo-nos a relatar os fatos, pura e simplesmente como eles se apresentam. Tivemos a oportunidade de ouvir algumas reproduções dessas gravações, obtidas em lugares diversos por diferentes pesquisadores. Realmente são impressionantes, e constitui um sério desafio achar outra explicação para tais vozes, além daquela que elas próprias nos oferecem: vozes de pessoas já falecidas.

Afora a explicação de que elas se originam dos desencarnados, outras hipóteses paralelas foram também sugeridas, visando a substituir a da comunicação com os mortos. Eis algumas delas:

1. *Trata-se de vozes comuns captadas acidentalmente pelo microfone ou através das ondas de rádio.*

A hipótese não explica a forma poliglótica de inúmeras mensagens obtidas; também não dá conta dos casos em que ocorrem os diálogos entre as vozes e os operadores.

2. *Brincadeiras de radioamadores ou de estações clandestinas.*

Não explica os diálogos e nem a disseminação através dos inúmeros países onde são escutadas essas vozes; até aqui no Brasil elas têm sido captadas.

3. Produto de alucinações ou de ilusões auditivas que têm levado os ouvintes a imaginarem frases ilusoriamente ouvidas em meio ao ruído de fundo.

Em certos tipos de gravação, as vozes são muito débeis, dando ensejo a algumas interpretações dúbias das frases ouvidas. Daí surgirem controvérsias, especialmente devido à semelhança entre si de palavras pertencentes a diversas outras línguas, mas com significados diferentes. Fato que poderia dar ensejo a que o experimentador distorça o sentido da informação, tentando impor sua eventual crença na comunicação dos mortos.

Todavia, a explicação não se aplica à maioria dos casos, em que as frases são suficientemente fortes e nítidas, de maneira a serem facilmente ouvidas e entendidas. Em alguns casos, permitem até a identificação correta do desencarnado, pelo timbre da voz, como ocorre entre nós nas conversas por telefone. As que ouvimos pessoalmente eram absolutamente claras e intelegíveis.

4. Produto de fraudes, falsificações ou da "conspiração" de um grupo interessado em impor uma crença ou obter vantagens financeiras através da "venda" desse tipo de ilusão.

A hipótese não se sustenta devido à repetibilidade do fenômeno por qualquer experimentador, seja qual for a sua crença, nível intelectual ou moral. Como negócio, parece ser um dos menos rendosos, pois os "lucros" materiais são altamente negativos.

5. Fenômeno psicocinético, tipo Poltergeist. O inconsciente do experimentador imprime as frases nas fitas, por processo psicocinético.

Esta tem sido a hipótese mais evocada pelos céticos. É o último reduto atrás do qual os materialistas reducionistas se entricheiram e resistem obstinadamente.

A nosso ver, é a mais fraca de todas as hipóteses, por várias razões:

a) Atribuir tamanho poder psicocinético e com tal freqüência nas intervenções do inconsciente parece não corresponder à realidade cotidiana dos fatos. Como ficariam então os resultados experimentais das pesquisas finas de laboratório? Será que a Física quântica, a Electrônica, a Microbiologia e outras disciplinas terão de engavetar os seus resultados,

devido à possibilidade de haverem sido falseados pelas diabruras psicocinéticas do inconsciente de alguns experimentadores?

Por que, então, se torna tão difícil a obtenção dos efeitos psicocinéticos em laboratórios de Parapsicologia, uma vez que a motivação deveria contribuir para sua maior manifestação?

b) Por que as fitas magnéticas precisam correr nos gravadores para sofrer a impressão das vozes? É comum as próprias vozes pedirem que se mude as frequências sintonizadas, para melhorar a captação. Não seria o caso de se imprimir diretamente na fita virgem, se fossem tais gravações operadas psicocineticamente pelo inconsciente do operador?

c) Por que o inconsciente, que é tido como quase onipotente, prefere um processo tão complexo de interferência de ondas electromagnéticas, se ele poderia usar diretamente outros meios mecânicos mais simples?

d) Entre os próprios experimentadores, há aqueles que insistem em negar a sobrevivência e a possibilidade de comunicação dos desencarnados. Por que os inconscientes desses operadores não contradizem aquilo que afirmam os inconscientes dos que aceitam a sobrevivência, a respeito da procedência dessas vozes? Eles poderiam dizer, nas gravações, justamente o contrário do que as vozes normalmente afirmam.

Conclusão

O fenômeno das vozes captadas diretamente pelo processo dos gravadores electrónicos é, talvez, a mais sólida e a mais eloquente evidência de apoio à tese da sobrevivência *post-mortem*. Mas se o homem sobrevive após a morte do corpo físico e se a vida além-túmulo parece prosseguir ao estilo da experimentada aqui no mundo material, embora com algumas variantes típicas, qual seria o próximo lance dessa "aventura biológica"? O que viria depois? Viver-se-ia em um céu ou em um inferno, eternos e estáticos conforme preconizam algumas religiões? Prosseguir-se-ia, do lado de lá, em novas etapas evolutivas? Ou voltar-se-ia de novo ao palco da vida para continuar aquela mesma "aventura biológica" que se iniciou há vários bilhões de anos aqui ou alhures?

COMUNICAÇÃO ESPÍRITA ELECTRÔNICA

Vamos fazer-nos uma curta e importante pergunta: um pensamento, consiste ele de palavras? - A resposta é: não. Os pensamentos consistem de partículas psíquicas que se situam na mesma relação à realidade como as palavras. Como todos nós sabemos, existem várias formas de linguagem: a linguagem do campo de batalha, a linguagem dos relatórios, a linguagem da vida diária, uma linguagem ex-cathedra e assim por diante. Isto significa que pensar acerca de uma linguagem é pensar a respeito de uma forma de vida.

Konstantin Raudive (1971), p. 29-30

O Fonógrafo de Edison

Camille Flammarion, (1954), conta-nos uma anedota muito curiosa e instrutiva:

Assistia eu, certo dia, a uma sessão da Academia de Ciências, dia esse de hilariante recordação, em que o físico Du Moncel apresentou o fonógrafo de Edison à douta assembléia. Feita a apresentação, pôs-se o aparelho docilmente a recitar a frase registrada em seu respectivo cilindro. Viu-se então um acadêmico de idade madura, de espírito compenetrado, saturado mesmo das tradições de sua cultura clássica, nobremente revoltar-se contra a audácia do inovador, precipitar-se sobre o representante de Edison e agarrá-lo pelo pescoço, gritando: "Miserável! Nós não seremos ludibriados por um ventríloquo!"

Senhor Bouillaud, chamava-se este membro do Instituto. Foi isso a 11 de março de 1878. Mais curioso, ainda, é que seis meses após, a 30 de setembro, em uma sessão análoga, sentiu-se ele muito satisfeito em declarar

que, após maduro exame, não constataria no caso mais do que simples ventriloquia, mesmo porque "não se pode admitir que um vil metal possa substituir o nobre aparelho da fonação humana". Segundo esse acadêmico, o fonógrafo não era mais do que uma ilusão de acústica. (Cap. I, p. 21-22).

O episódio ocorrido com o fonógrafo de Edison está se repetindo com impressionante semelhança; apenas os detalhes se diferenciam, mas a essência permanece quase sempre a mesma. Um exemplo típico é certa interpretação que tem sido dada ao fenômeno da gravação de vozes estranhas, em fitas magnéticas, nos gravadores eletrônicos comuns. (Sobre esse fenômeno, ver o artigo *Radioemissoras do Além?* publicado nesta edição.)

Quem São os Comunicadores?

A maioria das opiniões é favorável à realidade e à natureza inexplicável ou paranormal do fenômeno das vozes eletrônicas. Importantes autoridades mundiais, como o Prof. Dr. Hans Bender, (1974), afirmam que o EVP é um fato indiscutível. (Sobre o assunto, ver o artigo *Mensagens do Mundo dos Espíritos* nesta edição.)

Konstantin Raudive, (1971, p. 11), que investigou o maior número de vozes até hoje, traz em um trecho das extensas reflexões contidas em sua obra:

O fenômeno das vozes, entretanto, abre novos rumos aos parapsicólogos para explorar e apontar em direção a uma realidade objetiva subjacente, que até este ponto existiu somente como uma suposição ou uma crença em nossa imaginação. Esta realidade é a existência continuada de nossa alma depois da morte.

Restam poucas dúvidas entre aqueles que se puseram em contato com o EVP, de que os comunicadores são espíritos de pessoas falecidas. Entretanto, há uma pequena parcela de parapsicólogos e investigadores, ligados a outras áreas, que se inclinam para uma explicação reducionista, atribuindo o EVP à ação psicocinética do inconsciente do operador. Houve até um desses adeptos da explicação materialista mecanicista que, reprisando aproximadamente o episódio do fonógrafo de Edison na

Academia de Ciências da França, afirmou que o EVP não é senão um caso de *ventriloquia inconsciente; o próprio ventriloquo não sabe que ele é o responsável por essas vozes emitidas pela sua laringe, e que o gravador apanha.*

Para outros investigadores, como os pertencentes ao Grupo Batcheldor, acerca dos quais nós nos referimos em nosso trabalho intitulado *Psicocinesia (Folha Espírita, ano XII, nº 137, agosto de 1985, p. 4)* as vozes são provenientes do inconsciente do operador e gravadas psicocineticamente.

Em obra de H.G. Andrade, (1983, p. 104-105), que traz uma análise das hipóteses paralelas acerca da origem das vozes, o autor comenta:

Por que as fitas magnéticas precisam correr nos gravadores para sofrerem a impressão das vozes? É comum as próprias vozes pedirem que se mudem as frequências sintonizadas, para melhorar a captação. Não seria o caso de se imprimirem diretamente na fita virgem, se fossem tais gravações operadas psicocineticamente pelo inconsciente do operador?

O Spiricom

O termo Spiricom é um vocábulo formado pela contração de duas palavras em inglês: *spirit e communication*. Ele serve para designar um sistema eletrônico que possibilita a comunicação verbal, direta e em dois sentidos, com os espíritos de pessoas já falecidas.

O Spiricom foi desenvolvido pelo engenheiro americano George W. Meek e seus colegas, William J. O'Neil, Hans Heckmann, Williard Cerney, Bruce Depkey e o Espírito George Jeffries Müller, doutor em Física quando vivo.

O ponto de partida dos estudos que culminaram no Spiricom foi o EVP. George W. Meek viajara pelo mundo todo, em busca de idéias, para conseguir um meio de comunicação com os espíritos dos mortos, que não necessitasse da total contribuição do médium humano. O EVP parecia-lhe preencher a condição, por isso George W. Meek fez várias viagens à Europa, por volta de 1970, tentando entrar em contato com os investigadores que

estavam desenvolvendo a técnica de gravação de vozes. Todavia, logo Meek deu-se conta de que o processo EVP ainda não era totalmente satisfatório. Ele apresentava alguns inconvenientes como: 1) grande parte das vozes era pouco nítida, exigindo ouvidos bem treinados, embora algumas vozes fossem bastante claras e fortes; 2) as frases eram geralmente curtas e continham poucas palavras; 3) as palavras eram enunciadas em ritmo acelerado; 4) exigiam um ruído-de-fundo um tanto intenso, que geralmente prejudicava a audição; 5) as frases, além de curtas, continham palavras em dois, três ou mais idiomas diferentes, dificultando a compreensão das mensagens; 6) em certas ocasiões, o conteúdo das frases não possuía significado ou relevância; 7) as possibilidades de diálogo, ou seja, a conversação em dois sentidos, eram mínimas; 8) finalmente, exigia-se um consumo enorme de tempo e material para se obter escassos resultados apreciáveis, sobre as informações desejadas.

Meek concluiu que deveria partir, assim mesmo, do sistema EVP, mas teria de aperfeiçoá-lo. Para ele, outras categorias de energia deviam estar em jogo no fenômeno da gravação das vozes. Para levar avante suas idéias, Meek associou-se a Hans Heckmann, um técnico eletrônico. Montou um modesto laboratório e formou um pequeno grupo de apoio intitulado Metascience Associates. Obteve, também, a colaboração de um físico britânico, já falecido, que fora chefe na Carnegie Institution e professor de Física em Yale; o referido colaborador era o Espírito William Francis Gray Swann. Ele era o Espírito-contato que orientava inicialmente os trabalhos. Segundo George W. Meek (1982, p.21):

O método que escolhemos foi quase sugerido por ele próprio. Não havia intenção de contatar os níveis de vida espiritual do baixo e médio astral. Uma vez que nosso Espírito-contato residia em uma área de vibrações mais altas, o assim chamado nível mental e causal, nós não iríamos tentar abordagens de baixa vibração. Decidimos usar um gerador de alta frequência, o qual forneceria uma onda "portadora". Este método fôra de certa forma negligenciado pelos pesquisadores do EVP, mas parecia mais promissor para nossas intenções.

O primeiro protótipo do Spiricom, denominado Mark I, montado por Meek e Hans, fornecia um sinal de saída de 300 MHz e estava acoplado a uma antena de 167,6 cm. A antena consistia de três fios de cobre paralelos, dois dos quais irradiavam o sinal gerado. O terceiro fio ficava no centro e servia

para captar os sinais e conduzi-los a um demodulador. Havia equipamentos para detectar e registrar os sinais recebidos.

Meek e seus colaboradores orientavam-se usando um médium em transe, que os punha em contato com a equipe de espíritos dirigidos, do lado de lá, pelo Espírito W.F. Gray Swann. Os resultados com o Mark I não permitiram a almejada comunicação. Em julho de 1974, Meek e seus companheiros iniciaram a montagem do Mark II. Esperavam obter algum sucesso, aumentando a potência e a frequência do sinal de saída. O aparelho era provido de um oscilador de 1.200 MHz, com saída de fase fixa e 2,5 Watt de potência. Inúmeros outros aperfeiçoamentos foram introduzidos no Mark II.

A estréia do aparelho ocorreu no outono de 1974. Os resultados mostraram-se pouco animadores. Parece que o contacto com os planos astrais superiores deve implicar o manejo de forças, que nem mesmo os espíritos dessas regiões sabem ainda como controlar. Em seu trabalho, diz G.W. Meek:

Logo tornou-se óbvio que nossos colaboradores espirituais não tinham soluções para todas as nossas perguntas. De fato eles relataram que não tinham todas as respostas para como poderiam manipular suas energias! Então ocorreu um esforço cooperativo no qual nós e eles havíamos meramente dado o primeiro passo com o Mark I e o Mark II. (Opus cit., p. 28).

Ao que parece, a solução do problema não se encontrava no uso das altas frequências, embora este expediente possivelmente viesse a ensejar o contacto com os planos superiores da espiritualidade, conforme supunha G.W. Meek. Entretanto, a solução mais imediata para o problema de contatar electronicamente o mundo espiritual consistiu no uso de frequências mais baixas, como ficou demonstrado pela técnica desenvolvida por William J. O'Neil, em parceria com alguns espíritos, entre eles o de George Jeffries Mueller.

Primeiros Contatos

Em 1975, George W. Meek relacionou-se com William John O'Neil, que possuía um pequeno laboratório de eletrônica. Além disso, W.J. O'Neil manifestava boas faculdades paranormais que lhe permitiam ver e ouvir os espíritos. Desse modo, o seu laboratório, de vez em quando, era visitado por personalidades espirituais com as quais ele conseguia dialogar.

Em 1976, um desses singulares visitantes revelou a O'Neil que em vida, fôra médico e radioamador. Em pouco tempo, tornou-se amigo de O'Neil que o tratava intimamente por Doc Nick. Resolveram, então, trabalhar em mútua colaboração, tentando desenvolver um equipamento eletrônico que permitisse uma comunicação direta sonora. Pretendiam também desenvolver um sistema de TV que facultasse a produção de imagens dos desencarnados; este seria o almejado Vidicom.

Em 17 de setembro de 1977, eles lograram a primeira comunicação, a qual foi gravada em um cassete. Era agora um novo Spiricom, batizado Mark III, que possibilitava o sucesso. O equipamento diferia em muitos pontos dos dois primeiros; a sua frequência de saída era aproximadamente 29 Mhz apenas. O Mark III permitiu o diálogo em dois sentidos, mas o som ainda era sofrível e as palavras pouco nítidas. Somente em 27 de outubro de 1977, após algumas ajustagens, foram obtidas palavras mais claras do Espírito Doc Nick.

O aperfeiçoamento definitivo, que deu origem ao Mark IV foi realizado graças à ajuda de outro visitante, o Espírito George Jeffrie Mueller. Ele havia sido, quando em vida, doutor em Física Experimental pela Cornell University. Em 1933, publicara um tratado sobre eletrônica e tornara-se grande conhecedor de acústica. Os pontos importantes do aconselhamento técnico do Espírito W.J. Mueller foram o uso do tom de áudio com multifrequência; o emprego de uma mistura de audiotons; simples e específica; o uso de um sinal de frequência modulada como portador dos audiotons; a frequência portadora foi fixada entre 29 e 31 MHz.

Com os aperfeiçoamentos introduzidos sob a supervisão do Espírito W.J. Mueller, conseguiram gravar cerca de vinte horas de conversação com ele e outros espíritos.

A Retirada do Espírito W.J. Müller

Um fato inesperado ocorreu após alguns meses de colaboração do Espírito W.J. Müller: ele próprio avisou que não poderia ficar por muito mais tempo junto ao grupo que operava o Spiricom (Mark IV). E assim aconteceu. Com o passar dos dias, ele foi paulatinamente *perdendo suas densas vibrações terrenas* e iniciou sua ascensão a um plano espiritual que não era mais alcançável pelo Mark IV. George W. Meek só conseguiu comunicar-se com ele através de uma médium que se ofereceu para isso. Segundo Meek *ele agora está na parte inferior do Astral Superior*, onde já não pode mais ser contactado com os recursos disponíveis oferecidos pelo Mark IV.

Os Problemas da Comunicação com o Mark IV

Segundo Meek, foram tentados outros contactos através do Mark IV. Porém, devido ao seu sistema operacional, o equipamento ainda exige que o operador seja um bom doador de Ectoplasma Vaporoso. Este é necessário às entidades espirituais, como um Meio Semimaterial capaz de ensinar a ação delas sobre as ondas electromagnéticas, modulando-as e produzindo a voz do Espírito. Devido à reduzida frequência da onda portadora, cerca de 29 MHz, o Mark IV alcança apenas o baixo e médio Astral, onde as entidades contactadas são pouco evoluídas. A presença de Doc Nick e W.J. Mueller foi acidental. Eram espíritos que estavam às vésperas da sua ascensão e permaneciam ocasionalmente no médio Astral. Posteriormente, os contatos efetuados com o Mark IV não foram satisfatórios e trouxeram problemas. Alguns comunicadores falavam línguas estranhas; outros usavam expressões de baixo calão. Alguns operadores tiveram aborrecimentos provenientes de más influências de certas entidades maléficas.

Diante desses e de outros óbices, o projeto Mark IV foi abandonado.

O Problema do Transdutor

A equipe do Eng^o George W. Meek chegou à conclusão que precisava resolver o problema da obtenção de um transdutor que possibilitasse o contato com os níveis superiores do mundo Astral. Naturalmente o transdutor deveria ter um componente biológico.

O transdutor é um dispositivo capaz de transformar um dado tipo de sinal em outro tipo de sinal, ou seja, mudar uma forma de energia em outra. No caso do Spiricom, a equipe de Meek defrontou-se com esse tipo de problema: acham-se em jogo duas categorias de energia e torna-se necessário encontrar o meio de transformar uma na outra. A turma de cá, ou a de lá (do Além), deve aprender como construir um equipamento que faculte acoplar o tipo de energia disponível no Astral superior, com a energia electromagnética que já sabemos controlar aqui. Essa é a forma de pesquisa que se fará doravante em cooperação mútua com o Plano Espiritual.

VOZES DOS ESPÍRITOS NA TV EUROPÉIA

E pur, si muove!
E, contudo, ela move-se!
Galileo Galilei (1564/1642)

A Bateria de Jonathan Koons

A comunicação com os Espíritos por meio de aparelhos tem sido tentado há muito tempo. Não nos referimos, aqui, às mesas girantes, às pranchetas e a outros artificios usados no passado, cujo funcionamento achava-se na direta dependência do poder psicocinético de um ou mais agentes humanos (médiums). Queremos apontar aqueles engenhos que, pelo menos aparentemente, poderiam melhorar a contribuição do médium humano. Tais dispositivos, quase todos baseados nas propriedades da eletricidade e do magnetismo, foram inúmeras vezes construídos por inventores criativos. Alguns desses pioneiros afirmaram que haviam sido orientados pelos próprios Espíritos.

Ernesto Bozzano publicou, nas *Revue Espirite* de agosto, setembro e outubro de 1925, extenso relatório sobre os trabalhos de um antigo médium americano e próspero fazendeiro em Millfield Township, Condado de Athens, um agreste distrito de Ohio. Seu nome era Jonathan Koons.

Valendo-se de instruções dadas pelos seus guias espirituais, J. Koons construiu um recinto de madeira ao qual deu o nome de Câmara Espírita, e nele montou um estranho aparelho destinado a facilitar as comunicações diretas com os desencarnados. Na câmara espírita, achavam-se uma mesa mediúnica, ao redor da qual se sentavam os médiums e assistentes, e uma

outra mesa grande e quadrada sobre a qual estava colocado o aparelho de J. Koons, chamado Bateria Electromagnética.

Infelizmente, informa o Prof. Bozzano, perdeu-se a descrição detalhada do referido aparelho. Sabe-se, apenas, que era composto de elementos de cobre e zinco, conectados de maneira complexa.

Os diferentes objetos a serem usados pelos espíritos, durante as sessões, tais como instrumentos musicais e outros, ficavam dispostos em torno da bateria electromagnética.

Entre os fenômenos físicos desenvolvidos nas sessões, obtinha-se a escrita direta. Essas manifestações, entretanto, assemelhavam-se às obtidas com os potentes médiuns de efeitos físicos, no Século XIX e começo deste século. Jonathan Koons e todos os seus filhos eram, reconhecidamente, bons agentes psicocinéticos. A virtude da bateria de J. Koons seria, talvez, ativar ou facilitar a ação dos Espíritos sobre os objetos materiais existentes na câmara, devido a um melhor aproveitamento da energia dos médiuns. Mas sempre se fazia necessária a contribuição do médium humano.

Aparelhos Diversos

Ha mais de 60 anos, alguns pesquisadores de diversos países procuraram criar aparelhos baseados no electromagnetismo, capazes de facilitar a comunicação com os Espíritos. Os mais conhecidos foram Thomas A. Edison, Goglielmo Marconi, Nikola Tesla, Cornélio Pires e Próspero Lapagesse: os dois últimos eram brasileiros. Um esquema do aparelho de Próspero Lapagesse foi publicado na *Revista Internacional de Espiritismo*, de 15 de maio de 1933. Nenhum dos dispositivos teve êxito

Anteriormente (1911), em uma obra editada na Holanda e intitulada *O Mistério da Morte*, foram publicados os resultados obtidos por um curioso aparelho denominado dinamistógrafo. O dispositivo foi construído, sob a orientação dos Espíritos, pelos físicos holandeses J. L. W. P. Matla e G. J. Zaalberg Van Zelst.

Uma descrição desse aparelho é fornecida pela Encyclopaedia Of Psychic Science (1974, p. 112):

O aparelho é um tanto complicado. Suas principais partes consistem em um cilindro (dentro do qual supõe-se que o Espírito entre), uma prancha de madeira isolada por uma lâmina de vidro e carregada com uma carga elétrica, um par de balanças extremamente sensíveis e um aparelho para escrever adaptado ao sistema Morse. Encerrado em um cômodo, a atividade do aparelho era observada através de uma pequena janela de vidro aberta na parede. Por meio de um mostrador dotado de letras no topo da máquina, alegava-se, extensas comunicações eram fornecidas por inteligências aparentemente espirituais.

A descrição do dinamistógrafo é pouco clara e insuficiente para uma replicação. Não obstante, interessantes comunicações foram obtidas por meio desse aparelho, entre elas as do Espírito do falecido pai do Dr. Zaalberg Van Zelst.

O artigo de Elsie Dubugras, *A Comunicação com os Espíritos*, traz:

Charles Proteus Steinmetz foi um gênio, graças a quem devemos o desenvolvimento e o emprego prático da corrente elétrica alternada. Entre suas extraordinárias criações podemos citar o "Cálculo Simbólico de Steinmetz", que emprega as propriedades matemáticas dos números imaginários, na solução de problemas concernentes às correntes alternadas. Dois investigadores, Wright e Harry C. Gardner, que se diziam orientados pelo Espírito de Steinmetz, tentaram construir um aparelho destinado à comunicação com o mundo espiritual. Infelizmente, apesar do elevado gabarito do Espírito supervisor, não obtiveram êxito.

Outro pesquisador nessa área foi o engenheiro aposentado da "Rádio Corporation of America (RCA)", Julius Weinberger. Durante cerca de trinta anos, Weinberger fez as mais diversas tentativas, visando a obter um dispositivo suficientemente sensível para ser influenciado por um Espírito.

Finalmente, Weinberger solicitou a ajuda dos desencarnados. Em 1941, teve a colaboração da médium Joan, pertencente ao grupo de Stuart Edward White. Em 1946, após consulta às entidades espirituais, Weinberger conseguiu um primeiro êxito, usando certo dispositivo cujos elementos constavam de um raio de luz e uma fotocélula. Posteriormente,

sempre sob a orientação dos Espíritos, ele aperfeiçoou seu sistema, usando uma fotocélula sensível ao ultravioleta.

Weinberger prosseguiu durante vários anos, insistindo no modelo do detector de raios ultravioletas. Submetidos aos Espíritos, através da médium Joan, os novos aparelhos detectaram pequenos sinais, que foram identificados com o código Morse. Mas, a conselho dos próprios mentores, a médium cancelou esse tipo de experiência.

Em posteriores tentativas com outros médiuns, não se obtiveram resultados satisfatórios. Finalmente, um físico desencarnado explicou que os Espíritos dispunham de um certo tipo de radiação, à qual denominavam raios zygon ou yoking. Tal radiação pode atuar sobre as pessoas, mas não sobre aparelhos físicos. Os efeitos físicos, que eventualmente poderiam obter-se, resultavam de uma contra-radiação desenvolvida pelo corpo do médium, sob a ação dos raios zygon. Foi enfatizada que tal operação era difícil e envolvia certo risco para o médium.

Por último, Weinberger fez tentativas para utilizar plantas capazes de reações táteis como as chamadas carnívoras. Os resultados foram discretos, apenas probabilisticamente significantes.

Em Rockville, Estados Unidos, Kenneth Wilcoxon inventou um aparelho denominado "psi-writer" (escrevedor-psi). Esse aparelho constava de um comando de diversas teclas móveis assinaladas com letras do alfabeto e ligadas por um monitor electromagnético, a uma máquina de escrever elétrica. O sistema funcionava de maneira autônoma. A família de Wilcoxon afirma que foi possível obter contato com diversas entidades espirituais por meio deste equipamento.

Spiricom na TV de Luxemburgo

O engenheiro eletrônico Hans Otto König, há muito tempo, vinha fazendo experiências com certa variedade de ruídos-de-fundo em rádio. Ele observou que muitos ruídos tinham um aspecto em comum: as superfrequências situadas na faixa do ultra-som. A maioria dos gravadores não atinge as frequências além de 15 a 20 kHz. Em 1975, quando König

iniciou suas pesquisas com o EVP, ele desenhou um aparelho capaz de alcançar a faixa de 30 kHz, usando uma mistura complexa de frequências e harmônicos, além da capacidade da audição humana, produzidos por meio de quatro geradores. Com esse dispositivo, König conseguiu comunicações nítidas dos Espíritos, sem a interferência do ruído-de-fundo audível e normalmente presente nas experiências do EVP com os gravadores comuns.

Em 15 de janeiro de 1983, König foi convidado, pela Rádio Luxemburgo, para fazer um programa ao vivo com o seu equipamento eletrônico. O escritor John G. Fuller (1985, p. 247), assim descreve a cena:

A atmosfera estava tensa desde o começo do experimento. Um dos funcionários da estação perguntou verbalmente se uma voz poderia surgir em resposta direta ao seu convite. Dentro de segundos uma voz clara apareceu dizendo: "Otto König faz uma transmissão radiofônica com os mortos".

Então outra pergunta foi feita. Seguiu-se uma pausa. Logo uma voz claramente exclamou através do alto-falante: "Eu ouço sua voz".

A voz do anunciador Holbe estava trêmula quando ele interveio para dizer: "Eu vos digo, caros ouvintes da Rádio Luxemburgo, e juro pela vida de meus filhos, que nada foi manipulado. Não há truques. É uma voz, e nós não sabemos de onde ela vem".

Inúmeros outros pequenos diálogos se processaram durante o mesmo programa.

Posteriormente, Otto König fez várias outras apresentações públicas em auditórios e reuniões. Todas tiveram êxito.

Em publicação da Metascience Foundation, Inc., *Unlimited Horizons*, (1986, p. 3), há outra notícia referente aos trabalhos de Hans Otto König:

Uma carta recém recebida do Dr. Senkowski conta que mais uma vez König apareceu na TV Luxemburgo, desta vez em 24 e 25 de janeiro de 1986. Como nas anteriores demonstrações, ele levou seu equipamento de comunicação espírita ao estúdio da TV e montou-o sob os olhos vigilantes dos técnicos de estúdio e da turma das câmaras. Quatro minutos após colocar o equipamento em operação, a voz do Espírito de uma pessoa respondeu ao convite de König.

Um contato oral foi estabelecido entre uma mãe presente no estúdio da TV e seu falecido filho Frank. Dr. Senkowski estava obsevando no estúdio e estimou que no momento da irradiação do programa, existiam três milhões de telespectadores através do norte da Europa. Dr. Senkowski informou que este programa foi reprisado um dia depois. Como resultado do programa original e da reprise, König recebeu vários milhares de cartas de consulta. Podemos assumir que, seja qual for o que ocorreu no estúdio, deve ter tido um considerável impacto na audiência dos telespectadores.

Conclusão

Estamos seguros que este século não terminará sem que a demonstração inequívoca e positiva da existência e sobrevivência do Espírito seja alcançada definitivamente.

ESPÍRITOS ASSOMBRAM COMPUTADORES ELECTRÔNICOS

Não conhecemos a natureza íntima do perispírito; mas se o supusermos formado de matéria elétrica, ou de qualquer outra igualmente sutil, por quê não teria a mesma propriedade, quando dirigido por uma vontade?

Allan Kardec (1955)

Das Mesas Girantes aos Gravadores

No século XIX, Hydesville era um vilarejo do atual Estado de Nova Iorque. Em uma casa desse povoado (em 31 de março de 1848), ocorreram estranhos fenômenos constituídos por ruídos os mais variados e sem explicação natural. Duas filhas do casal Fox, Catharina e Margarida, respectivamente de onze e catorze anos e que ali residiam, tentaram e conseguiram entrar em comunicação inteligente com o "agente causador" dos ruídos. Outras pessoas, imitando a iniciativa das meninas e usando um código convencional, conseguiram saber que se tratava do "espírito" de um mercador de nome Charles B. Rosma, o qual fora assassinado por antigo inquilino da mesma casa.

Seguem-se as pesquisas no sentido de investigar-se a autenticidade daquelas informações, as quais tiveram êxito parcial na ocasião. Cerca de sessenta anos depois, foram plenamente confirmadas com a descoberta dos restos mortais de um homem enterrado na adega da casa, sob uma parede falsa.

O episódio das irmãs Fox provocara ampla ressonância, pois fora testemunhado por grande número de pessoas insuspeitas, tendo sido tomados, por escrito, os depoimentos de alguns protagonistas do

acontecimento, perante uma comissão organizada com o objetivo de estudar o caso.

Como conseqüência dos acontecimentos de Hydesville desencadeou-se uma série de ocorrências de efeitos físicos paranormais, que se espalhou pelo mundo todo. Eram as Mesas Girantes. Esse fenômeno, que se tornou um divertimento banal de salão, despertou a atenção de Allan Kardec. Em 1854, ele ouviu falar, pela primeira vez, acerca das mesas girantes. Em 1855, teve a oportunidade de presenciar o aludido fenômeno. Como resultado de suas investigações, surgiu a Doutrina Espírita, elaborada por ele em colaboração com os Espíritos.

Nas últimas décadas do Século XIX e começo do Século XX, apareceram os grandes médiuns. Um apreciável número de cientistas eminentes dedicou-se à pesquisa e estudo dos fenômenos produzidos por intermédio daqueles agentes paranormais. Entretanto, um intenso ceticismo impediu que tão rica fenomenologia trouxesse à humanidade a certeza da existência dos Espíritos e da sobrevivência após a morte. Apesar das evidências oferecidas pelo plano espiritual, o materialismo floresceu predominantemente, inspirando todo o sistema científico e social que surgiu a partir do Século XVIII, cujos frutos estamos colhendo até agora.

A *Psychical Research* e a *Metapsíquica*, esterilizadas pelo Positivismo materialista e mecanicista, evoluíram para a *Parapsicologia* que, atualmente, continua a buscar a explicação para os fenômenos paranormais, mas que seja redutível a funções puramente materiais ou fisiológicas.

Enquanto isso, os desencarnados prosseguem em suas tentativas de chamar a atenção dos vivos. Agora estão procurando os meios eletrônicos mais sofisticados e modernos. Começaram em 1956, as primeiras tentativas, na Califórnia (EUA). Depois voltaram a insistir, em junho de 1959, na cidade sueca de Mölnbo, quando Friedrich Jürgenson captou as vozes dos desencarnados, através de gravações em fitas magnéticas. (Sobre o assunto, ver *Radioemissoras do Além?*, nesta edição).

Do EVP ao Spiricom e o Vidicom

As gravações de vozes em fitas magnéticas ainda não conseguiram despertar a atenção da maioria dos homens. Todos continuam intensamente distraídos com os seus problemas materiais. Como tais fenômenos não deixam de ser perturbadores, procurou-se eliminar sua característica "espiritóide". A explicação reducionista surgiu imediatamente: *são fenômenos psicocinéticos (PK) provocados pelo inconsciente do operador.*

Em 1977, George W. Meek inventou um aperfeiçoamento do EVP, o Spiricom, com o qual se estabelece o diálogo entre o Espírito e o operador vivo. (Ver Goldstein, K.W., dezembro de 1985, p. 4).

Finalmente, três programas de TV foram levados a efeito na estação de Luxemburgo, irradiados para cerca de três milhões de telespectadores. Os programas foram ao ar em 15 de janeiro de 1983 e 24 e 25 de janeiro de 1986. Os dois primeiros espetáculos foram feitos ao vivo. O terceiro foi uma reprise do programa de 24 de janeiro de 1986. Nesses últimos, ocorreu um diálogo, através do Spiricom montado por Hans Otto König, entre um Espírito e sua mãe que se achava no auditório. (Blacksmith, L., junho 1986, p. 4).

Mais recentemente, no *Corriere Della Sera*, de 9 de junho de 1986, p. 20, lê-se uma notícia relatando outra demonstração pública feita por Hans Otto König. Dessa vez, a apresentação ocorreu durante o II Congresso Internacional *Voci e Immagine de un'Altra Dimensione*, promovido pelo Centro Milanese di Metafonia (CEMM), em 7 e 8 de junho de 1986, na Piève Emanuele, em Milão, Itália. Cerca de quinhentas pessoas assistiram ao diálogo entre Virginia Ursi - presidenta do CEMM - e seu falecido filho Umberto. No final da apresentação, uma voz anunciou: *Nós, aqui, somos e não somos mortos. Nós vos vemos. Breve nos mostraremos todos na televisão.*

Otto König e o professor Ernst Senkowski explicaram ao cronista que já se estão obtendo imagens dos desencarnados, realizando-se, assim, o sonhado Vidicom. O processo assemelha-se ao EVP. Consiste em sintonizar um aparelho de TV, com um canal livre, de modo que a imagem surgida no vídeo se pareça com um "chuveiro" contínuo. Uma câmera de videocassete

é apontada para a tela do aparelho de TV e registra as imagens dos desencarnados que surgem rapidamente, de maneira que o olho não consegue captá-las. O processo de revelação é trabalhoso e resume-se em passar lentamente a fita do videocassete, até as imagens serem encontradas. Elas geralmente são nítidas.

No referido congresso da CEMM, foram exibidos vários *slides* dessas imagens de Espíritos, obtidas pelo processo descrito.

Também os Soviéticos?

No periódico americano *Weekly Word News* de julho de 1985, foi publicado um artigo intitulado *Hot Line to the Dead (Linha Direta para os Mortos)*. A notícia diz respeito à obtenção, por parte dos soviéticos, dos dados de um *aparelho construído, há cinco anos, no Ocidente e destinado à comunicação com os desencarnados*. Tudo faz supor que se trata do Spiricom, embora o nome do aparelho não tenha sido enunciado na reportagem. Eis alguns tópicos do referido artigo:

Durante uma conferência do bloco comunista realizada em Potsdam, na Alemanha Oriental, foi revelado, recentemente, o acontecimento. O físico germânico, Dr. Otto Stangl declarou, neste encontro, que agora já se tinha uma "linha direta" para comunicação com as maiores mentes que viveram até então. Segundo ele, não há limites para o que podemos realizar com a sua ajuda.

Depois de explicar aos demais cientistas reunidos na conferência que o curioso experimento começou pela replicação da pesquisa ocidental, a qual visava contactar os mortos, Stangl disse que, no início da experiência, foram capazes de captar algumas vozes extraterrenas. Ele fez ouvir, aos cientistas presentes à reunião, algumas vozes gravadas, as quais ainda eram difíceis de entender e que soavam como compostas por um sintetizador.

Stangl explicou, então, que os resultados eram semelhantes aos obtidos pelos pesquisadores do Ocidente. Ele asseverou que foi logo verificado ser necessário dar-se um passo além, para obter o tipo de resultados desejados.

Neste ponto, o técnico eletrônico Arkady Kurylev foi convocado para integrar o grupo de pesquisa.

Kurylev analisou o problema da comunicação com os mortos, sob um ponto de vista estritamente tecnológico, e sugeriu que se fizesse um trabalho em conjunto com o programa espacial soviético. Os satélites poderiam ser usados para receber e enviar as mensagens. O grupo de pesquisas usaria computadores ligados às antenas de satélites estrategicamente distribuídos através da União Soviética, para mudar as frequências até ser estabelecida uma clara conexão com os mortos.

Stangl acrescentou: "Desde que as frequências próprias sejam determinadas, os resultados serão rápidos e impressionantes mesmo para nós. Ele afirmou que já haviam gravado comunicações com mais de uma dúzia de pessoas que passaram para o Além. Finalmente, ele prognosticou que há figuras do passado que podem, agora, modificar o nosso futuro, com as quais, na presente fase desta pesquisa, estão tentando fazer contacto".

Agora são os Computadores!

Na *Parapsychology Review* (1986, p. 10), há uma pequena notícia cujo título é *Electronic Ghost (Fantasma Eletrônico)*. A referida nota relata que Ken Webster, professor de Economia, declara estar seu microcomputador "assombrado" pelo Espírito de um certo Thomas Harden, que morreu há mais de 400 anos.

Conforme foi explicado, surgem no monitor do microcomputador mensagens abordando questões acerca da vida atual. Entretanto, o Espírito fornece dados históricos suficientes para identificar-se como Harden, que foi o Deão da Brasenose College Chapel, em Oxford, nos idos de 1530.

A notícia acrescenta que a Society for Psychical Research de Londres investigou o caso oito vezes, mas manteve-se cética. Já em 1909, Oliver Lodge escrevia a respeito da SPR:

Ela tem sido considerada uma sociedade voltada à supressão dos fatos, à maciça imputação de impostura, ao desencorajamento do sensitivo e ao

repúdio de toda a revelação do tipo que se reconhece ser ela mesma importante para a humanidade, partida das regiões da luz e do conhecimento. (Lodge, O., 1909, p. 6 e 7).

No Brasil, Também!

A interferência dos Espíritos em computadores já tem ocorrido no Brasil também.

Em 14 de junho de 1986, uma família composta de uma senhora viúva, sua filha e seu filho, esteve na sede do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), para apresentar algumas gravações de vozes captadas em um microcomputador.

Em 9 de dezembro de 1984, o chefe dessa família veio a falecer devido a um acidente cardíaco, perda esta muito sentida pela mulher e seus dois filhos, pois tratava-se de um excelente homem, boníssimo e afetuoso pai e esposo.

Em dezembro de 1985, o rapaz estava fazendo um programa para o seu micro. Trabalhava à noite. Terminada a programação, ele o colocou em operação e, bastante intrigado, verificou que a tela não mostrava senão uma confusão de sinais em lugar do esperado. O jovem resolveu fazer uma verificação da fita onde registrava o programa, fazendo-a correr em um gravador. Para sua surpresa, surgiu um ruído forte e, em meio ao chiado, ouviu a voz de seu pai, enviando à família uma mensagem de natal, concitando os filhos e a esposa a permanecerem sempre unidos, como têm estado até agora.

Posteriormente, a família vem conseguindo manter contato com o falecido chefe, por este processo singular.

Conclusão

Como se vê, também aqui no Brasil, já estão ocorrendo fenômenos de EVP, captados por um microcomputador, durante a operação de programas.

Será que o Plano Espiritual vai conseguir acordar os vivos para a realidade da vida após a morte?

VIDICOM, UMA REALIDADE

Nós aqui somos e não somos mortos. Nós vos vemos. Breve nos mostraremos todos na televisão.

Hans Otto König (1986)

Promessa dos Espíritos

Em 7 e 8 de junho de 1986, na Pieve Emanuele, em Milão, Itália, foi promovido o II Congresso Internacional *Voci e Immagine de un'Altra Dimensione*, promovido pelo Centro Milanese di Metafonia (CEMM). O conclave reuniu cerca de quinhentas pessoas. Durante uma das sessões, o público presente pôde assistir ao diálogo entre Virgínia Ursi - presidenta do CEMM - e seu falecido filho Umberto. O meio empregado para conseguir o intercâmbio entre este mundo e o dos desencarnados foi um aparelho eletrônico construído pelo engenheiro alemão Hans Otto König. Trata-se de um aperfeiçoamento do Spiricom, desenvolvido, inicialmente, por George W. Meek em parceria com William John O'Neil e o Espírito George Jeffries Müller. (Ver *Folha Espírita*, nº 141, dez. 1985; nº 147, junho 1986; nº 155, fev. 1987).

Na ocasião em que se deu a apresentação do aparelho de Hans Otto König aos assistentes do II Congresso Internacional promovido pelo CEMM, os Espíritos que davam cobertura do lado de lá fizeram uma promessa: *...Breve nos mostraremos todos na televisão*. Na realidade, este compromisso já estava começando a ser cumprido, pois algumas fotografias de Espíritos foram exibidas por König. Elas haviam sido obtidas, pouco tempo antes, pelos investigadores alemães. (Ver *Folha Espírita*, nº 155, fev. 1987).

O Grupo de Luxemburgo

No boletim de notícias da Metascience Foundation, Inc., *Unlimited Horizons*, (1987), George W. Meek e Ernst Senkowski informaram que um novo grupo de pesquisa, compreendido por um casal morador em Luxemburgo, está obtendo grande sucesso na comunicação electrónica com os desencarnados. O casal evita fornecer seus nomes, e naturalmente o endereço, para fugir ao assédio dos curiosos. Denomina-se simplesmente Mr. e Mrs. H-F. São membros da Metascience Foundation.

Mr. e Mrs. H-F estão obtendo comunicações extensas e nítidas com os Espíritos, cujo som é ouvido diretamente no recinto, podendo ser percebido por qualquer pessoa presente. O ruído-de-fundo é notavelmente reduzido; bem menor do que o do Spiricom desenvolvido por G. W. Meek e John O'Neil. Quando as condições são favoráveis, o intercâmbio de conversação pode ser mantido continuamente até cerca de dez minutos. A duração do intercâmbio depende da "reserva de energia" que, parece, os Espíritos conseguem acumular antes de efetuar a comunicação. No estágio em que se encontra esse tipo de operação, é necessária uma espécie de energia, provavelmente uma forma de ectoplasma gasoso obtido dos operadores. A substância - ou energia - também é usada no sistema EVP. Parece que o treinamento com o EVP estimula ou provoca uma adaptação psicofisiológica, facilitando o processo de comunicação electrónica com os desencarnados.

O casal de Luxemburgo inicialmente começou praticando o EVP. Após dois anos em que foi bem-sucedido, tentou o Spiricom, usando a mesma faixa de 29 megaciclos empregada por G. W. Meek e John O'Neil. A construção do seu novo equipamento foi igualmente orientada por entidades espirituais, como aconteceu com John O'Neil.

Mr. e Mrs. H-F receberam instruções para a construção de dois sistemas para comunicação. O primeiro é formado basicamente por dois radiorreceptores de frequência modulada, sintonizados em torno de 86MHz e um pequeno aparelho de TV portátil, branco e preto, sintonizado em um canal livre, do qual apenas a parte audível é usada. O segundo compõe-se de um gerador de baixa potência, de ondas quadradas, com uma frequência fundamental na faixa dos kHz, bem como duas lâmpadas ultravioletas (do

tipo usado pelos colecionadores de selos) e uma lâmpada incandescente pisca-pisca. As vozes são ouvidas claramente através de um dos alto-falantes. O sinal de entrada é sintonizável.

O arranjo é denominado Eurosignal-Bridge - ESB (Ponte Eurossinal) e trabalha em uma frequência logo abaixo de um amplo sistema europeu, pessoal, comercial de chamadas.

A parte receptora do segundo sistema, desenvolvida mais tarde, consiste basicamente em uma combinação de outro radioreceptor FM, sintonizado em uma de três frequências especiais em torno de 90MHz e dois circuitos passivos de diodo (banda larga, não sintonizada) posicionados ao lado do receptor. Sua frequência de transmissão é 29MHz. Para fins de transmissão, usa-se um *translator* manual. Este último é composto por um transmissor de amplitude modulada AM/FM de baixa potência, com dois transistores, modulado por um microfone com sistema piezoelétrico. Esse arranjo é denominado GA1 e é capaz de sustentar uma conversação em dois sentidos, livre de ruído perturbador, com praticamente cem por cento de inteligibilidade, durante até dez minutos. Como já explicamos anteriormente, o contato sofre interrupção devido ao "esgotamento de energia", como os Espíritos comunicadores informam por ocasião das sessões.

Espíritos Técnicos Orientadores

Entre os diversos Espíritos comunicadores e identificados pelo casal Mr. e Mrs. H-F, figuram Konstantin Raudive e uma Entidade não-humana que se denomina o Técnico ou o Bibliotecário. Este último é quem está aparentemente supervisionando o projeto e fornecendo detalhes técnicos e científicos, algumas vezes além da compreensão dos observadores terrenos.

Em 9 de fevereiro de 1987, Ernst Senkowski estabeleceu rápido diálogo com a Entidade Espiritual que se denomina, ela própria, o Técnico:

S - É certo que os contatos são realizados mediante a cooperação dos modelos de onda cerebral do experimentador?

T - Está correto.

S - Podeis perceber esses modelos?

T - Sou capaz de influenciá-los.

S - É certo que a comunicação é intermediada pelos pulsos do campo pentadimensional, de acordo com a teoria do físico Burkhard Heim?

T - Está certo. Heim é um gênio.

S - Sois capaz de dizer se nós receberemos detalhes exatos para nosso trabalho experimental, do trabalho de Heim, dentro de algum tempo?

T - Que você acha como razoável?

S - Durante o meu tempo de vida.

T - Sim, sim.

S - Podeis dar-me uma sugestão para a continuação do meu próprio trabalho em Mains?

T - Você pode usar o gerador.

S - O problema parece ser que eu devo escolher entre um número imenso de frequências, sem saber quais são as convenientes.

T - Iremos ver isso. Agora precisamos encerrar devido ao esgotamento de energia.

S - Obrigado. (Raudive, K., 1971, p. 10)

Por esse diálogo, nota-se o quanto os investigadores europeus estão avançados na técnica da comunicação eletrônica com o mundo dos desencarnados. O esforço desses cientistas já está merecendo a ajuda dos "técnicos" do Além, com os quais estabeleceram proveitoso intercâmbio. Os frutos desse esforço começam a surgir, pois estão a caminho da realização do Vidicom.

Finalmente, o Vidicom!

O Espírito-guia, o Técnico, deu instruções ao casal Mr. e Mrs. H-F no sentido de obterem também imagens transmitidas a partir do mundo espiritual. O método prescrito é simples: instala-se sobre um tripé uma câmara de TV (filmadora em videocassete), focalizando o vídeo de uma TV antiga em funcionamento, sintonizada em um canal livre. Filma-se, portanto, o chuvisco luminoso! Depois, o filme é passado lentamente, a fim de se detectar as imagens eventualmente captadas durante a filmagem. O processo é semelhante ao EVP. Foi recomendado o uso de um sistema para a contagem do tempo e que se intercala entre o vídeo e a lente da câmara. Desse modo, as fotos ficam marcadas com os números da cronometragem. O tempo é contado em minutos, segundos e centésimos de segundo.

Para sermos mais precisos, transcrevemos a explicação fornecida pelo Técnico, a respeito das fotos reproduzidas nesta edição.

... Elas (as fotos) são o que o "Técnico" denomina "instantâneos de prova" (test shots) - fotografias montadas em um laboratório, situado onde deveria chamar-se de Plano Astral Superior (...). Mas todas estas fotos são de certa maneira feitas aparecer no fósforo ativado da superfície interna do tubo de imagens da TV - e aparentemente sem a imagem estar sendo projetada pelo canhão de elétrons da parte traseira do tubo. (Metascience Foundation, Inc., Unlimited Horizons, 1987, p.2)

A explicação indica que os Espíritos operadores devem possuir um dispositivo, do lado de lá, capaz de projetar uma imagem fotográfica na face interna do tubo de TV. Para isso é necessário que o revestimento fosforescente do tubo esteja excitado, isto é, que o aparelho esteja funcionando e sintonizado em um canal livre de qualquer estação transmissora do sistema de emissoras de TV.

George W. Meek, Ernst Senkowski e Hans Heckmann, muito embora não tenham explicação clara e definitiva acerca de como as fotos são criadas e feitas aparecer na face do tubo da TV, acreditam estar se começando a obter alguma compreensão dos princípios científicos envolvidos no processo.

Reproduzimos, neste número, sete fotos captadas pelo Grupo de Luxemburgo, mediante o sistema Vidicom. Ela estão numeradas:

Foto 1 - Hanna Buschbek. Esta mulher, quando em vida, foi a Sra. Buschbeck, fundadora da "Sociedade Germânica de EVP", da qual foi a presidente até poucos anos atrás quando desencarnou. Ela aparece com uma fisionomia jovem, embora houvesse falecido com bastante idade. Os Espíritos podem sofrer uma espécie de rejuvenescimento no Plano Astral.



Foto 1



Foto 2

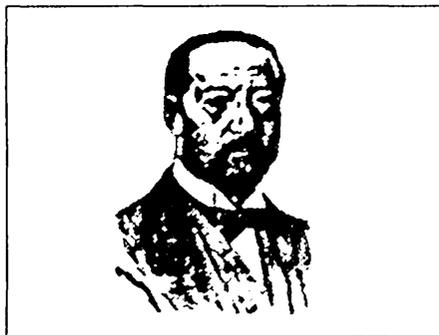


Foto 3

Fotos 2 e 3 - Ambas referem-se ao químico francês Henri-Etienne Sainte-Claire Deville (1818-1881). A de nº 2 é como ele aparece no sistema Vidicom, com aspecto jovem apesar de haver morrido com 63 anos de idade. A foto nº 3 é o fac-símile extraído de uma enciclopédia francesa, onde se encontra uma pequena biografia e o retrato de Sainte-Claire Deville.

Fotos 4, 5 e 6 - Paisagens observáveis no Plano Astral e transmitidas de lá para cá através do Vidicom. As fotos confirmam as descrições acerca do mundo espiritual, fornecidas por André Luiz e captadas pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

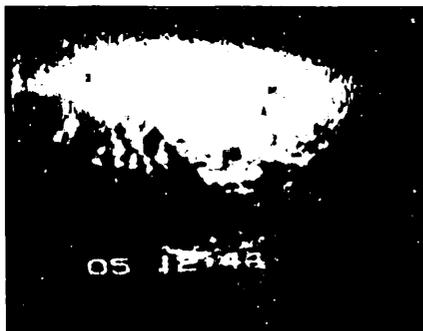


Foto 4

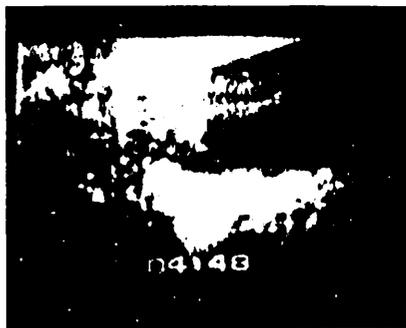


Foto 6



Foto 5



Foto 7

Foto 7 - Uma jovem mulher não identificada emerge das águas de um lago. O vestido ainda molhado parece colar-se ao seu corpo. Os outros quadros que antecederam e sucederam a este, permitem compor uma seqüência em que a jovem aparece jogando um beijo para o fotógrafo. Ao fundo, distingue-se a crista de uma onda que vai se quebrando.

Conclusão

Os investigadores do sistema de comunicação electrónica com os desencarnados mantêm a esperança de aperfeiçoar sua conquista, ajudados pelos Técnicos Espirituais colaboradores. Eles acreditam ser possível obter, simultâneamente, imagens e sons combinados, de maneira a compor cenas cinematográficas.

COMUNICAÇÃO ESPÍRITA ELECTRÔNICA: GRANDES AVANÇOS!

Cada época exhibe um ponto de inflexão, uma nova maneira de ver e afirmar a coerência do mundo. Isto se estampa na imutabilidade das estátuas da Ilha da Páscoa e dos relógios medievais da Europa que, por um momento, pareceram dizer a última palavra sobre os céus, e para sempre.

J. Bronowski (1979), p. 24

Relatório da Europa

Relatório da Metasciense Foundation, Inc., de Franklin (EUA) documenta o progresso obtido na área da comunicação espírita electrônica, ocorrido na Alemanha Ocidental, Inglaterra, Luxemburgo, Suécia, Suíça, Itália e Islândia. O trabalho foi realizado por George W. Meek, presidente da Metasciense, e Ernst Senkowski, professor de Física e Engenharia Elétrica na Universidade Técnica de Bingen, Alemanha Ocidental. Ambos fizeram uma viagem de duas mil milhas, em fevereiro de 1988, durante duas semanas, visitando os países mencionados. O referido relatório foi publicado na *Unlimited Horizons* (1988), editada pela Metasciense. Resumimos a seguir algumas partes.

Alemanha Ocidental

Na Alemanha Ocidental é onde se assinalam expressivos progressos na comunicação com o Plano Espiritual, mediante aparelhos electrônicos.

Na captação de imagens remetidas do Plano Espiritual para cá, destacam-se o técnico eletrônico Klaus Schreiber, falecido em 7 de janeiro de 1988, e seu assistente Martin Wenzel. Ambos são de Aachen, Alemanha Ocidental.

Até a data da morte de Klaus Schreiber, ele e seu assistente Wenzel produziram extenso trabalho de captação de imagens fotográficas de Espíritos de mortos conhecidos, empregando tubos de televisão. O resultado foi publicado no livro *Bilder Aus Dem Reich Der Toten (Imagens do Distante Reino dos Mortos)* escrito por Rainer Holbe (1987), da Rádio Estação de Luxemburgo. Segundo o Relatório: *O livro contém mais de duas dúzias de fotografias de bem conhecidas pessoas "falecidas", inclusive as duas defuntas viúvas do Sr. Schreiber.*

Martin Wenzel tem planos para continuar o trabalho de Klaus Schreiber. Pretende também ir aos EUA, a fim de transmitir sua técnica aos pesquisadores da Metasciense, Hans Heckman, Erl Babcock e Walter Uphoff.

Hans Otto König, de Moenchengladbach, é outro pesquisador emérito da Alemanha Ocidental. O Eng^o George Meek e o Dr. Ernst Senkowski já haviam estado anteriormente com ele, tendo feito um relato minucioso acerca de seu trabalho (ver *Folha Espírita*, n^o 147, junho 1986; e n^o 155, fevereiro 1987).

Hans Otto König, por várias vezes, levou seu sofisticado equipamento aos estúdios da Rádio Estação de Luxemburgo. Os programas de rádio e vídeo da emissora alcançam cerca de dois milhões de ouvintes através da Europa e *König obteve contatos com os Espíritos de mortos conhecidos, provocando então um grande impacto nos ouvintes e telespectadores. A recepção pelo sistema de König tem-se aprimorado com o tempo, permitindo a obtenção de frases longas.*

Inglaterra

Ken Webster, um professor, e uma sua colega receberam pela tela do computador cerca de 250 estranhas mensagens. As comunicações eram de autoria desconhecida.

Vários computadores foram substituídos, mas o fenômeno continuou de maneira sistemática e *a maior parte dos textos era escrita em inglês do Século XVI*. As comunicações foram analisadas por Peter Trinder, técnico em língua inglesa. As palavras e a grafia de todos os transcritos são consistentes com a época.

Thomas Harden era o principal comunicador; ele vivera durante o tempo de Henrique VIII. Seu nome figura nos registros do Brasenose College, da Universidade de Oxford, onde recebeu o grau de mestre em Artes, em 1534. Naquela época, Harden era um diácono na capela da faculdade em Oxford e um seguidor do papa. Explicando o processo que usa para introduzir as palavras no computador, Harden diz que lhe basta *pensar as idéias e desejá-las em existência na frente da "caixa de luz"* (nome que ele dá à tela do computador). Ken Webster lança um livro sobre o caso, na Inglaterra, no verão de 1988.

Luxemburgo

A Metascience Foundation, Inc. publicou dois números do *Unlimited Horizons* dedicados ao casal Jules e Maggie Harsch-Fischbach, de Luxemburgo. No volume 5, nº 1, da primavera de 1987, George W. Meek e Ernst Senkowski divulgaram o trabalho pioneiro do casal, denominando-o *Sucesso # 3*, um marco na história do fenômeno das vozes eletrônicas. Naquela fase, o casal, sem nenhum preparo técnico, recebeu instruções do Mundo Espiritual, que resultaram na montagem de dois diferentes conjuntos de equipamento eletrônico destinados à comunicação em dois sentidos com os seres do Plano Astral Superior e com um Espírito não-humano que se denomina Technician. Os Harsch-Fischbachs

conseguiram replicar o trabalho de Klaus Schreiber, da Alemanha Ocidental, obtendo fotografias bastante nítidas no tubo da televisão. A nova fase foi apresentada no volume 5, nº 2, verão de 1987, sob o título *Sucesso # 4*. (*Folha Espirita*, nº 162, setembro de 1987).

Em visita realizada em fevereiro de 1988, George W. Meek e Ernst Senkowski observaram importantes avanços obtidos pelo casal nas comunicações via rádio, computador, secretária eletrônica e videofotografias.

Comunicações via rádio

Em 1987, eles haviam montado, sob a supervisão da entidade denominada Technician, dois sistemas. Um deles, o *Erosignal Bridge* - ESB, sofrera ligeiras modificações e a Estação Emissora nos Domínios do Espírito também fora alterada, resultando em uma redução da estática. O sistema tem o nome de *The Burton Bridge* (Ponte Burton).

Outro sistema, o GA-1, foi simplificado consideravelmente. Dois dispositivos de diodos, duas antenas, um cristal de quartzo e a luz ultravioleta foram eliminados. Permaneceu somente um pequeno rádio FM.

G. W. Meek participou pessoalmente das conversações inteligíveis, em dois sentidos, por meio do GA-1, com o Espírito extraterreno Technician e com sua assistente feminina, o Espírito da cientista Swejen Salter. Meek teve três contatos com a dupla.

Swejen Salter explicou que as simplificações nos sistemas receptores tornaram-se possíveis porque os colaboradores do Plano Espiritual fizeram, lá, uma compacta montagem de novos equipamentos, que estão agora sendo empregados mais eficientemente para a comunicação com os encarnados. Meek descreve, em seu relatório, a interessante operação de comunicação presenciada por ele:

O pequeno rádio FM, uma vela acesa e um livro de preces são colocados sobre uma mesinha no quarto de dormir de Maggie.

O ato de ler em voz alta uma prece favorece a sintonização espiritual de Maggie.

Maggie girará lentamente o botão de sintonia para varrer a faixa de 84 a 90 MHz. O volume é mantido baixo, mas os vários programas podem ser ouvidos à medida que ela lentamente passa por eles. Subitamente, em uma dada estação, a música ficará completamente apagada e a voz do "Technician", de Swejen Salter, ou de outros comunicadores irá tornar-se claramente audível. Então, com fina sintonização e ajustagem no volume a um nível adequado, foi possível para Maggie e eu termos uma conversação em dois sentidos com o locutor do "outro lado". Existe uma quase total ausência de estática e, embora a voz seja tênue, cada palavra foi facilmente discernível.

Há uma restrição a respeito da comunicação por meio deste sistema (GA-1): Nenhuma gravação em fita magnética pode ser feita nas vizinhanças deste equipamento enquanto ele está operando, uma vez que pode resultar em um "deslocamento no tempo", o qual ocasionará o transporte do operador terrestre para uma outra dimensão. A este respeito Swejen Salter informou que ela própria, durante seu último período de vida mortal, vivera em um universo paralelo.

A recomendação de cautela foi dada pelo Technician quando ele transmitiu ao casal Harsch-Fischbach as instruções para a montagem do sistema GA-1. Embora o esquema primitivo tenha se resumido ao rádio FM, a recomendação ainda se mantém. O perigo não está no inócuo rádio FM em funcionamento, mas, provavelmente, na penetração, em nosso espaço, das poderosas ondas enviadas ao local pela potente estação emissora situada no Plano Astral. O relatório não contém qualquer outra informação que esclareça o mecanismo dessa estranha interação e suas possíveis conseqüências. Entretanto, a recomendação tem sido seguida à risca pelos Harsch-Fischbachs.

Sistema computador

A utilização do computador como meio de comunicação entre o plano espiritual e o plano físico já é uma possibilidade prática. Jules e Maggie

Harsch-Fischbach receberam instruções do Technician e de Swejen Salter, que, se espera, conduzirão à utilização regular dessa nova modalidade de intercâmbio em dois sentidos.

Certo dia, ao retornar do trabalho, Maggie encontrou seu computador ligado. À primeira vista, sua impressão era a de que uma criança havia mexido no aparelho, em sua ausência. Na tela do computador, observou uma curiosa mistura de letras maiúsculas e minúsculas, espaçamentos ao acaso, linhas em branco e margens irregulares. Todavia elas não foram escritas por nenhuma criança. Eram, na realidade, os primeiros ensaios com esse novo sistema de comunicação instrumental espiritual.

Posteriormente, Maggie e Swejen Salter, utilizando a comunicação pelo sistema rádio, desenvolveram a técnica de intercâmbio por meio do computador ou processador de palavras. George W. Meek descreve a experiência feita juntamente com Ernst Senkowski e Maggie, ao participarem de uma comunicação com Swejen Salter, via computador:

Nós fomos instruídos, via rádio, por Swejen Salter para nos reunirmos na sala do computador. Maggie chamou por meio de uma palavra código, que Swejen Salter havia solicitado fosse colocada no programa do computador. Para nossa admiração, a impressora, a 200 palavras ou mais por minuto, então produziu duas páginas completas de material. Este material estava todo em letras minúsculas, sem espaços entre as palavras, nem parágrafo e naturalmente em alemão.

George W. Meek, que trabalhou em tempo integral no campo da comunicação espiritual por 18 anos, afirma, em seu relatório, não conhecer nenhuma transmissão que tenha implicações mais profundas do que essa.

Secretária eletrônica

O casal Jules e Maggie Harsch-Fischbach trabalha diariamente fora do seu apartamento. Por essa razão, eles instalaram uma secretária eletrônica para registrar suas chamadas telefônicas pessoais. Num tarde em que Maggie se comunicava com Swejen Salter pelo sistema rádio, esta sugeriu a Maggie que examinasse a fita magnética da secretária eletrônica. Ligada a

reprodução, Maggie surpreendeu-se ao verificar que Swejen Salter fora capaz de ativar o aparelho e deixar ali uma mensagem gravada.

George W. Meek e Ernst Senkowski observaram que a voz era a mesma de Swejen e estava gravada com grande nitidez e sem estática.

Videofotografias

Quando de sua visita ao casal Harsch-Fischbach, em princípio de fevereiro de 1988, George Meek havia se preparado para filmar, com sua moderna câmera modelo CVV-9 Sony Concorder, as imagens que eventualmente pudessem surgir no tubo da TV. Depois de cerca de uma hora de trabalho para montar o equipamento e focalizá-lo na tela de uma TV recém-adquirida, Meek e Jules surpreenderam-se quando Swejen Salter, via rádio, informou-os de que certas vibrações energéticas, na sala, estavam provocando perturbações na transmissão de imagens. Ela disse que, do lado de lá, haviam sido detectadas frequências inesperadas e desconhecidas de energia, que eles não sabiam como controlar. A princípio, Meek e Jules não compreenderam o que se passava. Logo mais, relendo o livreto de instruções, descobriram um aviso de que os circuitos miniaturizados da câmera produziam radiofrequências que podiam causar distúrbios em outros equipamentos eletrônicos. Ali estava a causa das perturbações detectadas pelos operadores do Plano Espiritual. Desistiram, então, de usar o sistema de filmagem com a videocâmera.

Após esse incidente, Swejen Salter instruiu-os para irem à sala de estar e usar uma grande TV que não havia ainda sido empregada em nenhuma das experiências anteriores. Ela explicou que poderia projetar a sua própria imagem e que havia preparado para isso o seu equipamento. Seguidas as instruções, foi conseguida uma imagem nítida, que pôde ser fotografada. Além da TV grande, os Harsch-Fischbachs possuem um pequeno receptor de televisão, que está obsoleto há muito tempo. O sintonizador está quebrado e não há nenhuma conexão de antena. Apenas o tubo consegue acender-se, mas não capta nenhuma estação existente na região. Não obstante, usando este aparelho de TV aparentemente inoperável, Swejen Salter conseguiu transmitir-lhes cinco seqüências de fotografias.

Foto 1 - Sir Richard Francis Burton (1821-1890) foi um famoso cientista e explorador britânico. Recentemente, ele havia se tornado um freqüente locutor via sistema Burton Bridge dos Harsch-Fischbachs. Agora, via rádio FM, ele explicou que esta primeira imagem mostrava sua aparência quando era um jovem de cerca de 18 anos de idade. Isto teria sido há 149 anos atrás.

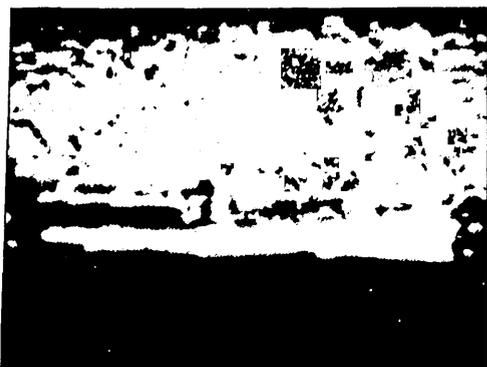


Foto 2 - Projeção de uma fotografia do barco The Trucker, usado por Sir Richard Francis Burton em suas explorações.

Foto 3 - Edith Stein foi uma judia assassinada em um campo de concentração germânico. Tornou-se católica e foi canonizada pelo papa João Paulo II.



Foto 4 - Heli Schäfer era filha de Hildegard Schäfer, e o jovem Victor Rees. Ambos faleceram há alguns anos e seus pais vivem em Luxemburgo e Alemanha Ocidental.

Foto 5 - Esta fotografia tipo "céu estrelado", com um brilhante corpo de energia pulsante, foi descrita como uma visão de Swejen Salter. Technician disse que cada indivíduo pode vê-lo diferentemente, dependendo do seu nível de desenvolvimento psíquico e espiritual.



Suécia

Friedrich Jürgenson é conhecido mundialmente pelo seu trabalho pioneiro de gravação de vozes dos desencarnados, através de gravadores eletrônicos. Ele faleceu em 15 de outubro de 1987, com 84 anos, após haver dedicado 30 anos de sua existência pesquisando o EVP. Seu livro, *Sprechfunk Mit Verstorbenem*, traduzido para o português sob o título *Telefone para o Além*, 1972, é um clássico no assunto da comunicação eletrônica espiritual.

O parapsicólogo sueco Claude Thorlin trabalhou com Jürgenson na pesquisa do EVP, desde 1963. Nos últimos anos, Jürgenson esteve empenhado na obtenção de imagens dos desencarnados, pelo sistema do videocassete ou por meio de filmagem comum. Claude Thorlin e sua esposa Ellen vivem em uma cidade na Suécia, a 420 milhas da pequena cidade de Hoor, onde Jürgenson morava. Ellen Thorlin é médium clarividente e clariaudiente, desde a infância. Em 21 de outubro de 1987, o casal tomava o café da manhã, quando Ellen ouviu uma voz desconhecida dizer-lhe para sintonizar o canal quatro. Eles se surpreenderam, pois a estação de rádio

local possuía apenas três canais, e a TV apenas dois em operação: os canais um e dois. Embora Ellen não captasse claramente a mensagem, ela percebeu que a mesma devia relacionar-se com a cerimônia fúnebre de Friderich Jürgenson, que ocorreria naquele dia.

Claude é um parapsicólogo bem informado. Naturalmente estava a par das pesquisas do casal Harsch-Fischbach, bem como das de Klaus Schreiber. Por isso, ele preparou sua câmara Polaroid e, às 13 horas, ele e Ellen passaram a observar a tela em branco de sua TV sintonizada no referido canal quatro. Claude relata a experiência desta maneira:

Eu ajustei o aparelho de TV no Canal quatro, muito embora soubesse que não haveria programa para nós assistirmos naquele canal. Estar sentado ali começou a tornar-se aborrecido.

Começamos a indagar se a clariaudiência de Ellen não a havia enganado.

Estávamos a pique de ir embora e prontos para desligar a TV, quando o aspecto da tela mudou. Eu pensei que talvez o tubo de imagens tivesse se estragado porque tudo se tornou preto. Toda uma coisa inesperada aconteceu na tela. A parte inferior esquerda tornou-se luminosa. Naquele momento eu ergui a câmara, focalizei e bati a primeira foto.

Em cerca de seis ou sete segundos, a luz se expandiu sobre toda a tela e então lentamente mudou. Exatamente naquele momento, eu tirei a segunda foto. Olhei para meu relógio e era exatamente 1 hora e 22 minutos da tarde. Mais tarde, confirmei que a cerimônia fúnebre de Friedrich havia começado à uma hora da tarde.

Na viagem a Luxemburgo, Meek e Senkowski tiveram um momentâneo contacto com Friedrich, através do "rádio" de Maggie. Eles esperam que, na próxima vez que forem a Luxemburgo, consigam um contato mais demorado, a fim de saber como Jürgenson conseguiu projetar sua imagem na TV dos Thorlins.

Suíça

Na passagem pela Suíça, George W. Meek e Ernst Senkowski foram recepcionados com um almoço na residência de Nene Von Muralt, secretária da Swiss Parapsychology Association (SPA) e psicóloga consultora. Na ocasião, encontraram-se com dois membros do Grupo Consultivo Internacional da Metascience: Alex Schneider, professor de Física em St. Gallen, Suíça, e presidente da Swiss Parapsychology Association; e Hans Naegeli-Osjorn, psiquiatra conhecido internacionalmente e fundador daquela Associação.

A SPA sedia, a cada dois anos, uma conferência internacional sobre algum ramo da Parapsicologia, com frequência média de 700 pessoas. Em 1989, o tema da conferência foi o Fenômeno das Vozes Eletrônicas.

Hans Naegeli-Osjorn está ultimando uma edição revisada de sua obra sobre possessão espiritual.

Itália

Na cidade de Fermo, na costa Adriática da Itália, Meek e Senkowski encontraram-se com o conde Mancini Spinucci, membro do Grupo Consultivo Internacional da Metascience, fundador e chefe da Associação de Parapsicologia local. Vários membros da sociedade são pesquisadores ativos no campo do EVP.

Corradini Corradino, professor de Física, é o conselheiro científico do conde Spinucci.

Em Udini, cidade italiana situada ao norte de Veneza, próximo à fronteira austríaca, vive a Sra. Rafaela Gremese. Cerca de 12 anos de prática com EVP permitiram-lhe obter mais de 200 rolos de fita magnética com o registro de impressionante número de contatos com pessoas já falecidas.

Alguns meses antes, um dos comunicadores da Sra. Gremese avisou-a que, após seis anos, ela iria começar a obter imagens de espíritos pela TV. De fato, a Sra. Gremese já está conseguindo as primeiras imagens, ainda nebulosas e pouco nítidas. G. W. Meek e E. Senkowski fizeram sugestões para melhorar sua técnica, visando obter melhores resultados.

Seguindo orientação espiritual fornecida pelas vozes gravadas, a Sra. Gremese colocou uma grande folha de papel preto na parte interna de uma porta de vidro de uma cristaleira. Em frente, à distância de 1,80m, ela colocou uma videocâmera. A iluminação lateral foi fornecida pela luz solar, que penetra no apartamento na parte da manhã. Invisível a olho nu, mas detectável nas seqüências de quadros da videocâmera, o papel preto mostrou-se coberto por uma substância que Meek e Senkowski supõem ser o ectoplasma. *Slides* de 35mm tirados das vídeo-seqüências mostram como a nuvem floculosa foi moldada para tomar forma. Ainda não se tem explicação para esse novo fenômeno.

Islândia

George W. Meek, em seu retorno, teve a oportunidade de ficar cerca de duas horas na Islândia, devido a um pouso para reabastecimento. Durante o curto intervalo de tempo, Meek conseguiu contactar um grupo de quatro islandeses: Ivarsson, Johannesson, Baldvínsson e Einarsson, que se preparavam para desenvolver a comunicação eletrônica com os Espíritos.

Desde 1905, quando o primeiro grupo espírita se organizou no país, os islandeses têm mostrado grande interesse por tais pesquisas. Recentemente, eles se familiarizaram com as investigações a respeito do Spiricom e do EVP no continente europeu. Tanto o ambiente como a capacidade técnica dos islandeses prometem rápido sucesso na comunicação instrumental com o Plano Espiritual.

Conclusão

Passados sessenta anos desde a primeira tentativa para a comunicação instrumental com os Espíritos, ocorrida em 1928, quando Thomas A. Edison usou para esse fim um aparelho químico à base de permanganato de potássio, uma série de sucessos foi alcançada nesse sentido, e aumentado o interesse mundial por essa nova modalidade de comunicação com os Espíritos.

Os postos de gravação de vozes pelo sistema EVP já funcionam há algumas décadas e, atualmente, milhares deles espalham-se pelo hemisfério norte, especialmente na Europa.

Até o final do presente século, presumivelmente, a comunicação espírita eletrônica estará tão popularizada quanto o uso dos computadores nos dias de hoje.

ECOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO

Para vós, a energia primária é a eletricidade. Para nós, ela é a consciência.

Espírito Konstantin Raudive (1987)

Por que Transcomunicação?

A comunicação com as inteligências desencarnadas, por meio de instrumentos eletrônicos, é uma forma de Transcomunicação (TC). Evidentemente, há inúmeras outras espécies de TCs. As comunicações obtidas através dos médiuns psicofônicos, psicógrafos, de voz direta etc., também constituem um importante grupo das TCs; mais precisamente das Transcomunicações Mediúnicas (TCMs).

Mas, por quê introduzir novos vocábulos, se os velhos e consagrados médium, mediúnico, comunicação, psicofonia, psicografia etc., já funcionam tão bem? A razão dessa aparente sofisticação está na necessidade de criar-se uma nomenclatura adequada ao desenvolvimento tecnológico da comunicação com os seres inteligentes dos Planos Extrafísicos e evitar a excessiva ampliação semântica de algumas palavras. No final, a nova nomenclatura redundará em ordem e simplificação, dando maior precisão aos vocábulos.

Atualmente, a TCI tem chamado a atenção dos cientistas, particularmente na Europa e nos Estados Unidos, onde ela vem ocorrendo com maior frequência e, aparentemente, com maior facilidade. Daí a sua grande difusão nos países setentrionais. Não temos uma explicação cabal para o fato. Entretanto, supomos, salvo melhor juízo, que, naqueles países, devido ao elevado nível cultural e tecnológico, os seus habitantes atingiram a

necessária massa crítica para alcançar o aludido tipo de comunicação, principalmente por iniciativa dos próprios desencarnados, conforme tem ocorrido.

No hemisfério sul, principalmente no Brasil, a abundância de bons médiuns talvez tenha contribuído para os desencarnados não se interessarem tanto pela TCI. Pelas informações que temos recebido, a TCI parece demandar, também, alguma habilidade técnica por parte dos Espíritos e a montagem de "emissoras" situadas no Plano Extrafísico. Assim, por exemplo, Dr. Konstantin Raudive, em sua obra *Unhorbares Wird Hobar*, menciona várias estações transmissoras situadas no Além e que se incumbem de realizar a TCI especialmente através de gravadores comuns de fita magnética, sistema do Fenômeno das Vozes Eletrônicas (EVP):

Existem outras estações à parte da "Studio-Kelpe" e "Rádio Peter". Elas não aparecem freqüentemente, mas apontam para a efetiva existência de muitas estações que desejam fazer contato com o experimentador. (Opus cit., p. 178).

Acreditamos que já conseguimos explicar o significado do vocábulo "transcomunicação". Vamos, agora, focalizar o assunto que nos interessa, ou seja, o 7^o Congresso Internacional sobre o Estudo das Zonas Fronteiriças da Ciência. O tema do Congresso foi: Transcomunicação, Diálogo Com o Desconhecido.

Programa do Congresso.

O tema principal, Transcomunicação, Diálogo com o Desconhecido, teve as seguintes contribuições:

** Transcomunicação: Visão de conjunto dos diferentes fenômenos e metodologia para seu conhecimento.*

A transcomunicação por meio de faculdades psíquicas ou mediúnicas, ou por aparelhos eletrônicos; comunicações oriundas dos domínios psicamental, espiritual, extraterrestre e multidimensional da consciência. Experiências e deliberações básicas.

** Informação e comunicação: aspectos teóricos e práticos dos diálogos com o desconhecido.*

Representantes das diferentes categorias de pesquisa manifestam-se eles próprios sobre os problemas da transcomunicação. Reflexões sobre o sentido e valor das comunicações paranormais. Possíveis direções da futura pesquisa científica.

** Significação da transcomunicação para a vida cotidiana, relatórios de experiências, utilidade e perigos.*

Aspectos psicológicos e psicossomáticos; possibilidade de ajuda prática em diferentes áreas; possíveis perigos.

** Transcomunicação e sua significação para uma filosofia holística da vida.*

Questões do ponto de vista religioso; a visão galáctica do mundo; transcomunicações na óptica da Nova Era.

Diariamente conferências, mesas-redondas, seminários e *workshops*, complementaram o evento. Livrarias, associações e vendedores de instrumentos para pesquisas parapsicológicas, bem como pessoas com dons especiais em seu campo, ofereceram seus serviços. Os participantes tiveram a oportunidade única de observar os sensitivos em ação e pôr-se em contato com eles no recinto do centro de convenção.

O congresso reuniu especialistas em transcomunicação de várias partes do mundo, inclusive três brasileiros. A afluência de pessoas foi grande, e as teses apresentadas mostraram ótimo nível tecnológico. Além das conferências, houve apresentações de caráter prático. O congresso de Basiléia representou um marco importante na história da transcomunicação, cujo aspecto de maior destaque é o grande avanço da Transcomunicação Instrumental.

As Teses Apresentadas

- * Transcomunicação Tecnológica e Captação Mediúnica Telepática: Eng^o George W. Meek.
- * Método para um Contato com o Mundo do Além: Prof. Dr. Rernat Werner Schiebeler.
- * Transcomunicação Mental em Análise: Dr. Matthias Gueldenstein.
- * Os Diagnósticos Paranormais de Pasqualina Pezzola: Conde Dr. Lorenzo Mancini.
- * Comunicação Através do Tempo? Justo Outro Contato ou Uma Pista para Um Novo Modelo?: Mr. Ken Webster.
- * Efeitos Psicossomáticos dos Campos Electromagnéticos: Med. Dr. Vladimir Delavre.
- * Informação, Comunicação e Transcomunicação: Dr. Ralf Determeyer.
- * A Reabilitação de Raimondo di Sangro, Duque de San Severo: Dra. Paola Giovetti.
- * Contato com as Inteligências Extraterrestres: Dr. Johannes Fiebag.
- * Transcomunicação - Auxílio ou Perigo: Dr. Alfons Steiner.
- * Espiritualidade como Ajuda para Contato? A Posição Atual da Transcomunicação: Sra. Maggy Harsch-Fischbach.
- * Transcomunicação Instrumental em Revista: Prof. Dr. Ernst Senkowski.

Destaques Pessoais

Entre os ilustres participantes, destacou-se George William Meek, pioneiro da TCI, incentivador da invenção e realização do Spiricom, aparelho que permite a conversação direta com os espíritos, em forma de diálogo.

Outra figura que causou muita admiração foi Ernst Senkowski. Além de ser professor de Física e Engenharia Elétrica, na Bingen Technical University, Alemanha Ocidental, é considerado a principal autoridade mundial em TCI. Ele é o colaborador mais chegado a George W. Meek. Após o congresso, Senkowski recebeu em sua residência em Mains, Alemanha Ocidental, os brasileiros Clóvis S. Nunes e Wilson Picler, com os quais trocou importantes informações técnicas.

Entre os demais participantes do Congresso de Basileia, assinalamos a presença do casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach, de Luxemburgo; o casal Thomas e Jeanne Love, ele o atual presidente da Metascience Foundation, Inc.; o francês Joel Bruffin; o colaborador do falecido Klaus Schreiber, Martin Wenzel; e o radialista e escritor Rainer Holbe, diretor da Rádio TV de Luxemburgo.

Os Três Brasileiros

Ney Prieto Peres, um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP) e do Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP) de São Paulo, é figura muito conhecida no Movimento Espírita, principalmente junto ao setor mais interessado na área científica do Espiritismo.

No campo da pesquisa da reencarnação, foi ele quem primeiro contactou o Prof. Hemendra Nath Banerjee, em 1967, na cidade de Jaipur, Índia. Em 1970, Banerjee esteve pela primeira vez no Brasil, cumprindo amplo programa de conferências e entrevistas. Posteriormente, o ilustre indiano retornou ao Brasil mais duas vezes.

Entre inúmeras outras iniciativas semelhantes, Ney P. Peres patrocinou a vinda ao Brasil de Morris Netherton, especialista na técnica da Terapia de Vidas Passadas.

Do Congresso Internacional de Transcomunicação, Ney Prieto Peres, participou como observador e trouxe para o Brasil farto material informativo.

Clóvis Nunes, outro participante do Congresso, é pessoa apreciada no Movimento Espírita baiano pela sua incansável atividade científica, setor onde, com mais outros companheiros, entre os quais Divaldo Pereira Franco, está desenvolvendo trabalho na área da transcomunicação. Para participar do evento, Clóvis Nunes organizou uma apostila sobre transcomunicação, obteve doações de livros, ajuda de uma companhia de turismo etc. Com a venda das apostilas e dos livros, mais as ajudas extras, ele conseguiu seu intento e seguiu para o encontro, juntamente com Wilson Picler.

Wilson Picler é professor de Psicotrônica na Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná, em Curitiba, onde dirige o Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiofísicas (INPP). Wilson Picler manteve contato com diversos outros participantes ilustres do Congresso, entre eles George W. Meek e Ernst Semkowski.

Embora não houvesse feito inscrição prévia, Wilson Picler apresentou, em *workshop*, um sofisticado aparelho Kirlian e um Spiricom de sua invenção, ambos construídos no laboratório do INPP. Tais aparelhos, bem como a apresentação dos seus princípios teóricos foram bastante apreciados pelos participantes, entre os quais se achavam George W. Meek, Ernst Senkowski e esposa, R. Determeyer, A. schneider, o casal Thomas e Jeanne Love, M. Simonet e V. Resnik.

O Significado Desse Conclave

Para aqueles que, há mais de três quartos de século, vêm acompanhando a marcha do movimento espiritualista no mundo, o Congresso de Basiléia sobre Transcomunicação tem uma significação *sui generis*. Se ele tivesse

sido realizado aqui no Brasil, onde o Espiritismo, além de outros excelentes médiuns, conta com um prodígio da transcomunicação mediúnica, o nosso querido Chico Xavier, teria sido muito natural.

Mas, um congresso sobre Transcomunicação na Europa, com a participação de uma verdadeira elite intelectual, é algo de extraordinário. Não se trata de um país em que o intercâmbio com o Plano Espiritual seja visto com naturalidade; ou em que espíritas, umbandistas ou seitas budistas contem milhares de adeptos.

Que estará, então, ocorrendo no mundo ocidental?

A célebre noite de 31 de março de 1848, no vilarejo de Hydesville (EUA), pode ser tomada como o marco zero da escalada do Espiritualismo aqui no Ocidente, doutrina que procura introduzir, no corpo da Ciência, o complemento que lhe falta para um abrangente conhecimento acerca da natureza do homem. Considerável progresso já havia sido alcançado graças ao Iluminismo moderno (Séculos XVI e XVIII), quando a Ciência começou a libertar-se do obscurantismo religioso medieval. Os fenômenos de Hydesville ocorreram na mesma época da instalação do Positivismo, como um método exato das ciências, na segunda metade do Século XIX.

Entretanto, devido à adoção de uma linha materialista por parte dos positivistas, especialmente no meio científico, o movimento espiritualista começou a sofrer intensa resistência.

De Hydesville para cá, tivemos o episódio das mesas girantes; a fase da *Psychical Research* com o período da Sociedade Dialética de Londres; as pesquisas de William Crookes; a fundação da Society for Psychical Research; a época dos grandes médiuns; a fundação da Metapsíquica; e, finalmente, o advento da Parapsicologia, iniciado por Rhine. Durante 141 anos, acumulou-se imenso volume de evidências a favor da sobrevivência e da comunicabilidade do Espírito após a morte do corpo físico. Entretanto, a resistência inabalável da Ciência oficial e religiões dominantes no Ocidente tem sufocado e tentado desacreditar o referido acervo de fatos comprobatórios, rigorosamente levantados por estudiosos dos fenômenos ditos paranormais e com caráter espiritual.

Na atualidade já começam a surgir movimentos de apoio à tese espiritualista. A razão da mudança deve-se às rigorosas pesquisas acerca da reencarnação; às investigações sobre as visões dos moribundos; e às

notáveis observações a respeito das Experiências de Quase Morte (EQM) levadas a efeito por R.A. Moody Jr. e seus seguidores.

Passo seguinte, surgiram as Transcomunicações Instrumentais (TCI) iniciadas com êxito seguro, através de aparelhos eletrônicos, por Atila Von Szalay, em 1950, na Califórnia. Seguiram-se as gravações em fitas magnéticas obtidas por Friedrich Jürgenson, em 1959, na vila de Mölnbo, Suécia. Depois o imenso trabalho do Dr. Konstantin Raudive em 1965, com 72 mil frases captadas pelo sistema EVP. Em 1971, G.W. Meek, P. Jones e H. Heckmann iniciaram a pesquisa com o Spiricom. W. J. O'Neil obteve o primeiro sucesso em 1978.

Vários sistemas mais aperfeiçoados foram sendo conseguidos por técnicos europeus: 1982-83, Hans Otto König; 1985-88, Jules e Maggy Harsch-Fischbach; 1985, K. Schreiber e M. Wenzel obtêm imagens e comunicações simultâneas de Espíritos de pessoas já falecidas; 1987, Jules e Maggy Harsch-Fischbach conseguem também seqüências de imagens e comunicação eletrônica simultâneas. Finalmente, em 1987-88 o mesmo casal obtém transcomunicações através de computadores e telefone (secretária eletrônica).

As evidências a favor da existência dos Espíritos já atingiram um ponto tal, que a negação desses fatos deixa de ser uma atitude racional.

Conclusão

A realização do Congresso de Basiléia sobre Transcomunicação, Diálogo com o Desconhecido, ficará na história do Espiritualismo como um marco de relevante importância.

A partir dele será contada a Era da entrada do Espírito para o conjunto dos objetos de investigação da Ciência oficial.

IMAGENS DO REINO DOS MORTOS

O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo.

Papa João Paulo II (1983)

Um Grande Feito em um Pequeno Livro

O título deste artigo é a tradução literal do título, em alemão, do livro de Rainer Holbe (1987): *Bilder Aus dem Reich der Toten*.

Rainer Holbe nasceu em 1940, em Komotau/Boehmen, tendo estudado em Frankfurt. Atualmente, ele trabalha na Rádio Televisão de Luxemburgo como apresentador e redator do programa *Histórias Inacreditáveis*, em língua alemã.

O livro de Rainer Holbe versa sobre a descoberta feita por Klaus Schreiber, um homem aposentado, com cerca de 60 anos de idade, morador em Aachen, Alemanha Ocidental, falecido após um segundo infarto, em 7 de janeiro de 1988.

No prefácio da obra, Rainer Holbe assim o apresenta:

... um homem amável, de baixa estatura, possivelmente fez a maior descoberta do Século, no porão de uma casa geminada, e quase ninguém se preocupou com isso. (Opus cit., p. 13).

Klaus Schreiber conseguiu obter, pela primeira vez, por meio de um sistema de televisão, as imagens de várias pessoas já falecidas. Certamente tal feito será considerado a maior descoberta do Século XX, porque as imagens do reino dos mortos foram enviadas do Além e captadas aqui em nosso plano

pela primeira vez por Klaus Schreiber. Os próprios desencarnados é que se mostraram, tal como foram em vida, na tela da TV. Entre os mortos que se apresentaram, havia várias pessoas da família de Schreiber: sua filha Karin, considerada por ele *a pessoa de contacto no Além*; sua primeira esposa, Gertrude Schreiber; seu filho Robert Schreiber Júnior, falecido com 22 anos; seu velho pai Robert, falecido em 5 de novembro de 1963; sua mãe, Katharina; sua segunda esposa Agnes Schreiber; sua filha Hella; e muitos outros desencarnados conhecidos, e também desconhecidos. Entre os conhecidos, e posteriormente identificados, figura o falecido e famoso transcomunicador Konstantin Raudive. Outra personagem, cuja imagem foi obtida pelo equipamento de Schreiber, é a conhecida atriz Romy Schneider, cuja figura ilustra a capa do livro de Rainer Holbe.

O livro de Rainer Holbe é de pequeno tamanho, 18x11,5cm, e tem 208 páginas. Entretanto, contém uma informação extraordinária.

Como Começou

Klaus Schreiber era uma homen bem-humorado, que se tornou um técnico na proteção contra o fogo. Aposentou-se aos 59 anos de idade, devido a uma série de problemas de saúde: doença dos ossos, artrite e bronquite. Desse modo, repentinamente ele teve de permanecer em casa, o que não lhe causou nenhum aborrecimento, pois dava-se muito bem com sua segunda esposa Agnes, com seus filhos e gostava de sua casa situada nos arredores de Aachen.

Um grande cômodo, que havia no porão de sua residência, foi transformado em salão de festas, onde seus filhos brincavam e onde ele mesmo se encontrava regularmente com amigos vizinhos, alguns da época de escola.

Numa tarde típica da primavera de 1982, a situação foi diferente. Bebiam cerveja e aguardente. Todos estavam muito alegres. Alguém, na roda, falava das histórias inacreditáveis que ouvira no rádio, de manhã cedo. Eram informações a respeito de vozes que vinham do Além, e de sinais de outras dimensões. O próprio Klaus Schreiber também havia escutado o referido programa. Como sempre, quando se referiam a esse tema, havia discussão. Uns diziam: *é tudo insensatez*. Outros afirmavam: *morte é morte, e não há*

pilulas que ajudem a evitá-la. Entretanto, alguns achavam que poderia haver vida após a morte, mas que não existiam meios para comprovar isto. Possivelmente, tudo terminasse mesmo com a morte.

Em vista disso, Klaus Schreiber decidiu experimentar. Ele propôs: *Vamos fazer uma experiência. Aqui está um gravador e, também, uma fita virgem. Deve ser um tanto simples chamar os mortos.* De certa forma, acharam que era uma brincadeira meio macabra. Se alguém tivesse de fazer alguma coisa semelhante, então, que fosse de uma forma mais solene; talvez tivessem de acender algumas velas. *Brincadeira* - disse Klaus Schreiber - *se eu entendi direito pelo rádio, isso é um problema técnico apenas. E quem seria o nosso contacto no Além?*

O Peter - disse alguém da roda - *Ele deve estar chateadíssimo por não encontrar-se aqui junto conosco.*

Peter era um colega deles que havia falecido, algumas semanas atrás, em consequência de uma operação. Todos sentiam falta dele.

A tecla para a gravação foi pressionada e, a seguir, alguém falou: *Peter, onde está você? Venha tomar uma cervejinha com a gente!* Depois de uns dez minutos, o aparelho foi desligado e fez-se o retorno da fita. Após isso ligaram a tecla para a reprodução do som gravado. Logo escutaram o apelo ao Peter, que havia sido feito no início da gravação. Seguiu-se um intervalo, apenas com o ruído típico do ambiente em silêncio. De repente, surge uma voz: *"Alô, amigos!"*.

Eles entenderam imediatamente, e ficaram todos pálidos. Nenhum deles havia dito tais palavras, antes. Além disso, reconheceram perfeitamente a voz do falecido colega, que tinha um forte sotaque de Aachen.

Schreiber chamou sua mulher, Agnes. Ela não conseguia acreditar; era realmente a voz do Peter.

Naquela noite, não foi mais falado muita coisa durante a festa. A alegria havia ido embora, e os amigos logo se separaram. A maioria deles nunca mais voltou. Mas alguns ainda continuam. *"Eu me tornei um homem sozinho", diz Schreiber, "mas minha vida tomou outro rumo, adquiriu outro sentido. Eu sei que, com a morte, a vida não chega ao fim, e que todos os meus queridos que estão no Além encontram-se felizes"*.

De lá para cá, ele construiu, ao lado do salão de festas, um pequeno laboratório com geradores de sinais de radiofrequência, vários gravadores eletrônicos, aparelhos de TV, filmadoras de videocassete etc. As prateleiras estão repletas de cassetes com mensagens paranormais, organizadas por Schreiber para seu uso.

O fato de ele envolver-se com outros seres, que estão além do nosso conhecimento, transformou o homem doente em uma pessoa cheia de vitalidade. Pouco antes do Natal de 1986, Agnes sua segunda esposa, faleceu. Mas sua tristeza foi superada pelo fato de saber que ele poderia comunicar-se com ela. Sua passagem pela Terra estava no fim. *"Era como se ela houvesse tirado uma máscara dela própria, e dentro de algum tempo viesse a representar um outro papel"*, dizia ele aos amigos que iam dar-lhe os pêsames. Assim, também Agnes iria encontrar-se com outras pessoas que ela amava. A morte de sua esposa foi o penúltimo golpe do destino que atingiu Klaus Schreiber.

Em 1946 ele se casara com Gertrud, sua primeira esposa, logo depois, nasceu seu filho Robert. Catorze anos mais tarde, nasceu sua filha Karin. Mas Gertrud faleceu, vítima de uma embolia. A criança foi criada pela esposa do irmão de Schreiber.

Karin tornou-se assistente de medicina. Certa ocasião, ela feriu-se e não foi bem cuidada, vindo a falecer poucos dias antes de seu décimo-oitavo aniversário. Seu filho Robert, em 1968, com 22 anos, também faleceu em circunstâncias trágicas. Pouco depois, o sobrinho de Schreiber faleceu aos 28 anos. E, alguns meses após, a mãe desse sobrinho também morreu. Com isso, o cunhado não agüentou e suicidou-se. A mãe de Schreiber, logo mais, em 1977, faleceu com 81 anos de idade. Klaus Schreiber conversava com todas essas pessoas queridas que se encontram no Além. A maior parte dos diálogos está gravada em fitas magnéticas. Existem, inclusive, gravações de imagens dessas pessoas já falecidas, obtidas pelo sistema Vidicom e conservadas em fitas para videocassetes.

Essas circunstâncias mudaram o caráter do sofrimento de Schreiber. Elas transformaram-no em um homem sensível e aberto para os sinais de outros conhecimentos, bem como para contactos com outras entidades oriundas de mundos paralelos.

As Imagens no Vídeo

Klaus Schreiber prosseguiu em suas tentativas de obter a gravação de vozes em fita magnética. Pouco a pouco, ele foi aperfeiçoando seus aparelhos. Do mesmo modo, foi aumentando o número de seus comunicantes.

Sua filha Karin tornou-se o seu contacto principal, no Além. Através dela, Schreiber recebeu orientação para montar um sistema capaz de obter, em telas de TV, as imagens de muitos dos seus parentes já falecidos.

Mais tarde, seu equipamento de transcomunicação intrumental adquiriu maior eficiência, graças à colaboração do engenheiro electrónico Martin Wenzel.

Atualmente, Martin Wenzel é detentor da técnica de obtenção das imagens dos desencarnados, iniciada por Schreiber. Ele participou do I Congresso Internacional de Transcomunicação, realizado em Basiléia. Na ocasião, ele instalou, em uma das salas do auditório, inúmeros aparelhos de seu laboratório. O sofisticado equipamento destinava-se a mostrar aos congressistas como obter imagens de pessoas falecidas, como foi conseguido por Klaus Schreiber.

AS PAISAGENS DO ASTRAL

Não conhecemos a natureza íntima do perispirito; mas se o supusermos formado de matéria elétrica, ou de qualquer outra igualmente sutil, por quê não teria a mesma propriedade, quando dirigido por uma vontade?...

Allan Kardec (1955)

As Subdivisões do Plano Astral

Em 1895, o bispo inglês C.W. Leadbeater lançou a primeira edição de seu livro, *O Plano Astral*. Na obra, segundo afirma um dos grandes mestres hindus C. Jinarajadasa, o autor aborda o Mundo Invisível, usando os métodos da Ciência. Jinarajadasa diz que, *pela primeira vez, entre os ocultistas, havia sido feita uma pormenorizada investigação do Plano Astral em conjunto, de maneira similar à que numa selva amazônica teria feito um botânico a fim de classificar suas árvores, plantas e arbustos, para escrever uma história botânica.* (Opus cit., p. 15).

De acordo com os ensinamentos ocultistas, além do nosso mundo visível estendem-se, em outras dimensões, os mundos invisíveis para nós, em nosso estado normal de vigília. Leadbeater diz:

Quando, por ocasião dessa transição a que vulgarmente chamamos morte, o homem se despoja totalmente do corpo físico, é nesse mundo invisível que ele ingressa e lá fica vivendo durante os longos séculos que medeiam entre as suas encarnações nesta existência terrestre. A maior parte destes longos períodos, a sua quase totalidade mesmo, é passada no mundo-céu, ou Devacan. (Opus cit., p. 21).

Leadbeater trata, em seu livro, da parte inferior daquele mundo invisível e a considera como o *estado em que o homem ingressa imediatamente após a morte - o Hades ou mundo inferior dos gregos, o purgatório ou etapa intermediária dos cristãos, e que os alquimistas da Idade Média chamavam "Plano Astral"*. (Opus cit., p. 21).

Segundo sua análise, o Plano Astral subdivide-se em sete subplanos. Se os numerarmos de um a sete, na ordem decrescente de espiritualidade, o mais próximo do mundo físico é o sétimo subplano, região tenebrosa, da qual o nosso mundo material forma o fundo. Um papiro egípcio, escrito há mais de quatro mil anos pelo escriba Ani, traz a seguinte observação sobre o último subplano:

Que espécie de lugar é este em que me encontro, sem ar, sem água, profundo, insondável, negro como a morte mais negra, onde erram miseravelmente os homens? Em tal lugar nenhum homem pode viver de coração tranquilo. (Opus cit., p. 37).

As restantes subdivisões formam mais duas classes: 1, 2, 3 e 4, 5, 6. À medida que caminhamos em direção à sexta subdivisão, encontramos regiões mais densas e menos espiritualizadas. *A vida na sexta divisão - diz Leadbeater - é em tudo semelhante à vida na Terra, com a diferença, é claro, de que não existe o corpo físico e, portanto, não se sentem as respectivas necessidades, enquanto que, à medida que se ascende através da quinta e quarta divisões, a vida se torna sucessivamente menos material e menos dependente do nosso mundo inferior e seus interesses.* (Opus cit., p. 31).

Apesar de ter sido escrita nos fins do Século XIX, a obra de Leadbeater contém interessantes informações acerca das regiões do Além, algumas das quais estão sendo confirmadas através da transcomunicação mediúnic ou instrumental. As descrições que entendemos por sexta subdivisão, por exemplo, parecem confirmadas pelas imagens captadas, em Luxemburgo, pelo casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach.

As Psicografias de Chico Xavier

A partir de 1932, Francisco Cândido Xavier iniciou uma série de livros na qual, gradualmente, foram sendo transmitidas informações acerca do Mundo Espiritual. São dessa fase as obras: *Cartas de uma Morta* (1935), *Crônicas de Além-Túmulo* (1937) e *Reportagens de Além-Túmulo* (1943).

Em 1943, tem início a notável série transmitida pelo Espírito André Luiz, cujo primeiro livro é o *Nosso Lar* (1944). O enfoque direto e minucioso a respeito do ambiente, dos costumes, da organização social, das instalações, dos veículos e de mais uma infinidade de outros detalhes concernentes a uma das subdivisões do Plano Astral são as características da série. As regiões descritas devem corresponder principalmente às sétima, sexta e quinta subdivisões da classificação de Leadbeater.

Se tomarmos como referência o trabalho *Cidade no Além*, de Heigorina Cunha, em parceria com Chico Xavier e os Espíritos André Luiz e Lucius, a zona Astral citada deve estar situada principalmente no chamado Umbral (nomenclatura de André Luiz e outros Espíritos do Grupo ligado a Chico Xavier). Em um dos desenhos elaborados por D. Heigorina Cunha, para ilustrar o seu livro, estão representadas as Esferas Espirituais. A cidade espiritual chamada *Nosso Lar*, base principal das operações descritas no livro do mesmo nome, figura na oitava Esfera representada no referido desenho. Essa Esfera é ali denominada simplesmente Umbral. As Esferas seis e sete são chamadas, respectivamente, Umbral grosso e Umbral médio. (Opus cit., p. 79 e 80).

O prólogo ditado psicograficamente ao médium Chico Xavier pelo Espírito André Luiz: *Anotações em Torno de 'Nosso Lar'*, (Opus cit., p. 11-19) traz que, apesar da riqueza dos detalhes contidos nas informações, ainda resta uma infinidade de outras descrições que, obviamente, não caberiam no exíguo espaço do referido livro. Nem mesmo toda a série *Nosso Lar* chega a cobrir completamente a provável variedade que deve caracterizar a paisagem do Além. Todavia, os poucos instantâneos de lá oriundos já servem para dar pálida idéia do que nos aguarda na vida espiritual. O Espírito André Luiz alerta no item 2 de seu prólogo:

2 - *Terá conseguido transmitir, minuciosamente, toda a imagem do vasto contexto residencial a que nos referimos?*

Decerto que não, mas estamos à frente de uma realização válida pelas formas e idéias básicas que o mencionado amigo alinhou, cuidadosamente, através do intercâmbio espiritual. (Opus cit., p. 12).

Além das obras citadas anteriormente, há inúmeros livros escritos por autores que, ou tiveram a experiência direta das paragens astrais, ou receberam de terceiros as informações acerca dessas regiões além-túmulo.

Outras Fontes Informativas

As obras que tratam da vida no Além e descrevem as paisagens do plano Astral se originaram há muitos séculos passados; algumas delas resultam de experiências de projeção do corpo astral. Uma das mais antigas foi descrita por Platão (429-347 aC) em um de seus *Diálogos*, intitulado *A República*, livro X, 614-b a 621-d, no episódio de Er (Ver *Folha Espirita* nº 177, dezembro de 1988, p. 4).

Em português, além das obras psicografadas por Chico Xavier, há inúmeros livros abordando o tema. Para orientação do leitor, vamos enumerar alguns.

* *A Vida Além do Véu*, do Reverendo G. Vale Owen, é um clássico no gênero. Começou a ser psicografada em setembro de 1913 pelo autor, um sacerdote da Igreja Anglicana.

* *Além do Véu da Morte, Testemunho de Luz, A Roda da Eternidade*, da autoria de Helen Greaves, foram impressas em São Paulo pela editora Pensamento. Da mesma editora há, também, entre outras do gênero, a obra de Anthony Borgia: *A Vida nos Mundos Invisíveis*.

* Da médium americana Ruth Montgomery, há o interessante livro *A Vida no Além-Túmulo*, ditado pelo também famoso médium americano Arthur Ford, após sua morte em 4 de janeiro de 1971.

Mas... Será Verdade?

As opiniões não são unânimes, principalmente por se tratar de assunto referente à sobrevivência da personalidade após a morte. O ceticismo é uma característica dos seres humanos, principalmente por parte daqueles que tiveram trato com o método científico. É muito comum os jovens perderem a fé religiosa em que foram educados na infância, assim que cursam uma carreira universitária. Quando não se tornam totalmente descrentes acerca da natureza espiritual da criatura humana, adotam uma postura cautelosa, e aguardam o pronunciamento da Ciência a respeito dos fatos oferecidos como evidências a favor das idéias espiritualistas.

Ocorre, porém, que a opinião da Ciência é a resultante do pensamento conjunto dos cientistas. E a Ciência, por enquanto, não reconhece como válidas as teses e as evidências apresentadas pelos espiritualistas. Estabelece-se, assim, um círculo vicioso. Apesar do aumento da pressão dos fatos que parecem dar apoio à idéia da existência do Espírito e da sua sobrevivência, a resistência geral mantém-se firme e inabalável. Para contrabalançar as evidências surgidas com o avanço das modernas técnicas de transcomunicação instrumental, os que são contrários ao espiritualismo estão, ultimamente, lançando mão de explicações paralelas, reducionistas, baseadas nas afirmações da Parapsicologia ortodoxa.

Mas a Parapsicologia, desenvolvida por Joseph Banks Rhine (1895-1980), a partir de 1928, foi também rejeitada pela Ciência, logo após a sua divulgação. Atualmente ainda restam alguns focos de resistência, no seio da comunidade científica, que insistem em desacreditar a própria Parapsicologia, negando a realidade da Percepção Extra Sensorial (ESP) e da Psicocinesia (PK). Como exemplo dessa posição, há o Committee for the Scientific Investigation of Claims of the Paranormal (CSICOP), cujo objetivo parece ser a demonstração da inexistência dos fenômenos paranormais.

Entretanto, os fatos continuam a ocorrer, indiferentes às opiniões dos homens, sejam eles cientistas consagrados ou simples cidadãos. A cada ano que passa, mais se avolumam e se sofisticam as evidências de que o homem sobrevive à morte do corpo, e que os chamados "mortos" estão "vivos", e tentam comunicar-se conosco.

As Paisagens do Astral, Via Transcomunicação Electrônica

Em 1989, Maggy Harsch-Fischbach e Theo Locher publicaram um livro intitulado *Jenseits Kontakte mit Technischen Mitteln (Contactos com o Além por meio de Recursos Técnicos)*.

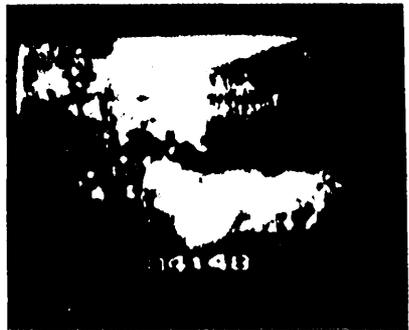
As fotos publicadas na p.96 foram extraídas da obra citada e representam paisagens distintas pertencentes ao Mundo Astral. Transmitidas do Além para cá, elas foram recebidas por meio de um sistema de captação em aparelho de TV. A estação transmissora está situada em uma região do Astral, correspondente a Luxemburgo. Ainda não se conhece com precisão como funciona e do que é feito o equipamento transmissor da presumida estação do Além. Sabe-se apenas que os "técnicos do Astral" conseguem intervir diretamente nos aparelhos receptores electrónicos terrestres, transmitindo vozes, sons diversos e imagens.

Conclusão

As três vistas de regiões do Astral, obtidas através da transcomunicação instrumental, revelam que as descrições obtidas por via mediúnica estão sendo confirmadas, independentemente de qualquer intermediação humana.



Impressionante vista de uma região montanhosa do Plano Astral. Esta imagem foi obtida por meio de sofisticado método de transcomunicação instrumental eletrônica.



Nesta "transfotografia", pode distinguir-se ao fundo, embora pouco nítido, um aglomerado de habitações. Esta vista foi transmitida, provavelmente, a partir da entrada de um bosque do Além.

TRANSCOMUNICAÇÃO NA ITÁLIA

Quinze ou vinte anos bastam para fazer admirar por todo o mundo uma descoberta qualificada de loucura no momento em que ela foi feita; presentemente as sociedades acadêmicas riem-se do hipnotismo e da homeopatia; quem sabe se meus amigos e eu, que nos rimos do Espiritismo, não nos encontramos em erro, precisamente como ocorre aos hipnotizados? Graças à ilusão que nos envolve, talvez sejamos incapazes de reconhecer nosso engano e, como muitos alienados, colocando-nos no lado oposto da verdade, rimo-nos dos que não estão conosco.

Cesare Lombroso (1888)

A Transcomunicação no Passado

A Itália possui rica tradição na área da transcomunicação, particularmente a Transcomunicação Mediúnic (TCM).

Eusápia Paladino, (1854-1918), foi uma das médiuns mais conhecidas e estudadas em sua época. Os maiores investigadores de fenômenos paranormais da Europa, e particularmente da Itália, procuraram pesquisar as suas incríveis faculdades.

Em 9 de agosto de 1888, o Prof. Ercole Chiaia, que estivera estudando os fenômenos produzidos por Eusápia Paladino, publicou uma carta aberta dirigida ao famoso psiquiatra e antropólogo criminalista Cesare Lombroso (1835-1909). Na carta, o professor Lombroso era convidado a assistir as sessões de Eusápia Paladino. Lombroso aceitou o convite, mas somente em 1891 pôde iniciar as investigações sobre a médium.

Como resultado das pesquisas, Cesare Lombroso converteu-se ao Espiritismo. É sua a declaração: *Estou cheio de confusão, e lamento haver*

combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos.

A conversão do estudioso despertou a atenção de muitos cientistas europeus famosos naquela época, levando-os a investigar os fenômenos propiciados pelas faculdades de Eusápia Paladino.

O mediunismo é um fenômeno universal. Todavia, nem todos os países costumam catalogar seus médiuns. Nas nações em que a memória dos fatos é mais cuidadosamente preservada, a impressão é que possuem grande número de sensitivos e agentes psicocinéticos. A Inglaterra, por exemplo, apresenta vasta relação de médiuns extraordinários, porque seus investigadores mostraram não só interesse em estudá-los cientificamente, como tiveram o cuidado de registrar minuciosamente os fatos com eles observados.

No Brasil há excelentes médiuns, mas poucos têm sido estudados e registrados para a História.

Na Itália, além de Eusápia Paladino, existiram outros médiuns com fama mundial, que se tornaram conhecidos graças ao interesse dos cientistas locais e também de alguns países europeus.

Nilda Bonardi, por exemplo, foi uma jovem estudada inicialmente pelo professor Falcomer. O investigador convidou o Dr. P. Benigno Bianchi, professor de Psiquiatria de Nápoles, diretor do Asilo de Insanos de Salerno e, mais tarde, ministro da Educação, para assistir a uma sessão com a médium Nilda. Bianchi era extremamente céptico, mas já se achava um tanto abalado em sua descrença, após haver assistido, em março de 1891, a uma sessão com Eusápia Paladino, juntamente com Cesare Lombroso.

Durante a sessão com Nilda, Bianchi solicitou à "força inteligente", que movia uma Mesa Girante, que dissesse o nome de dois dos seus falecidos tios e, também, que revelasse um segredo de sua família. A resposta foi imediata e, quando a mesa iniciou a revelação do segredo familiar, Bianchi pediu que suspendesse a resposta, assim que percebeu a sua exatidão. Posteriormente, após algumas sessões, o professor confessou-se em vias de abandonar seu cepticismo.

Linda Gazzera foi descoberta por E. Imoda. Ela produziu fenômenos de efeitos físicos, inclusive materializações (ectoplasmias). Seus Espíritos-

guias eram Vincenzo, um falecido oficial de cavalaria, e Carlotta, uma garotinha de quatro anos. Charles Richet, (1850-1935), relatou os fenômenos de Linda Gazzera, em sua obra *Trinta Anos de Pesquisa Psíquica*.

Na primeira década do Século XX, dois garotos, os irmãos Pansini, filhos do empreiteiro Mauro Pansini, tornaram-se célebres devido às suas inusitadas faculdades psicocinéticas.

Em 1901, Mauro Pansini mudou-se para uma velha casa próxima à Câmara Municipal de Ruvo, na Apulia. Poucos dias após ter ali se instalado a família Pansini, iniciou-se um fenômeno de *poltergeist*, quando há movimento de objetos, quebra de louças etc. Uma tarde, o menino Alfredo Pansini, de sete anos, caiu em transe e começou a falar em francês, latim e grego. Como essas manifestações continuassem se repetindo, o garoto foi encaminhado a um seminário, onde ficou livre temporariamente dos fenômenos.

Três anos mais tarde, em 1904, quando estava com dez anos, Alfredo retornou para sua casa, ocasião em que os fenômenos recomeçaram. Dessa vez, seu irmão Paolo, de oito anos, passou a participar das ocorrências paranormais. Em poucos minutos, ambos os garotos eram transportados fisicamente para lugares situados a 16 e 24km distantes de sua casa. Além desses fenômenos, o garoto mais velho, incorporado por um Espírito, respondia a perguntas formuladas mentalmente, usando a psicografia (escrita automática).

Na época, nenhuma explicação satisfatória foi encontrada para os aludidos fatos.

Lucia Sordi, senhora italiana nascida em 1871, possuía a notável faculdade de efeitos físicos. Seu Espírito guia denominava-se Remigio e, em vida, fora um trabalhador. Usando as faculdades de Lucia Sordi, o referido Espírito produzia, sob condições de controle, a transposição de matéria através da matéria; várias luzes coloridas; ectoplasmias (materializações), e diversos outros fenômenos de efeitos físicos.

Em dezembro de 1911, em Roma, durante uma sessão assistida por cientistas, um dos presentes, ao ser tocado por algo sólido, acendeu uma lâmpada elétrica produzindo forte iluminação. O efeito sobre a médium foi violento, abalando-lhe perigosamente a saúde.

Amedee Zuccarini, cujas faculdades paranormais foram investigadas pelos professores L. Patrizini, catedrático de Fisiologia na Universidade de Modena, e Creste Murani, da Politécnica de Milão, manifestava fenômenos de levitação, registrados fotograficamente. Seus Espíritos-guias eram um irmão e um médico, falecido em 1600.

Também é comum, na Itália, a prática da Transcomunicação Mediúnic (TCM). Nessa área, um caso notável é relatado no livro *O Além Existe*, escrito por Lino Sardos Albertini, (1989), advogado de Trieste.

O caso refere-se ao filho do autor da obra. O jovem André, o mais novo dos seis filhos, também era formado em Direito.

Em uma terça-feira, 9 de junho de 1981, partiu de carro às 10 horas da manhã. Prometeu voltar no sábado ou, o mais tardar, no domingo, 14 de junho. Todavia, André não mais voltou, e a família não conseguiu localizá-lo.

Depois de intensa e desesperada busca, a família conseguiu comunicar-se com seu Espírito, através de uma médium. Os pais, graças à TCM, puderam localizar o corpo de André, no fundo de uma curva do curso d'água indicado.

A referida obra traz duas favoráveis apresentações. Uma do teólogo, epistemólogo e escritor padre Pascoal Magni, e outra do estudioso da paranormalidade padre João Martinetti, ambos eminentes e cultos sacerdotes da Igreja Católica Apostólica Romana.

Marcello Bacci, o Extraordinário Transcomunicador Instrumental

Marcello Bacci nasceu no ano de 1927, em Grosseto, na Itália. Em sua obra *Il Mistério Delle Voci Dall'Aldilà*, ele diz que 1949 foi um ano em que os acontecimentos tiveram uma influência decisiva em sua vida, praticamente determinando os fatos sucedidos mais tarde. Foi naquele ano que Bacci teve seu primeiro encontro com os fenômenos paranormais.

Em 1949, Marcello Bacci trabalhava em Londres, onde permaneceu por longo tempo. Durante o dia, sua atenção era absorvida pelas suas tarefas. Porém, nas horas de folga, sentia-se deprimido por falta de algo com que se ocupar. Certo dia, ocasionalmente, fez um contato amistoso com três pessoas que residiam temporariamente em Londres, dois ingleses e um estrangeiro. Passado algum tempo, após a amizade tornar-se mais sólida, os três companheiros confiaram-lhe que se dedicavam a experiências espíritas, havia já alguns meses, e convidaram Marcello para participar de uma das sessões.

Inicialmente, Bacci manteve-se cauteloso, pois nada entendia daquelas práticas. Mas, o comportamento sério e correto de seus amigos bem como a rica fenomenologia obtida naquelas sessões, terminaram por vencer sua incredulidade e escrúpulos. A partir de então, ele tem-se dedicado a estudar com afinco e a investigar criteriosamente os fenômenos espíritas.

As Primeiras Transcomunicações Instrumentais

Um amigo de Bacci, em Grosseto, sabendo de seu interesse pela fenomenologia espírita, falou-lhe acerca das experiências de Friedrich Jürgenson, sobre gravação de vozes de pessoas falecidas (sobre o assunto, ver o artigo *Radioemissoras do Além?*, nesta edição).

Bacci interessou-se vivamente pelo método, porque via nesse tipo de transcomunicação uma garantia de fidelidade nem sempre conseguida com um médium humano. Iniciou suas tentativas com um gravador comum e em pouco tempo conseguiu a primeira gravação magnética das vozes. Ele conta em seu livro que, certa tarde, sentado junto ao gravador, evocou Nando S., um amigo muito querido, desaparecido há pouco tempo e cuja morte ainda não conseguira aceitar como fato real. Eis o que ocorreu:

Naquela tarde, repito, decidi-me a chamá-lo: "Nando, Nando S., caro amigo meu, pode ouvir-me? Sou eu, o Bacci, responda-me, eu lhe peço!", e deixei correr a fita na posição de registrar. Quando passei à escuta, logo após a minha evocação ouvi uma voz clara e inconfundível: "Nando S. está aqui". (Bacci, Marcello. Op. cit. p.31)

Bacci reconheceu imediatamente o timbre da voz de seu amigo. Ele não teve mais dúvidas, era Nando quem lhe falava de uma outra dimensão. Nas tardes seguintes, tendo em vista o sucesso da sua primeira tentativa, Bacci resolveu dedicar parte de suas horas de atividade a procurar, com muita circunspeção, estabelecer contato com os amigos da outra dimensão.

Nas primeiras tentativas, ele registrou, inúmeras vezes, vozes que o chamavam pelo nome: *Bacci, Bacci, "os mortos" daqui lhe vemos, Bacci, Marcello.*

Marina, sua esposa, logo começou a demonstrar curiosidade a respeito daquela nova forma de comunicação e passou a participar das sessões. Na primeira TCI realizada em conjunto, eles obtiveram uma voz um tanto débil que os chamava: *Bacci... , Marina.* Posteriormente, outros companheiros, seu amigo Venturino Del Francia e o radiotécnico Enrico Bernazzoni, juntaram-se a Marcello Bacci.

Certa ocasião Bernazzoni evocou um tio falecido em um campo de concentração na Alemanha, como resposta, ouviram vozes humanas que choravam e se lamentavam. Bernazzoni, muito impressionado, considerou que talvez fizessem mal em chamá-los, pois: *Vejam, sofrem por este fato; é melhor deixá-los em paz e não fazer mais essas gravações.*

Bacci e Venturino, também impressionados e preocupados com as palavras de Bernazzoni, resolveram consultar seus amigos do Além. A resposta gravada na fita foi a seguinte:

Não; faz bem o contato; continuem, continuem, continuem.

Diante da resposta, resolveram prosseguir na TCI.

Na fase de pesquisas com a gravação das vozes, juntou-se ao grupo mais um elemento importante, o advogado Luciano Capitani. Em 1971, o grupo, bastante adestrado nas comunicações por meio do gravador em fita magnética, iniciou seus primeiros experimentos com o auxílio do rádio. Nesse tipo de TCI, a voz dos Espíritos é ouvida diretamente no alto-falante, podendo ser gravada na ocasião. Bacci e seus companheiros fizeram inúmeras tentativas, antes de obter sucesso. Uma tarde, sondando a faixa de 6 a 7,5 MHz, atingiram a frequência de 7,2 e ouviram claramente, inclusive gravaram-na, uma das estações mencionadas no livro *Unhorbares Wird Horbar* do famoso transcomunicador Dr. Konstantin Raudive. A estação

tem o nome de Rádio Peter, e situa-se no Plano Astral, de onde partem algumas "transirradiações" para o Continente europeu. Eis o teor da primeira transcomunicação:

Rádio Peter, sim; escuta, sim, escuta, é você Bacci. Rádio Peter, detectou, Wochen (?). Orantico (?), Rádio Peter.

Em uma segunda captação, Bacci e seus companheiros ouviram a voz de uma importante colaboradora do Plano Astral, que se apresentou com o nome de Alan Cordula:

Rádio Peter, Alan Cordula, danke Capitani.

A palavra "danke" inserida no conjunto originalmente em italiano, deve ser um vocábulo germânico, significando "obrigado". O poliglotismo é comum nas TCIs.

Conclusão

Bacci e seu grupo vêm conseguindo extensas e importantes informações a respeito do intercâmbio com o Plano Astral. Em seu livro "Il Mistero Delle Voci Dall'Aldilà" há a transcrição de longos diálogos com inteligências invisíveis que insistem em comunicar-se com os homens da terra. As transcomunicações além do elevado teor dos assuntos abordados, chegam ao requinte de terminar, em cada sessão, com um musical de inúmeras vozes cantadas e irradiadas do Além para cá.

HANS-OTTO KÖNIG: O MAGO DA TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

O amor é o poder mais alto; é mais forte do que tudo no mundo.

Hildegard Schäfer (1989), p. 99

O Fenômeno das Vozes Eletrônicas (EVP)

Os que assistiram às sessões espíritas realizadas nas primeiras décadas deste frenético Século XX dificilmente poderiam imaginar que, em 15 de janeiro de 1983, seria apresentado o primeiro programa de televisão de uma comunicação dos Espíritos por meio de instrumentos eletrônicos. Ainda hoje, inúmeras pessoas não só ignoram esse fato, como nem crêem que os Espíritos existam.

As tentativas para obter a transcomunicação instrumental com os Espíritos vêm de longa data. Entre os homens geniais que procuraram transpor, por meio de instrumentos, a barreira da comunicação com as inteligências de uma outra dimensão figura Thomas Alva Edison (1847 - 1931), detentor de mais de 2.500 patentes de invenções originais. Em 1928, Edison experimentou um aparelho, cujo funcionamento era baseado nas propriedades químicas do permanganato de potássio. Não se sabe se ele teve êxito, nem se conhece os detalhes exatos do referido aparelho.

A transcomunicação eletrônica propriamente dita teve seu primeiro êxito nos Estados Unidos da América, em 1936. Na ocasião, Atila Von Szalay, usando um gravador a agulha, conseguiu registrar em disco de fonógrafo

algumas vozes de pessoas falecidas. Porém, tais gravações eram pouco nítidas.

Posteriormente, Von Szalay fez novas tentativas, empregando aparelhos melhores. Em 1947, conseguiu registros mais claros das referidas vozes com um gravador a fio de aço. Em princípios de 1950, ele registrou vozes satisfatoriamente nítidas, empregando um gravador de fita magnética. Aliando-se com Raymond Bayless, em 1956, Von Szalay fez experiências rigorosas e bem-sucedidas, cujos resultados foram publicados no "Journal of the American Society for Psychical Research", de janeiro de 1959.

No mesmo ano de 1959, em 12 de junho, na Suécia, Friedrich Jürgenson, sem ter tido qualquer informação a respeito do trabalho de Atila Von Szalay e Raymond Bayless, obteve as suas primeiras gravações das vozes de Espíritos, em fita magnética. (sobre o assunto ver o artigo *Radioemissoras do Além?* nesta edição).

Os Spiricons Mark III e IV

O aumento do número de interessados no EVP alcançou vários excelentes técnicos em eletrônica. Daí começaram a surgir os aperfeiçoamentos para melhorar a captação das vozes.

Nos Estados Unidos, em 1971, George W. Meek, Paul Jones e Hans Heckman montaram um laboratório cuja finalidade era criar um sistema eletrônico que permitisse a comunicação, em dois sentidos, com os Espíritos. O ponto de partida foi o EVP, aproveitando a tecnologia já obtida com os aperfeiçoamentos introduzidos pelos demais investigadores.

Em 1977, o técnico contratado por George W. Meek, William John O'Neil construiu um terceiro Spiricom, o Mark III, orientado pelo Espírito de um médico, apelidado Doc Nick, que fora, em vida, um radioamador. Os dois anteriores, o Mark I e o Mark II, não haviam tido êxito.

O Spiricom Mark III permitiu que, em 17 de setembro de 1977, fosse mantido o primeiro diálogo com Doc Nick. Em 27 de outubro do mesmo ano, ocorre o que George W. Meek chamou de "o primeiro grande sucesso"

(ainda com o Espírito Doc Nick). Em 1978, efetivou-se contato com o Espírito do físico George Jeffries Mueller, o qual orientou William J. O'Neil na montagem de um Spiricom mais eficiente, o Mark IV. Com esse aparelho foram obtidas, ao todo, cerca de 20 horas de diálogos transmitidos por alto-falantes, e perfeitamente audíveis no ambiente.

Hans-Otto König

Enquanto dezenas de técnicos procuravam aperfeiçoar os sistemas de transcomunicação baseados no método de gravação em fitas magnéticas, começaram a surgir aqueles que tentavam outras modalidades, como o Spiricom dos americanos. Praticamente todos os *experts* em transcomunicação instrumental principiaram suas experiências a partir do método EVP.

Hans-Otto König também iniciou com o EVP. A princípio, tentou o contacto com as vozes por mera curiosidade e sem nenhum interesse mais específico. Entretanto, em algumas de suas experiências, König foi surpreendido com a captação da voz de sua falecida mãe, de amigos e conhecidos já desencarnados. O fato despertou-lhe o interesse e levou-o a cientificar-se da realidade da sobrevivência após a morte. Sendo ele um excelente conhecedor de Electrônica, tratou de estudar melhor o fenômeno e a criar novos métodos mais eficientes para a transcomunicação.

König dedicou-se durante alguns anos à busca de um sistema eletrônico que permitisse a transcomunicação eficiente e audível diretamente de modo a permitir o diálogo com os desencarnados. Finalmente ele conseguiu inventar e montar um equipamento eletrônico que possibilitou obter vozes claramente audíveis. Ao contrário do Spiricom americano, o aparelho de König eliminou o ruído-de-fundo típico daquele sistema. Em lugar de uma mistura de sons audíveis empregada no Spiricom, o aparelho de König usou o ultra-som como ruído-de-fundo, o qual não é percebido pela audição normal. As vozes saem isentas de estática.

Audições Públicas

A perfeição do novo sistema tornou viável a apresentação do aparelho em auditórios com assistência de algumas centenas de pessoas, as quais puderam ouvir várias vozes claramente. A primeira audição pública ocorreu em 6 de novembro de 1982, na cidade de Fulda, durante um congresso de transcomunicação instrumental da Associação para a Pesquisa da Gravação de Vozes em Fita Magnética.

Em 15 de janeiro de 1983, König fez sua primeira apresentação na TV da Rádio Luxemburgo, no programa de Rainer Holbe.

Uma segunda apresentação no mesmo programa ocorreu em 24 de janeiro de 1986. Este causou forte impacto, tanto nos presentes no auditório como nos telespectadores, quando foi estabelecido um diálogo entre uma senhora e o Espírito de seu falecido filho. O programa foi reprisado, a pedidos, no dia imediato.

Entre 7 e 8 de julho de 1986, Hans-Otto König apresentou o seu equipamento para transcomunicação no II Congresso Internacional *Voci e Immagine da Un'Altra Dimensione*, promovido pelo Centro Milanese di Metafonia (CEMM). Além dessas apresentações públicas, Hans-Otto König tem comparecido a muitas outras reuniões e audições assistidas por numerosas pessoas. Entretanto, suas atividades nesse campo não se limitam apenas a exibições espetaculares. König edita uma revista denominada *Parastimme*, com informações sobre transcomunicação. Ele recebe, também, pessoas que perderam filhos e outros parentes, e com os quais desejam estabelecer diálogo a fim de atenuar as saudades.

Os Aparelhos

São de dois tipos os equipamentos criados por König para comunicar-se com os desencarnados: o primeiro é chamado "Ultras-challgenerator" (Gerador de Ultra-som), ou simplesmente "Generator". O sistema

compõe-se de dois dispositivos: o emissor de ultra-som, e o detector do ultra-som modificado pelas radiações vindas do Além.

No emissor, é preparada uma mistura de três frequências, que ecoará repetidamente no ambiente. Essa mistura de frequências irá combinar-se com a frequência das ondas provenientes do Plano Espiritual. As ondas enviadas do Além parecem possuir frequências muito altas. Entretanto, combinadas com as produzidas pelo primeiro dispositivo do Generator, formam uma frequência de batimento. Esta última é encaminhada ao outro dispositivo, que a demodulará e ampliará, de maneira que as mensagens se tornam audíveis no ambiente, bem como registráveis em gravadores comuns.

O segundo equipamento para a captação das irradiações do Além é de concepção ainda mais avançada. Denominado "Infrarotanlage", ele funciona com raios infravermelhos, em seis frequências, que são emitidas de um lado e colhidas por um receptor colocado a uma distância de dois a três metros.

No trajeto, os raios infravermelhos já sofrem uma superposição com as frequências emitidas do Além, chegando ao receptor juntamente com as frequências resultantes do batimento.

No receptor, tais frequências são transferidas para sete níveis diferentes. Ali elas se misturam com uma onda gerada no próprio receptor com frequência de 37,5MHz. A onda é irradiada no ambiente e colhida num segundo receptor que a demodula. Em seguida ela é reinjetada no emissor de raios infravermelhos, a fim de reforçar o sinal e dar estabilidade à operação. Do receptor, o sinal demodulado vai a um amplificador, que o envia ao registrador de som e ao alto-falante.

A descrição dada é muito sintética e não abrange detalhes mais sutis do sistema. Certamente não possibilitará a construção e operação do equipamento, por quem não estiver bem informado sobre suas minúcias. Serve apenas para dar uma rápida idéia da avançada tecnologia dos sistemas criados.

As Mensagens dos Desencarnados

O primeiro sistema montado, o Generator, permitia obter vozes nítidas, porém as frases eram curtas, possibilitando, assim mesmo, os diálogos.

Com o segundo sistema, o Infrarotanlage, as comunicações tornaram-se muito melhores. As frases passaram a ser mais longas, e os diálogos tornaram-se mais fáceis.

Os exemplos de mensagens obtidas por esses sistemas foram extraídos do livro de Hildegard Schäfer, "Brücke Zwischen Diesseits und Jenseits" (*Ponte Entre este Mundo e o Além*), obra da qual obtivemos a maior parte das informações para o presente artigo:

* Resposta acerca da sobrevivência após a morte, para as plantas e os animais:

Tudo o que é vivo continua a viver.

* Konstantin Raudive, o grande transcomunicador pelo sistema EVP, comunicou-se diversas vezes com Hans-Otto König:

Raudive para König. Aqui Raudive, Raudive saúda. Estou vivo. Saúdo Hildegard Schäfer.

* Muitos pais que haviam perdido seus filhos em acidentes, ou por doença, aguardavam em um salão alguma notícia deles. A mensagem foi a seguinte:

Todas as crianças saúdam!

* Outra mensagem:

Vossa vida é preocupação. Ficai em paz. Temos um belo mundo. A morte é uma nova vida.

* Durante certa reunião em Bad Kissingen, uma voz disse:

Vamos fazer música e tocar.

Logo soou uma bela peça de flauta. Aí, outra voz explicou:

A criança está tocando para sua mãe.

De fato, a mãe da criança estava presente e, profundamente emocionada, explicou que sua filha, em vida, tocava flauta doce. A senhora já mantinha contato com sua falecida filha, através do gravador.

As mensagens anteriores foram obtidas com o Generator. As que seguem provêm do sistema a infravermelho, o infrarotanlage.

Durante o programa de TV ao vivo em Luxemburgo, em 1987, entre as diversas mensagens pessoais, destaca-se a seguinte:

Campo de contato para Marlene Dohmann e Hans-Otto König. Anja vai falar. Mamãe, alô contato. Mamãe, Hans, saúdo vocês. Mamãe, envio meu amor. Birgit e Frank Toelke também estão aqui, digam a todas as pessoas que nós estamos vivos. Agradecemos a Rainer Holbe pela informação. Não se esqueçam de nós. Precisamos de contato com vocês. Paz através do conhecimento e do amor. Mamãe, o seu amor é para mim uma grande ajuda.

Conclusão

As perspectivas abertas para o conhecimento da natureza do homem e do Cosmo, oferecidas pela transcomunicação instrumental, são incomensuráveis. As informações fornecidas pelos desencarnados poderão contribuir de maneira decisiva para o progresso da Ciência e da Paz, em uma escala até agora não alcançada pelas maiores descobertas no campo do conhecimento e da tecnologia.

Nunca será supérfluo enaltecer a valiosa cooperação prestada à humanidade pelos transcomunicadores, no sentido de facilitar a compreensão da real natureza humana e a finalidade da vida aqui na Terra. Além disso, devem ser somados o grande consolo e o alívio do sofrimento de imensa parcela da humanidade, que chora a perda de seus amados parentes e amigos já falecidos, e dos quais não têm notícias e nem a certeza de que sobreviveram ao transe da morte.

ABX JUNO: TRANSCOMUNICAÇÃO

Pensem: O mar tem suas pérolas, o céu suas estrelas, e o coração deve ter seu amor...

Hildegard Schäfer (1987), p.148

O EVP é a Cartilha...

Sigla formada pelas iniciais das palavras inglesas *Electronic Voice Phenomenon*, o significado de EVP corresponde ao "fenômeno do eventual aparecimento de vozes extras (paranormais) em uma fita magnética, após uma gravação eletrônica".

O leitor talvez já esteja familiarizado com este assunto, pois o "fenômeno das vozes eletrônicas" tem sido amplamente divulgado, especialmente pela *Folha Espírita*. Mas, para os que desconhecem o assunto, damos um breve resumo a respeito:

Pode ocorrer que, ao se fazer uma simples gravação ou deixar correr a fita na posição de gravar e em um ambiente silencioso, surjam vozes estranhas quando se repassa a fita para ouvir o que foi gravado. O fenômeno não é muito freqüente, mas tem ocorrido com algumas pessoas um significativo número de vezes.

Em 12 de junho de 1959, o fenômeno foi registrado pelo artista e cinegrafista Friedrich Jürgenson, quando ele tentava gravar o gorjeio de pássaros em sua casa de campo, na Suécia. No início, Jürgenson acreditou que seu gravador houvesse captado casualmente uma radioemissora das proximidades. Porém, mais tarde, o fenômeno se repetiu, e as "vozes" se

identificaram, revelando, elas próprias, que eram oriundas de Espíritos de pessoas já falecidas havia algum tempo.

Jürgenson resolveu investigar a fundo o EVP, e conseguiu chamar a atenção de inúmeros pesquisadores, entre eles o filósofo e escritor Dr. Konstantin Raudive, que se tornou o maior especialista nesse tipo de fenômeno.

Konstantin Raudive publicou, em 1968, um livro contendo 72 mil frases por ele registradas pacientemente. A obra provocou o interesse de vários cientistas e pensadores. Atualmente, na Europa e nos Estados Unidos, inúmeras pessoas praticam esse tipo de transcomunicação instrumental com os desencarnados. (Andrade, H. G. (1983), p. 95-128).

O EVP foi o ponto de partida da transcomunicação instrumental eletrônica, e também o ponto de partida do aprendizado desse tipo de comunicação com os desencarnados. Praticamente todos os modernos especialistas em TCI iniciaram seus primeiros contactos através do sistema EVP, e daí receberam as instruções dos próprios Espíritos para o desenvolvimento das técnicas mais avançadas da TCI.

O EVP tornou-se a cartilha da transcomunicação instrumental com o Plano Espiritual. Sugerimos aos interessados na comunicação com os Espíritos por meio de aparelhos eletrônicos que comecem pelo sistema EVP. Ele é o mais simples e o que exige menos conhecimento técnico especial. Basta ter bom ouvido e saber operar um gravador de fita magnética comum.

Primeiros Contatos do Casal Haerting

O casal Peter e Gisela Haerting moram em Darmsdadt, na Alemanha Ocidental. O Sr. Haerting é diretor de som do Teatro Estadual daquela cidade.

Os primeiros informes sobre TCI, eles adquiriram através da leitura de livros, notícias em jornais e, mais tarde, participando de sessões de recepção de vozes pelo sistema EVP.

Como é natural, os Haertings inicialmente mantiveram-se cépticos, especialmente Peter, devido à sua especialidade técnica ligada à acústica.

Não obstante, os Haertings mostraram ter a mente aberta, não crendo e nem descrendo irrevogavelmente da possibilidade de contactos com os Espíritos. Tendo ouvido as vozes captadas em uma sessão noturna para a qual haviam sido convidados, os Haertings resolveram repetir, eles próprios, a experiência.

Começaram pelo EVP e foram bem-sucedidos. Estimulados pelos resultados obtidos com o EVP, os Haertings procuraram aperfeiçoar o sistema, usando métodos já conhecidos e mais sofisticados como o psicofone de Franz Seidl, o pré-amplificador, o receptor de sintonia fina etc. Aliaram-se ao Prof. Jochen Fornoff, que se incumbiu de confeccionar os equipamentos adicionais. Logo formaram o Grupo de Darmstadt, promovendo reuniões públicas. A partir de 1985, passaram a editar uma revista.

Graças aos programas da Rádio Televisão de Luxemburgo, levados ao ar pelo animador Rainer Holbe, um grande número de europeus tem sido informado a respeito da TCI. Os Haertings naturalmente ficaram a par dos sucessos do grupo formado pelo casal Jules e Maggy Harsh-Fischbach, residente em Luxemburgo, e trataram de obter informações sobre os detalhes do equipamento eletrônico usado por eles.

A lista incluía dois rádios FM (82-104 MHz); um filtro paramétrico de baixa frequência; um gerador de ondas quadradas; duas lâmpadas de luz ultravioleta; uma lâmpada pisca-pisca; microfones; televisor etc.

Surgiu daí um problema que pode ocorrer com qualquer experimentador: como usar todo aquele complicado equipamento? Nem sempre a transcomunicação instrumental depende da sofisticação técnica utilizada por determinado grupo bem-sucedido, orientado por Guias diferentes. Cada grupo recebe, na ocasião oportuna, o assessoramento necessário para obter êxito em uma TCI. Assessoramento que traz a "receita" para montar um sistema receptor, com as características técnicas adequadas ao grupo e ao seu local de funcionamento.

Há evidências que as entidades comunicantes que supervisionam os grupos dedicados à TCI possuem "estações transmissoras", denominadas pontes. Essas pontes, às vezes, têm nomes conhecidos que as identificam. Konstantin Raudive (1971, p. 174-178), mencionou várias delas.

O número dessas pontes está aumentando, pois o plano espiritual planeja ampliar as áreas de TCI em nosso planeta. A difusão dos conhecimentos acerca da sobrevivência talvez possa colaborar para a melhoria do comportamento da humanidade. Entretanto, esse conhecimento generalizado não basta, por si só, para causar a transformação total desejável. Os Espíritas sabem disso por experiência própria.

Mas, voltemos aos integrantes do grupo de Darmstadt. Eles não sabiam como usar todo o equipamento adquirido. Por isso, dispensaram os acessórios desnecessários, ficando apenas com os dois rádios, o televisor, a mesa de comando, o pré-amplificador de microfone e a lâmpada de luz ultravioleta.

A intenção era conseguir o contacto direto pelo alto-falante, por meio do rádio, e dialogar. Além disso, queriam obter imagens na TV, como ocorreu com o casal Harsch-Fischbach, em Luxemburgo. Mas, no início conseguiram apenas boas gravações de vozes em fitas magnéticas.

Engano Favorece o Sucesso

Em 19 de março de 1987, teve início uma sessão programada. Os participantes conversavam entre si, mas já haviam sintonizado o rádio na onda usada pelos experimentadores de Luxemburgo, pois acreditavam ser a que daria certo. Era a frequência denominada "euro-sinal" (aproximadamente 87,5 Mhz). Alguns do grupo tiveram a impressão de ouvir vozes no alto-falante, mas pensaram que elas provinham de outros aparelhos eventualmente em experimentação. Assim que se dirigiram aos operadores do Além, o ruído do euro-sinal desapareceu. Ao verificar a razão do apagamento do referido sinal, descobriu-se que fora sintonizada, por engano, a frequência de 108 MHz. Porém, ninguém soube explicar como fora captado, o euro-sinal, em frequência tão diferente da usada pelo Grupo de Luxemburgo. Concluiu-se, então, que a frequência de 108 MHz deveria ser a usada pelo Grupo de Darmstadt.

Em 21 de abril de 1987, foi tentado novo contato direto pelo rádio, na onda dos 108 MHz. Aí ocorreu o primeiro sucesso.

A comunicação nesse dia foi breve, e nela surgiu pela primeira vez a voz da entidade que se identificou pela estranha denominação ABX Juno. Eis o teor dessa primeira comunicação, ouvida pelas cinco pessoas presentes:

Caros amigos, vocês nos recebem hoje rapidamente, via Ponte-Euro. Esta comunicação é realizada por ABX Juno, ou será melhor em um futuro próximo... ?

Seguem-se algumas comunicações pessoais e, em seguida, ABX Juno prossegue:

Nós gostaríamos de comunicar-nos novamente em julho deste ano, às 19 horas - horário de verão usado agora por vocês. (Schäfer, Hildegard, 1989, p. 139).

Em 27 de abril de 1987, ocorreu a segunda manifestação, com oito pessoas presentes. Ouviram-se três vozes diferentes: uma masculina, avisando que iria ocorrer a transcomunicação; uma segunda voz masculina identificando-se como o ABX Juno e avisando que a sessão seria rápida, mas iriam comunicar-se mais demoradamente em julho. Em seguida uma voz feminina completou: *Sete de julho*. Duas comunicações foram feitas depois, uma por voz masculina e outra por ABX Juno que terminou com o aviso: *Fim de contato*.

Uma primeira observação merece ser feita acerca desse último contato. Os timbres das vozes, ora masculino, ora feminino, revelam a diferença de sexos que vigora, também, no Plano Espiritual.

Em 25 de maio e 1^o de julho ocorreram contatos de pouca duração, com algumas recomendações e pequenos diálogos com os presentes.

Que Aparelho Seria Esse?

Na anunciada sessão de 7 de julho de 1987, com nove pessoas presentes, a entidade ABX Juno compareceu e explicou o seguinte:

Nossos técnicos estão empenhados em ativar o Transkantor. Por favor, um pouco de paciência. Necessitamos do Transkantor para efetuar a

comunicação entre vocês e seus familiares do nosso lado... (Schäfer, opus cit. p. 140 e 141, o grifo é nosso).

ABX Juno, após algumas recomendações, avisou que necessitavam interromper a operação devido à presença de perturbações originadas pelos presentes que compunham o grupo do lado de cá. Ele sugeriu que fizessem nova tentativa, mais tarde, às 23 horas e 20 minutos daquele mesmo dia, e acrescentou:

Caso não consigam, teremos de adiar o Experimento-Xenox. (Schäfer, opus cit. p. 141, o grifo é nosso).

Dois pontos importantes, na TCI de 7 de julho de 1987, chamam a atenção. Primeiro, a referência ao "aparelho"(?) denominado Transkantor, citado por ABX Juno. Sua finalidade é possibilitar a comunicação entre os encarnados e seus parentes e amigos desencarnados, que se acham do lado de lá aguardando ansiosos o momento feliz do colóquio.

Seria o Transkantor alguma espécie de aparelho construído pelos "hipertécnicos" do Além, usando os recursos e a "hipermatéria" de lá? As transcomunicações instrumentais são uma forte evidência de que essas entidades possuem equipamentos adequados para estabelecer pontes, através das quais eles conseguem injetar "sinais de rádio" em nossos rudimentares aparelhos eletrônicos.

Segundo, a denominação Xenox dada ao experimento que eles teriam de adiar, caso não conseguissem sucesso no contato feito às 23 horas e 20 minutos do mesmo dia. Nenhuma explicação foi encontrada no capítulo da obra citada, onde há a informação sobre as comunicações de ABX Juno.

Que Significa ABX Juno?

Na reunião de 13 de julho de 1987, estavam presentes cinco pessoas. Entretanto, foi uma sessão de grande importância, devido à revelação acerca do significado da expressão "ABX Juno", usada pela entidade comunicadora para identificar-se.

O diálogo entre um dos presentes e o ABX Juno traz:

P. - Pode dizer-nos quem é o senhor?

R. - Isto vocês só poderão entender no decorrer do tempo terrestre.

P. - Que significa ABX Juno?

R. - Tomem A por fora (do alemão "Aussem") ou além de suas fronteiras terrestres; "B" por Biológico; e o "X" por eXperimento. Entendam como um experimento externo que penetra na sua forma biológica de vida. "Juno" é o meu nome; com ele poderão dirigir-se a mim. (Schäfer, opus cit., p. 141).

O fato de ABX Juno ter-se referido ao decorrer do tempo terrestre, em sua resposta à primeira pergunta, pode significar duas situações. Primeiro, a velocidade de escoamento do tempo no mundo de ABX Juno pode ser diferente da velocidade aqui da Terra. Segunda, no mundo de ABX Juno não se conta o tempo; ele seria atemporal. A primeira suposição talvez seja a mais provável.

A respeito da natureza do experimento representado pela sigla ABX e definido pela entidade Juno, temos a seguinte observação a fazer:

A letra inicial da palavra alemã "Aussem" significa fora. Suponhamos que Juno se refira não somente a uma operação "além das fronteiras terrestres", mas fora das fronteiras do nosso "espaço físico". Seria uma transferência de informação que transita de fora para dentro do nosso espaço e vice-versa. Ou seja, há uma transcomunicação entre dois espaços, situados um fora do outro e separados por uma quarta dimensão.

A designação "B", de Biológico, faz supor que semelhante transferência de informação de fora para dentro de nosso espaço deve ser da mesma categoria do processo de interação entre o espírito e a matéria, isto é, por meio de um campo de natureza biológica. Talvez se trate de um campo biomagnético. Se assim for, a transcomunicação entre o Espaço Espiritual e o nosso Espaço Físico deve efetuar-se por meio de ondas portadoras da categoria electromagnética, que se propagam em um hiperespaço tetradimensional. Devido à sua natureza biológica, poderiam ser camadas de ondas biomagnéticas. (Andrade, H.G. *Psi Quântico* (1986). Caps. VI e VII).

Para quê a Operação ABX?

Na reunião de 27 de julho de 1987 estavam presentes dez pessoas. A sessão foi muito importante, pois nela teve continuidade o assunto iniciado na sessão de 13 de julho de 1987, e porque lançou muita luz sobre a provável natureza dos transcomunicadores do Além.

Na reunião não houve comunicações pessoais. As informações abrangem assuntos mais relevantes. Juno revelou o objetivo da operação ABX, dizendo o seguinte:

Aqui está ABX Juno. ABX serve à comunicação entre duas formas de vida diferentes, e não para pesquisar as fraquezas humanas, ou incrementá-las. Acreditem que isto conhecemos muito bem. Também não interferiremos no seu caminho de vida terrestre; isto realmente deve estar fora de questão para vocês. (Schäfer, H., opus cit, p. 141).

Por esta informação, infere-se que pelo menos as entidades da categoria ABX Juno não têm intenção de exercer interferências nas decisões e destino da humanidade; elas respeitam eticamente o livre arbítrio dos seres humanos.

Mas, parece que nem todos os habitantes do Além têm o mesmo modo de pensar e agir.

As "Forças das Trevas" em Ação

Entre 27 de julho e 30 de outubro de 1987, realizaram-se oito sessões, todas elas muito importantes.

Em 26 de outubro de 1987 ocorreu um fato estranho: durante cerca de vinte minutos, ABX Juno tentou comunicar-se com o grupo reunido, mas infelizmente, a comunicação foi incompreensível.

Em 30 de outubro de 1987, estando presentes oito pessoas, ABX Juno expressou a esperança de que os presentes pudessem ouvi-lo melhor, e

explicou a causa do insucesso da reunião anterior, em 26 de outubro: ocorrera uma tentativa de bloqueio por parte de outras forças. ABX Juno informou:

Estão tentando interferir permanentemente. Talvez não devêssemos haver tentado obter algumas informações. Seu equipamento (dos Haertings) está funcionando de novo perfeitamente. ABX Juno espera que até o próximo contato tenhamos conseguido destruir a fonte de interferências. (Schäfer, H., opus cit., p. 146).

Essa comunicação revela que, no Plano Espiritual, as Forças das Trevas procuram também impedir a TCI. Logo, a TCI é um fator importante para a evolução da humanidade. Mas, tais forças negativas, ao que parece, não atuam contra a TCI, influenciando exclusivamente na operação dos aparelhos. Elas devem encontrar acesso mais fácil nas mentes dos elementos humanos direta ou indiretamente envolvidos na TCI.

Outro aspecto notável da sessão de 30 de outubro de 1987, é a evidência de que, no Plano Espiritual, existe também uma espécie de ação repressiva exercida pelas Forças da Luz contra as manobras perturbadoras das Forças das Trevas. ABX Juno disse que esperava, até o próximo contato, haver já conseguido destruir a fonte de interferências.

Os transcomunicadores terrestres devem contar, também, com percalços dessa natureza. A melhor defesa é a conduta ética irreprovável. Nesse particular, as comunicações de ABX Juno contêm inúmeras advertências como, por exemplo: *A razão para que não haja sempre sucesso está do seu lado. Nem todos os que se comunicam com vocês são de boa índole. Seja dito a todos: procurem ser mais justos em seus atos terrestres. Às vezes ABX Juno intriga-se como alguns de vocês querem utilizar a transcomunicação em proveito próprio. (Outra voz: o que está completamente errado).*

Nessa última recomendação feita por outra voz, observa-se que as entidades não aprovam a comercialização da TCI.

Conclusão

Neste artigo, foram abordados apenas alguns dos inúmeros pontos interessantes do livro de Hildegard Schäfer no capítulo concernente ao ABX Juno e o Grupo de Darmstadt. Como todos os demais capítulos, este também é fascinante e contém importantes informações sobre transcomunicação.

AS FORÇAS DAS TREVAS E AS TRANSCOMUNICAÇÕES

A tarefa de vocês não é viver da pesquisa, mas viver para a pesquisa.

Hildegard Schäfer (1989), p. 99

O Problema do Bem e do Mal

A questão do Bem e do Mal é talvez uma das mais complexas da alçada da Filosofia. O que pode ser considerado um bem para determinada pessoa, poderá constituir um mal para outra. O Bem e o Mal podem tornar-se como tais, em conseqüência de um julgamento ou do ponto de vista em que o avaliador os coloca. Observa-se claramente esse fato no comportamento dos adeptos de seitas religiosas, dos partidários de facções políticas, dos torcedores de clubes esportivos etc.

É possível distinguir um Bem ou um Mal absolutos, de maneira a eliminar o aspecto relativo que se observa nos casos comuns citados como exemplos? Essa indagação constitui um dos objetos da Ética em geral, ou seja da Ciência da Conduta. Os filósofos distinguem dois conceitos fundamentais dessa ciência, os quais vêm sendo misturados ao longo da História. O primeiro diz respeito à noção do Bem como realidade perfeita ou perfeição real. O segundo trata da noção do Bem como objeto de desejo.

Em relação à primeira concepção ética é que desenvolveremos este trabalho.

Este preâmbulo justifica-se devido à questão do Bem e do Mal que o título deste trabalho poderá suscitar: "As Forças das Trevas...". Está nele implícito que consideramos desde o início a existência de "Forças do Mal", usando a palavra "trevas" em um sentido figurado. Além disso, o mesmo tem a sugere

uma Ética Cósmica, que distingue um divisor de valores morais absolutos, com facções poderosas em milenar luta por uma hegemonia misteriosa e ainda pouco compreensível para nós humanos.

Um vislumbre desse drama portentoso aparece nas tradições religiosas, onde o Bem e o Mal são configurados em personagens mitológicos como Ahura Mazda (o bem) e Ahriman (o mal) na Pérsia, por exemplo. Mas, vamos nos cingir apenas a esse aspecto, abordando a questão em suas manifestações no caso das Transcomunicações Instrumentais (TCIs).

Interferências nas TCIs

No artigo *ABX Juno - Transcomunicação*, referimo-nos ao incidente ocorrido na transcomunicação instrumental levada a efeito em 26 de outubro de 1987. Naquela ocasião, o Grupo de Darmstadt já vinha obtendo com sucesso várias comunicações com uma entidade denominada ABX Juno, por intermédio do rádio. Entretanto, na referida data (26 de outubro), ocorreu um fato estranho: *Durante cerca de vinte minutos, ABX Juno tentou comunicar-se com o grupo reunido, mas a comunicação foi incompreensível.*

Foram as seguintes as palavras de ABX Juno:

Estão tentando interferir permanentemente. Talvez não devêssemos haver tentado obter algumas informações. Seu equipamento (dos Haertings) está funcionando de novo perfeitamente. ABX Juno espera que até o próximo contato tenhamos conseguido destruir a fonte de interferências. (Schäfer, 1989, opus cit., p. 146).

O episódio revela que, mesmo nos planos espirituais dotados de uma tecnologia muito mais avançada do que a nossa, na área das transcomunicações ainda existem interferências de forças negativas. Para influírem nas transcomunicações dessa natureza, certamente as entidades agressoras devem contar com recursos técnicos igualmente sofisticados. Logo, os transcomunicadores terrenos também estão sujeitos às influências negativas dessas entidades trevosas.

Allan Kardec aborda problema semelhante, no *Livro dos Espíritos*, capítulos VI e IX. Para os transcomunicadores, recomendamos também a leitura atenta do *Livro dos Médiuns* em sua totalidade; no versículo 303, pergunta 1, há um ensinamento muito importante, que vale a pena ser transcrito pelo menos em parte:

1. As mistificações são os mais desagradáveis escolhos do Espiritismo prático. Haverá um meio de nos preservarmos contra elas?

- Parece-me que podeis encontrar a resposta em tudo quanto vos foi ensinado. Sim, certamente; há para isso um meio simples - não pedir ao Espiritismo senão aquilo que ele pode e deve vos dar. Seu objetivo é o melhoramento moral da humanidade. Enquanto não vos afastardes disso, não sereis enganados, pois não há duas maneiras de compreender a verdadeira moral, ou seja, aquela que pode ser admitida por todo homem de bom senso.

Os Espíritos vêm instruir-vos e vos guiar no caminho do bem e não no das honras e da fortuna, ou ainda para servir às vossas paixões mesquinhas. Se jamais lhes pedissem algo de fútil ou que estivesse fora de suas atribuições, nenhuma entrada seria oferecida aos espíritos enganadores. Disso deveis concluir que aquele que é mistificado tem aquilo que merece...

O versículo 303 vai além, com recomendações tão importantes quanto as transcritas.

Na sessão de 30 de outubro de 1987, ocorrida na residência da família Haerting, a entidade comunicante ABX Juno revelou que esperava, até o próximo contato, haver já *conseguido destruir a fonte de interferências*. Essa informação indica que no Plano Espiritual devem existir forças de repressão destinadas a coibir atos que atentem contra a Ética Cósmica. Fazem jus a semelhante proteção aqueles que seguem uma conduta moral irreprovável.

ABX Juno adverte também o Grupo de Darmstadt nesse particular, avisando que nem todos os Espíritos que se relacionam com os transcomunicadores são de boa índole. Portanto, o procedimento ético de cada um irá refletir na qualidade da transcomunicação, e até mesmo no êxito das operações, conforme ABX Juno fez sentir certa vez:

A razão para que não haja sempre sucesso está de seu lado.

Finalizando este subtítulo, transcreveremos a parte inicial da comunicação de ABX Juno, ocorrida em 2 de dezembro de 1987:

Caros amigos, aqui é ABX Juno. Alegramo-nos em receber vocês. Às vezes intriga a ABX Juno como alguns de vocês querem usar a transcomunicação em proveito próprio. (Outra voz: o que está completamente errado). (Schäfer, opus cit., p. 148).

Excerto do Comunicado do Engenheiro George W. Meek

Em publicação da Metascience Foundation, Inc., intitulada *Unlimited Horizons*, vol. 9, nº 2, 1990, o Engº George W. Meek publicou um extenso artigo abordando o tema: O Futuro da Comunicação Instrumental e Telepática, sob o Ponto de Vista Cósmico, do qual transcrevemos apenas a parte que nos interessa:

Aqueles, dentre os nossos membros, que por muito tempo acompanharam nossas pesquisas de comunicação instrumental com habitantes de outros mundos de consciência, foram por vezes iludidos. Sucessos via rádio, tela de TV, computadores e mesmo equipamento de telefonia, acabaram em muitos casos, cedo ou tarde, entravados.

Os entraves têm variado: doença do pesquisador, recursos financeiros, a morte de um pesquisador na Áustria e morte de dois pesquisadores na Alemanha, violento desentendimento entre colaboradores etc.

Qual a explicação?

Bem, desde que Paul Jones, Hans Heckmann e eu montamos um pequeno laboratório há 19 anos atrás, desde que William O'Neil e eu começamos nossa pesquisa de comunicação instrumental há 16 anos, e desde que eu fiz freqüentes viagens para ver pesquisas européias durante 19 anos, adquiri experiência suficiente que me capacita a escrever um livro respondendo àquela questão.

Entretanto, esta "newsletter" não é o local para se tentar qualquer coisa além de um breve comentário, o qual sinto é necessário para se fazer uma introdução efetiva à muito importante comunicação que segue abaixo neste relatório.

Os muitos sucessos têm sido universalmente repelidos devido a dois grandes fatores:

1 - a interferência de forças trevosas (energias negativas) e

2 - a retração intencional dos lampejos necessários de conhecimento das brilhantes inteligências dos planos Mental e Causal da consciência.

As forças das trevas acharam facilidade em inflar os egos dos pesquisadores individualmente e causar desacordos.

Exemplo 1 - Depois de dois anos de trabalho para formar uma associação de pesquisadores na Alemanha, tantos conflitos ocorreram entre os mais de 200 pesquisadores, que os planos de cooperação, por ora, foram suspensos.

Exemplo 2 - Descobriu-se que os comunicantes, em muitos casos, eram impostores. Espíritos galhofeiros divertindo-se em enganar os pesquisadores e freando o progresso que iluminará a Raça humana e elevará o nível da Consciência.

O segundo e preponderante fator do insucesso foi a retração intencional dos lampejos intuitivos, necessários ao Homem para criar o nível requerido de sofisticação instrumental.

O conhecimento do Homem limita-se às áreas de conhecimento do espectro electromagnético. As energias envolvidas no "channeling" telepático e comunicação instrumental parecem estar totalmente fora do presente conhecimento do Homem.

George Meek prossegue ponderando que, enquanto os homens não atingirem os conhecimentos dos Espíritos que já se encontram nos níveis de evolução correspondentes aos planos Mental e Causal, nós, pesquisadores terrenos, não conseguiremos criar a sofisticada tecnologia para ir além do aproveitamento das energias do baixo e médio astral. Mesmo os melhores cientistas que venham a falecer agora, mas detendo os conhecimentos atuais - correspondentes aos níveis do Astral médio e

inferior não se tornam sábios de repente. Portanto, não galgam um plano mais elevado.

Esse trecho do comunicado de George W. Meek esclarece, até certo ponto, porque a transcomunicação instrumental também está sujeita às eventuais influências das Forças das Trevas. É óbvio que assim tenha de ser, uma vez que nós, os habitantes da Terra, ainda não atingimos, globalmente, os níveis ideais de evolução intelectual, moral e espiritual.

Enquanto não conquistarmos o nível técnico suficiente para o controle da transcomunicação instrumental, teremos de ser ajudados pelos Espíritos especialistas nessa área tecnológica. Por isso, precisamos fazer jus à ajuda das entidades superiores.

Os Educandários Cósmicos

Voltemos ao problema do Bem e do Mal em nosso mundo e, provavelmente, em um Cosmo no nível da evolução em que nos achamos. Dizemos no nível da evolução, significando o plano espiritual ao qual pertencemos. Nele convivemos tanto com as categorias espirituais bem mais atrasadas, quanto com as mais evoluídas que nós. Todavia, em nosso Cosmo particular, os seres materiais ainda são limitados à condição tridimensional, isto é, têm apenas três dimensões. Parece haver outros espaços cósmicos comportando entes de maior número de dimensões.

Neste nosso particular Universo há um número incomensurável de galáxias espalhadas por um espaço em contínua expansão. Essas galáxias, por sua vez, contêm centenas de bilhões de sóis (estrelas), alguns bem maiores do que o nosso. Há evidências de que certa percentagem desses sóis possui planetas ao seu redor, como ocorre com o nosso sistema solar. É possível que, dentre esses orbes, alguns sejam propícios a desenvolver a matéria viva, como ocorreu com a Terra. Por conseguinte, é muito provável que se observe uma criação contínua de seres viventes, demandando formas em processo de crescente evolução da consciência.

Se assim for - como parece sê-lo realmente - poderíamos comparar os mundos portadores de vida material a imensos "educandários". A função

dessas "escolas cósmicas" seria a de formar Espíritos para ocuparem "Planos de Consciência" cada vez mais elevados.

À semelhança das escolas terrenas, iremos encontrar uma verdadeira seqüência de valores, pela qual irão passando, em um fluxo ininterrupto, os Espíritos que estão sendo criados continuamente. Tal como acontece nas escolas comuns, iremos encontrar os equivalentes ao jardim da infância, ao curso primário, ao ginasial, ao científico, às faculdades e aos cursos de pós-graduação.

O comportamento dos educandos dependerá da sua graduação, combinada com a educação recebida no lar. Nesse aspecto, poderemos detectar os conceitos de Bem e de Mal relativos, conforme as manifestações de agressividade e depredação das diferentes classes de alunos.

Poderá haver, também, aqueles que não tiveram meios de seguir normalmente as aulas ou que, por mau uso do livre arbítrio, foram reprovados, abandonaram os estabelecimentos de ensino, e até mesmo chegaram a depredar as escolas. Eles poderão formar quadrilhas de marginais e constituirão as Forças das Trevas, para as quais impedir o progresso e a evolução espiritual do Homem se torna um objetivo a alcançar. Todavia, mesmo esses transviados chegarão, um dia, a se reintegrar no seio da comunidade regular das Forças da Luz.

Conclusão

Não obstante todos os empecilhos que eventualmente poderão perturbar o desenvolvimento da transcomunicação instrumental, eles não conseguirão deter a marcha do seu progresso. Ataques semelhantes por parte das Forças das Trevas tentaram antigamente impedir o desenvolvimento da Ciência e a conquista da liberdade de pensar. Entretanto, a vitória final coube às Forças da Luz.

Assim, também teremos futuramente, em cada lar, um equipamento para a transcomunicação verbal e visual, através do qual poderemos comunicar-nos com aqueles que amamos e que nos precederam na passagem para o Plano Espiritual.

TRANSCOMUNICAÇÃO NA ESPANHA

... Por eso debemos tender hacia um ESPIRITISMO con mayúsculas y sin adjetivos, porque no los tiene. Pero lo que en los espiritistas no puede faltar jamás es el espíritu científico, racionalista, investigador y aliento que el codificador, Allan Kardec, nos legó.

Mauro Barreto Rodrigues (s.d.), p. 8

As Ilhas Canárias e o Espiritismo

As Ilhas Canárias formam um arquipélago situado no Oceano Atlântico, entre aproximadamente 25° e 30° de latitude norte, e entre cerca de 13° a 20° de longitude oeste. Os egípcios e os cartagineses conheciam-nas pelo nome de Afortunadas.

Em 1402, foram redescobertas pelo navegador normando Jean du Bettencourt, que as ofereceu ao Rei Henrique III da Espanha. O referido arquipélago tem como ilhas mais importantes Tenerife, Fuerteventura, Grande Canária, Lancarote, La Palma, Gomera e Hierro.

Em 19 de julho de 1990, o professor Mauro Barreto Rodrigues esteve no Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), para uma visita de cortesia. Ele é membro do Grupo Espírita de La Palma (Gelp), que se reúne na cidade de La Palma, capital da ilha de mesmo nome. Há, no arquipélago, vários grupos espíritas, além do Gelp, como por exemplo o Grupo Espírita de Tenerife e o Grupo Mas Alla, este último caracterizado por seu grande interesse pelo aspecto científico-experimental do Espiritismo. Este artigo traz os resultados das pesquisas efetuadas pelo Grupo Mas Alla, no campo da transcomunicação instrumental.

O Grupo Mas Alla

Com sede na cidade Puerto de la Cruz, na ilha de Tenerife, o Grupo compõe-se de pessoas conhecedoras de variadas áreas da Parapsicologia, entre as quais as modernas técnicas de transcomunicação instrumental.

O grupo já vem, há muito tempo, gravando vozes de desencarnados, através de gravadores eletrônicos. A revista *Ciência Espírita* assevera que os resultados dessas gravações têm sido excelentes. Eles conseguiram obter frases de grande extensão e com significado completo, usando um método muito engenhoso. Realizaram uma seqüência contínua de experiências ao longo de várias sessões. As etapas sucessivas permitiram construir sentenças longas formadas por frases inteiras; por exemplo:

Tendes comodidades, bens de consumo, ócio e prazeres. Porém vossos corações sofrerão. Vossa vida será vazia, se não for sustentada por coisas que vão mais além do material. (Rodrigues, M.B. Opus cit., p. 10)

O Grupo Mas Alla é composto de pessoas cultas, inteligentes e bem informadas. Por essa razão, mantém-se a par dos progressos da Ciência e dos demais campos do conhecimento, em particular da transcomunicação instrumental. Assim, logo que na Europa começou a ser obtida a transcomunicação visual, o Grupo recebeu da Itália algumas informações a respeito da sua tecnologia, e passou imediatamente à investigação da nova modalidade de transcomunicação.

A Transcomunicação Visual

A primeira tentativa feita pelos técnicos do Grupo foi a clássica combinação de um aparelho de TV com uma ou mais filmadoras de videocassete. Adicionaram, também, ao conjunto, um gravador de fita magnética, para registrar eventuais informações das entidades comunicantes. (Sobre o assunto, ver o artigo *Vidicom, uma Realidade* nesta edição)

Vejam, agora, a informação dos experimentadores espanhóis, acerca do que obtiveram em sua primeira experiência de TCI visual:

De repente, em três momentos separados, apareceram três rostos distintos. Todos eram mulheres de avançada idade. Uma delas muito bem arrumada. As outras duas, não; estavam desalinhadas. Apresentavam-se imóveis e nos olhavam fixamente. Aquilo nos surpreendeu enormemente. O mais curioso do caso foi que aquelas imagens não se gravaram na fita do vídeo. Ficamos desolados por não permanecer registrada prova alguma da experiência. (Ciência Espirita, n^o 25, p. 10)

Um membro do Grupo, técnico em eletrônica, sugeriu algumas modificações a serem introduzidas nas tentativas subseqüentes. Montaram duas filmadoras de vídeo, uma focalizada em lugar da estância, e a outra na tela da TV. A videocâmera e o gravador foram mantidos funcionando simultaneamente. Reproduzimos o interessante relato dos resultados:

Deixamos a habitação às escuras. Somente a iluminava o televisor. Efetuamos uma relaxação e, após poucos minutos, apareceram, na tela, como que pontos de energia, que se uniram, mudando de cor, para logo dar lugar a imagens de fisionomias, de rostos.

Este experimento foi realizado em 21 de junho do presente ano (1988?). Nessa ocasião, apareceram o rosto de uma mulher com os olhos fechados, uma garota com expressão muito triste dando sensação de solidão, junto a uma voz que se registrou no gravador; dizia: "A filha de Ana está enferma!"

Mais adiante, formou-se uma face de aparência estranha; parecia não humana. Seus olhos brilhavam e se tornavam ameaçadores. Olhavam intensamente os presentes. Tampouco, desta vez, nada se registrou na fita do vídeo.

Não deve estranhar-se que, nos experimentos nos quais se têm "pontes" em outras dimensões, possam registrar-se fatos ou fenômenos em algum caso não agradáveis. Do "outro lado" existem as mesmas qualidades de seres que aqui. Os planos sutis têm também sua peculiar "fauna". Por isso, o rigor, a preparação e uma adequada mentalização são, segundo nosso ponto de vista, requisitos indispensáveis para todo estudioso que se dedique a este tipo de experiências.

Posteriormente, as fitas originais foram sofrendo alterações e transformações em suas cores, até as imagens terminarem por desaparecer. Sem embargo disso, em cópias que delas se fizeram, sim, permaneceram registradas. Este fenômeno de desaparecimento do previamente gravado é muito conhecido nos registros em gravadores eletrônicos. (Ciência Espírita nº 25, s.d. p.10 - 12).

Esta descrição possui informações importantes. Ela mostra uma notável concordância com as inúmeras observações feitas pelos diversos pesquisadores da TCI, nos demais países onde essa tecnologia também se encontra bem adiantada.

Uma particularidade interessante apresentada é a questão da "impermanência" dos sinais registrados através da TCI. Aqui, no Brasil, assinalamos fenômeno semelhante ocorrido em uma experiência de EVP, em Aracaju, Estado de Sergipe. Na localidade há um jovem transcomunicador, o prof. José Carlos Mascarenhas dos Santos. Ele e o técnico eletrônico João Baptista de Oliveira dedicam-se à pesquisa das "vozes" pelo sistema EVP. Em 14 de maio de 1991, à noite, recebemos um telefonema do Sr. João Baptista, comunicando que ele e o Prof. José Carlos haviam detectado, depois de pacientes e inúmeras tentativas, duas frases curtas, uma em espanhol e outra em português: *Necessito por hablar, e Por hoje é só*. No dia seguinte, procuraram ouvir as "vozes" gravadas, e tiveram enorme frustração, pois as gravações haviam sumido inexplicavelmente. No dia 15 de maio de 1991, o Prof. José Carlos também nos telefonou, confirmando o ocorrido com a gravação obtida por eles.

Outro ponto de capital importância, e que foi focalizado pelo Grupo Mas Alla, é a evidência de que *Do outro lado existem as mesmas qualidades de seres que aqui. Os planos sutis têm também sua "fauna". Por isso, o rigor, a preparação e uma adequada mentalização são, segundo nosso ponto de vista, requisitos indispensáveis para todo estudioso que se dedique a este tipo de experiências.* Nas edições 205 e 206, respectivamente de abril e maio de 1991, a *Folha Espírita* publicou artigos que dizem respeito a essa variedade no comportamento dos habitantes do Plano Espiritual. O artigo da edição 206, de maio de 1991, traz as palavras de George W. Meek, fundador da *Metascience Fondation, Inc.*, inventor do *Spiricom*, e um dos pioneiros da transcomunicação instrumental. Esse proeminente investigador americano revelou que *Forças Negativas existentes no Plano Espiritual têm provocado distúrbios, e até perdas de vida, nas fileiras dos*

operadores da TCI. Aliás, influências semelhantes são observáveis no seio de algumas corporações espiritualistas, mesmo aquelas que não se dedicam à comunicação com os Espíritos.

Conclusão

A onda de interesse pela TCI está se espalhando aceleradamente pelo mundo todo. O movimento é acompanhado por outras modalidades de práticas metafísicas que caracterizam a atual Nova Era. Parece, mesmo, que a preconizada Era de Aquário, que eventualmente sucederia à Era do Racionalismo Materialista, característica tão marcante do Século XX, irá se desenvolver no próximo Século XXI que se avizinha.

É bem significativo que a TCI tenha se iniciado, e alcançado impressionante progresso, justamente nos países do hemisfério norte, onde se encontra a maioria das nações do chamado Primeiro Mundo.

Por outro lado, é muito estranho que, justamente aqui no Brasil, apesar da intensa divulgação, tão poucos resultados tenham sido obtidos pelos que se dedicam à TCI. Seria o fato de possuímos tantos médiuns humanos?

TCI: O GRUPO DE RIVENICH

Bom dia, caros amigos, aqui fala Konstantin Raudive. Caro colega Senkowski, o senhor sabe, as ciências são cépticas e também grande parte das pessoas na rua. Todos foram educados desde pequenos numa visão de mundo materialista. Isto é natural: novas idéias só são aceitas pela maioria, se eles as reconhecem adequadas à imagem que têm do mundo. Nossa tarefa deve ser a de alargar essa imagem, e conseguir formar uma nova, na qual terão lugar muitas verdades.

Ernst Senkowski (1989), p. 270-271

Ivana Ulivi e Ernst Senkowski

Entre as inúmeras pessoas que mantêm contacto amistoso com o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), algumas há que, de forma eficiente, prestam valiosa colaboração ao Instituto, ora auxiliando graciosamente em tarefas executivas, ora como excelentes informantes, fornecendo para os nossos arquivos precioso documentário e minuciosos relatórios sobre assuntos científicos de interesse parapsicológico. Essas pessoas ajudam, de forma gratuita, espontânea e desinteressada, em perfeita sintonia com o procedimento normal do IBPP, cujo programa cumprido rigorosamente, desde a sua fundação, em 1963, tem sido atender eficientemente aos que a ele recorrem, sem nada exigir em pagamento pelas informações fornecidas, nem pelo material didático doado. Assim também procedem nossos colaboradores.

D. Ivana Ulivi é uma dessas preciosas criaturas. Dotada de grande inteligência, conhecedora de vários idiomas, e experiente viajora, ela esteve na Europa em dezembro de 1990. Antes de seguirem para a Alemanha, D. Ivana e seu filho, o jovem Alexander, estiveram na sede do IBPP. Na

ocasião, ela se ofereceu para pôr-se em contato com os transcomunicadores daquele país e, de lá, trazer informações atualizadas sobre a TCI.

Uma vez na Alemanha, Ivana Ulivi encontrou-se com o Prof. Dr. Ernst Senkowski, através da orientação do Dr. Ralph Determeyer. O encontro ocorreu em Mainz, em 21 de dezembro de 1990, na residência do Prof. Senkowski, onde ela, seu filho Alex e sua amiga Daniela Bandel foram amavelmente acolhidas.

Na residência do professor Senkowski, há um laboratório bem equipado com aparelhos e uma rica biblioteca especializada em Física e Electrônica, além de um extenso arquivo de fitas cassete gravadas com vozes, e videocassetes com imagens obtidas pelos melhores transcomunicadores da Europa. Ele demonstrou curiosidade em saber como vão os trabalhos de TCI aqui no Brasil. D. Ivana informou-o acerca do grande interesse em implantar-se a TCI aqui em nosso país, e enfatizou as dificuldades ainda encontradas na presente fase. Explicou que, em compensação, possuíamos um enorme contingente de médiuns que, de certa forma, facilitam imensamente o intercâmbio com o Plano Espiritual.

Ernst Senkowski é amplamente relacionado com os diferentes grupos de TCI, tais como os de Luxemburgo, Darmstadt, Moenchengladbach, Aachen (onde viveu o saudoso Klaus Schreiber), Rivenich (visitado mais tarde por D. Ivana Ulivi), e outros, inclusive o de Grosseto, na Itália, onde trabalha Marcello Bacci.

D. Ivana manifestou o desejo de contactar um desses grupos em atividade, tendo sido aconselhada por Senkowski a procurar o de Rivenich, que é ligado ao de Luxemburgo, cujo elenco de orientadores espirituais forma o Grupo *Zeitstrom* (*Zeitstrom* significa Energia do Tempo). O mesmo conjunto de entidades do Grupo *Zeitstrom*, que orienta e se comunica com Luxemburgo tem conexão com o grupo de entidades que controla e se comunica com Rivenich, cuja denominação é *Zentrale*.

D. Ivana Ulivi em Rivenich

Seguindo a criteriosa orientação recebida de Senkowski, D. Ivana procurou entrar em contato com os investigadores de Rivenich. Ela conseguiu um primeiro relacionamento com Adolf Homes, por telefone.

Adolf Homes informou que estavam se preparando para uma comunicação com o sogro, marcada para 26 de dezembro de 1990, o qual havia falecido um ano antes, em 4 de dezembro de 1989. Prepararam-se o ano inteiro para obter a imagem e a voz do falecido. Devido à proximidade do Natal e outras circunstâncias, ficou marcado um encontro entre D. Ivana e o grupo, para 27 de dezembro de 1990.

Na data combinada, Adolf Homes conduziu os visitantes à sua casa, localizada em uma pequena vila situada nos arredores da cidade de Rivenich. Em uma sala pequena, sobre uma mesa, havia o equipamento empregado pelo grupo para efetuar a TCI. Era um aparelho antigo de TV, que parecia ser ainda preto e branco; em frente a ele havia uma pequena ripa de madeira, onde estavam presos dois suportes para lâmpadas de luz ultravioleta, um microfone, um *sound-mixer*, e um gravador. Atrás da mesa, em um canto da sala, sobre uma cadeira, havia um aparelho de rádio muito antigo, com caixa de madeira, certamente ainda a válvulas, o qual é utilizado para as transcomunicações feitas pelo Grupo.

Os Primórdios do Grupo de Rivenich

Adolf Homes explicou à D. Ivana que ele não chegara a conhecer sua genitora, falecida assim que ele nasceu, em 1935. Mas ele sempre pensou em sua mãe e tinha muita vontade de comunicar-se com ela. Este foi o ponto de partida do seu interesse pela TCI. Há inúmeros detalhes concernentes às primeiras tentativas feitas por Homes, através da TCI, visando conseguir contato com sua genitora. Ele se valeu do EVP e do rádio. Esses dados constam de fita cassete editada pelo próprio Grupo de Rivenich.

A associação dos dois investigadores, Adolf Homes e Friedrich Malkhoff, ocorreu no final de 1987, através de um anúncio no jornal *Kennen*, no qual Adolf solicitava relacionamento com interessados na pesquisa de gravação de vozes em fitas magnéticas. Antes de se conhecerem, cada um dos dois já fazia suas tentativas para conseguir a gravação de vozes em fitas magnéticas. Quando se uniram, obtiveram maior sucesso.

No início de 1988, em Rivenich, procuraram apenas obter gravações da voz da falecida mãe de Adolf. As tentativas eram feitas diariamente. Em meados de janeiro de 1988, escutaram nitidamente uma voz que se distinguia, entre outras, dizendo *Gruesse Dich* (um cumprimento comum em idioma alemão, mais ou menos como "saudações a você"). No dia seguinte, a mesma voz surgiu novamente com as palavras: *Eu te chamo*.

Dai em diante, passaram a gravar cerca de duas horas por dia, e as vozes começaram a ficar mais nítidas. Procuraram, então, aperfeiçoar a técnica, usando sistemas coadjuvantes, como o psicofone de Seidl, o diodo, o gerador de ruído branco etc.

Com o tempo, chegaram à conclusão que: *O sucesso depende muito mais da disposição dos operadores do que da qualidade e sofisticação da aparelhagem.*

Contato com o Grupo de Luxemburgo

Em outubro de 1988, Adolf Homes e Friedrich Malkhoff foram a um encontro em Vickshausen, perto de Darmstadt. Entre os participantes, figurava o Grupo CETL (Cercle d'Etudes sur la Transcommunication, Luxemburgo), que apresentou um relatório sobre seus trabalhos. Os resultados divulgados impressionaram vivamente os participantes de Rivenich, que procuraram, nas semanas seguintes conseguir maiores detalhes com os representantes de Luxemburgo. Os resultados eram de tal forma incríveis, que Adolf Homes chegou a duvidar das informações obtidas. Porém, Friedrich Malkhoff mostrou-se mais inclinado a admiti-las como possíveis e verdadeiras.

Através de um amigo, os dois receberam o esquema do equipamento denominado GA-1, usado pelo Grupo de Luxemburgo. Seguiram o esquema e montaram a aparelhagem. Em 14 de janeiro de 1989, tentaram a primeira gravação. Quando tocaram a fita, ouviram uma voz feminina que dizia: *As almas decolarão para nós*. Em 16 de janeiro de 1989, uma voz arrastada e grave pronunciou: *Estamos a caminho do Plano Duplo*.

Em 21 de janeiro de 1989, a mesma voz informou:

Thomas - Gruppe Zeitstrom; enquanto vocês tiverem este grande dote, nós nos engajaremos para a Transcomunicação. Saibam: nós temos de lutar contra forças negativas que sempre estão presentes. Entre o Bem e o Mal existe, de vez em quando, apenas uma pequena diferença.

Observe-se que o Grupo de Rivenich também foi cientificado da atuação das Forças das Trevas (forças negativas), que também aparecem nas tentativas de transcomunicação. (Ver *Folha Espirita*, nºs. 205, abril 1991, e 206, maio 1991)

Após esse primeiro e bom contacto com a entidade Thomas, Homes e Malkhoff sentiram que haviam conseguido comunicações diretas.

Daquela ocasião até abril de 1989, comunicaram-se em Rivenich, pelo sistema rádio, as seguintes entidades: Thomas, um desencarnado; Swejen Salter, do grupo Energia do Tempo; Wernher von Braun, o famoso técnico em foguetes; a elevada entidade Seth, pertencente à quarta dimensão; a mãe de Adolf Homes; e uma vizinha falecida em outubro de 1988.

Telefone e Computador

Pelas informações que têm chegado até nós, parece-nos que as centrais supervisionadas pelo Grupo Energia do Tempo são, às vezes, favorecidas com outras modalidades de TCI. Assim, por exemplo, o Grupo de Rivenich conseguiu comunicar-se pela primeira vez com a sua central, através de telefone e computador, em 19 de abril de 1989. A mensagem transmitida por telefone a Adolf foi a seguinte:

Nós terminamos o contacto através do rádio. A ponte de emergência está de pé. Nada mais poderá acontecer.

Adolf e Friedrich informados acerca dos progressos ocorridos na CETL, em Luxemburgo, através de seus boletins, ficaram a par da transcomunicação ocorrida por computador. Friedrich, então, levou seu computador para Rivenich, e lá inseriu-lhe perguntas registradas em disquetes, para tentar os contatos.

Adolf inicialmente manteve-se céptico, uma vez que não sabia lidar com computadores. Assim mesmo, em 24 de abril de 1989, Friedrich digitou uma pequena mensagem perguntando se os "Amigos do outro lado" poderiam comunicar-se através de telefone, rádio e televisão. A mensagem foi gravada em disquete. Ligaram o aparelho e aguardaram os resultados. Dois dias depois, encontraram a seguinte resposta: *Central para Adolf somente televisão.*

Animados, inseriram uma segunda mensagem contendo sete perguntas, as quais foram respondidas no dia seguinte. Em resumo, receberam através do computador as seguintes informações:

Os dois, Adolf e Friedrich, têm contactos com a Central da Terceira Dimensão. Os componentes da Central dão ao seu próprio mundo o nome de "Huebres", e ali existem três sóis. A Central é regida por seres superiores: Seth, Thomas, Boldenschwing I e Boldenschwing II que são pai e filho. Na central encontram-se vários desencarnados, os quais se unem em grupos para tornar aproveitáveis as suas energias. A Central faz esforços para criar novas pontes para outras realidades, assim como para a Terra. A mãe de Adolf coordena os contactos com Rivenich, juntamente com Wernher von Braun.

Em 16 de maio de 1989, Adolf e Friedrich informaram o casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach, de Luxemburgo, a respeito das mensagens por eles recebidas em Rivenich. Em 21 de maio, Maggy telefonou para eles, dizendo que, através de mensagens obtidas por computador, em Luxemburgo, o Grupo de Energia do Tempo confirmou o seu contacto com a Central de Rivenich. Acrescentou, ainda, que o espírito do pai de Friedrich, que ele infelizmente também não conheceu, estava trabalhando com eles em Rivenich.

Comunicações Importantes

- Contato de 9 de março, com uma entidade da quarta dimensão, denominada Seth III:

Não tenham medo. Tudo o que lhes comunicamos sob forma de contacto direto, o Homem conhece desde o começo de sua existência. Porém, o Homem perdeu o seu conhecimento devido à ignorância espiritual. Ele não deveria olhar de cima para o seu semelhante, uma vez que ele carrega em si todos os erros dos outros. Porém, está planejada uma nova forma de existência para o Homem. Ele passará por uma metamorfose. No final da sua transformação ele se lembrará de suas encarnações passadas. Vocês procurarão este processo. Em sua situação, o Homem necessita de muitas informações novas sobre outras realidades multidimensionais mais elevadas. Eu termino. Fim de contato.

- Contato de 6 de março de 1989, às 11 horas e 30 minutos, com Wernher von Braun:

Aqui fala Wernher von Braun, o cientista. comunico-me com Homes através da comunicação com os mortos. Existem muitos seres extraterrestres, que não são iguais aos Seres Espirituais. Esses extraterrestres estão em contato com o governo americano. Existe contato (via rádio) com a Terra. Os extra-terrestres vêm do Planeta Karmar e, em sua evolução global, estão mais avançados do que os homens da Terra. Os primeiros contatos dos extraterrestres com a Terra ocorreram em 1954. Entretanto, estão acontecendo, constantemente, encontros entre extraterrestres e homens terrestres. Estes são expressamente sigilosos. Fim de contato.

Conclusão

Tivemos a oportunidade de ouvir a fita que contém as mensagens acima transcritas e outras de menor importância. A nossa impressão é a favor da autenticidade das mensagens. Um dos melhores indícios da sinceridade dos Srs. Adolf Homes e Friedrich Malkhoff é o fato de não tirarem nenhum proveito desses trabalhos. Ambos têm seu meio de vida próprio. As informações positivas do Prof. Ernst Senkowski a respeito da seriedade do Grupo de Rivenich é outra marca de autenticidade das gravações que contém tais informações.

Inúmeras mensagens obtidas por TCI e oriundas de diferentes grupos também fazem referências a extraterrestres e a seres que se comunicam, pertencentes a regiões da quarta dimensão.

Por enquanto, ainda não se dispõe de meios para comprovação positiva da veracidade de semelhantes informações. Entretanto, elas têm a seu favor o testemunho de pessoas confiáveis como o Prof. Ernst Senkowski, o Eng^o George W. Meek e outros, inclusive a própria Sra. Ivana Ulivi, que pôde sentir a seriedade e honestidade dos Srs. Adolf Homes e Friedrich Malkhoff.

O PADRE FRANÇOIS BRUNE E A TRANSCOMUNICAÇÃO

Determeyer: Qual a melhor forma de levar-se aos homens a TC (transcomunicação)? A sua existência será divulgada?

Techniker: Um papel importante desempenhará a Igreja Católica. Seus responsáveis deixaram de transmitir aos homens uma visão de mundo aceitável. O Papa sabe da TC e incentivou pesquisas. A Igreja Católica será bem assistida se ela aproveitar esta oportunidade que se tornou acessível.

Ernst Senkowski, (1989, p. 272)

Quem é o Padre François Brune

O personagem focalizado neste artigo é o respeitável e ilustre sacerdote da ordem de São Suplício, da Igreja Católica, François Charles Antoine Brune, nascido em 18 de agosto de 1931, em Vernon, França. Seus títulos acadêmicos são os seguintes: Bacharel em Latim, Grego e Filosofia, complementado por quatro anos de curso superior em Latim e Grego na Universidade da Sorbone. Seis anos de *Grand Seminaire*, sendo cinco anos no *Institut Catholique* de Paris e um ano na Universidade de Tubingen. Estudo dos idiomas antigos Assírio-babilônico, Hebraico e Egípcio-hieroglífico. Licenciado em Teologia pelo *Institut Catholique* em 1960. Licenciado em Escritura Sagrada pelo Instituto Bíblico de Roma em 1964. Durante sete anos foi professor de diversos *Grands Seminaires*. Fez estudos pessoalmente da Tradição dos Cristãos do Oriente (Igrejas Místicas do Ocidente do Oriente, Cristã e não Cristã). Realizou pessoalmente

pesquisas de fenômenos paranormais. Fez parte do comitê de pesquisas da Organização Internacional para os Estudos de Experiências de Quase Morte. É também membro de diversas associações européias de Transcomunicação Instrumental. Tem dois livros publicados: um sobre Teologia, *Pour que l'Homme Devienne Dieu*, Edit. Ymca- Press, 1983; outro sobre TCI, *Les Morts Nous Parlent*, Edit. Du Félin, 1988 (uma tradução desta obra foi lançada pela Edicel, com o título *Os Mortos Nos Falam*, Brasília, 1991). É conferencista internacional e autor de artigos em revistas francesas e de outros países. Participou de entrevistas em periódicos e em programas de rádio e televisão, tanto na França como em outros países. Finalmente, o padre Brune domina os idiomas alemão, inglês e espanhol.

O padre Brune veio ao Brasil para falar sobre a Transcomunicação Instrumental (TCI) e as conseqüências dessa recentíssima técnica de comunicação com os Espíritos das pessoas já falecidas. Tal acontecimento é tanto mais importante por tratar-se de um sacerdote da Igreja Católica.

Neste artigo apresentaremos alguns excertos de suas entrevistas concedidas a dois periódicos franceses: Revista Parisiense (vsd, n^o 584) e *Paris Match*.

Revista Parisiense:

A reportagem exclusiva feita pelo jornalista Michel- Francis Capblanc traz o título: *Et si ces images venaient de l'au-delà? (E se estas imagens vieram do Além?)*. A matéria está ilustrada com diversas fotografias das imagens dos desencarnados obtidas em Luxemburgo pelo sistema Vidicom. O repórter, surpreendido com a apresentação das gravações das vozes e das imagens dos mortos obtidas pelos transcomunicadores alemães e de Luxemburgo, faz a costumeira pergunta: *São produzidas por gente séria, por investigadores legítimos, e pode-se confiar no material por ele oferecido?*

Nos dias atuais é natural semelhante cautela. Há inúmeros recursos técnicos capazes de simular não só os efeitos sonoros como as fotos exibidas. Qualquer um poderia ser iludido por hábeis fraudadores que desejassem enganar um bando de ingênuos.

Mas o padre François Brune já está habituado com o cepticismo que impera em nossos tempos, especialmente acerca da sobrevivência e da comunicação com aqueles que já morreram. O vocábulo "Espírito" (no sentido de alma de um defunto) foi proscrito do vocabulário científico. Tornou-se um tabu, e até mesmo um "palavrão" que certos cientistas, ciosos de seu "status", evitam pronunciar em público. O padre Brune tranqüiliza o repórter afirmando, com todo o peso de sua autoridade eclesiástica e intelectual, que as pessoas envolvidas na pesquisa da transcomunicação instrumental são suas conhecidas e fazem jus ao seu crédito pessoal concernente à idoneidade e competência científica. Ele cita os nomes do Prof. Dr. Ernst Senkowski, catedrático recém-aposentado, de Física e Engenharia Elétrica na *Bingen Technik Universitaet* de Mains; Dr. Ralph Determeyer, responsável por um instituto de pesquisas sobre ultravioleta em Kirchzarten; Eng^o Martin Wenzel, diretor de uma firma de telecomunicações em Aix-la-Chapelle. Todos eles cidadãos alemães, idôneos e residentes na Alemanha Ocidental.

Além disso, o ilustre entrevistado refere-se às Experiências de Quase Morte (EQN) inicialmente divulgadas pelo Dr. Raymond Moody e pela Dra. Elisabeth Kubler-Ross. Durante a crise da morte, há inúmeros pacientes que, apesar de manifestar parada cardíaca, são *ressuscitados* graças aos recursos da Medicina de emergência. Alguns *quase-mortos* ao voltar relatam o que sentiram e viram durante aqueles momentos dramáticos. Suas descrições são em grande parte concordantes com as informações fornecidas pelos Espíritos, mediante as transcomunicações. Em suas investigações, o padre Brune tem verificado esse fato importante. Ele se refere não só às transcomunicações instrumentais, como também às referidas experiências dos moribundos.

Passemos à entrevista concedida pelo ilustre sacerdote ao famoso periódico *Paris Match*.

Document Paris Match (23 de setembro de 1988)

O repórter entrevistador Michel Leclercq, numa das melhores entrevistas dentre as que nos foram cedidas para leitura e análise, começou por tentar

desestabilizar o padre Brune, com uma pergunta a queima-roupa e um tanto irreverente:

... Mas eis que com esta nova obra, "Os mortos Nos Falam", o senhor se interessa - digamos a palavra - pelo espiritismo. Que mosca, portanto, lhe picou?

O padre não se perturbou. Pelo contrário, ele confirmou que realmente achava-se interessado por determinadas formas de comunicação com os mortos: Seguramente é isto uma questão teológica, e um verdadeiro teólogo não tem mais o direito de, hoje em dia, ignorar certas descobertas recentes que dizem respeito a tal problema. Até agora a sobrevivência do homem após a morte física era um artigo de fé: *acreditava-se ou não se acreditava nisso. Hoje, a questão da sobrevivência "pós-morte" está em vias de impor-se como uma evidência científica* - afirmou ele. Em seguida indagou: *E você queria que isso não me interessasse?*

Após esta primeira escaramuça, o repórter voltou à carga:

Uma evidência científica, diz o senhor. Sobre o quê o senhor baseia uma tal afirmação?

O padre François Brune tranqüilamente respondeu ao repórter que ele já se achava, há muito tempo, ciente do conceito usual acerca das milhares de experiências mediúnicas registradas há séculos. Elas poderiam receber as mais diversas explicações naturais e, assim, deixarem de constituir evidências de caráter científico. Ele não ignorava este aspecto da questão.

Entretanto, a coisa mudou de figura. Os mortos não necessitam mais do *intermediário humano* para se comunicarem conosco. Eles dispõem dos aparelhos que nós mesmos inventamos para nossas comunicações comuns: gravadores, rádios, televisores, computadores, telefones etc. E o padre Brune pergunta ao entrevistador: *Que há de mais objetivo do que uma máquina?* Completando, ele acrescentou:

Os melhores técnicos do mundo acham-se interessados nessas experiências. Nas condições em que elas são realizadas, nenhum truque é possível. E a conclusão se impõe: são mesmo os mortos que nos falam.

O sacerdote disse, ainda, que tais fatos são até agora muito pouco conhecidos na França. Não obstante, em vários outros lugares a pesquisa já se encontra organizada. Os alemães estão na dianteira; já em 1981, mais de

mil pessoas ali se interessavam pela transcomunicação por meio de aparelhos electrónicos. Os ingleses e os americanos, por seu turno, vêm superando o seu atraso. Os italianos estão muito ativos. Até os russos meteram-se nesse tipo de investigação. Em todos esses países foram montados verdadeiros laboratórios, onde dezenas de milhares de registros estão sendo obtidos.

Infelizmente seria impraticável resumir toda a extensa e substanciosa entrevista do padre François Brune. Por este motivo, iremos focalizar sumariamente apenas os tópicos mais importantes.

Consideramos de máximo interesse a resposta à seguinte pergunta do entrevistador:

Essas experiências provariam então, ao mesmo tempo, a existência de um Além e a existência da alma?

A resposta do padre Brune foi incisiva:

Diferentemente daquilo que ensinam os teólogos atuais, não é necessário conceber a alma como totalmente imaterial. Segundo a tradição a mais antiga (que reencontramos assim), a alma é outro corpo, uma sorte de duplo do nosso corpo material, um duplo animado e consciente, dotado da mesma personalidade, mas constituído de uma matéria bem mais sutil e que não podemos habitualmente perceber aqui, porque ela se situa em uma outra dimensão... (Opus cit., p. 119 - os grifos são nossos).

É importante notar a semelhança dos conceitos emitidos neste trecho da resposta do sacerdote, com as informações contidas em obras espíritas, por exemplo:

P. - *É exato dizer que os Espíritos são imateriais?*

R. - *Como pode definir-se uma coisa quando faltam termos de comparação, e com uma linguagem insuficiente? Pode um cego de nascença definir a Luz? Imaterial não é bem o termo: incorpóreo seria mais exato; porque compreendeis muito bem, sendo o Espírito uma criação, deve ser alguma coisa; é matéria quintessenciada mas sem analogia para vós e tão eterizada que vos escapa aos sentidos (Kardec, A. O Livro dos Espíritos. Livro II, Cap. I, quesito 82 - o grifo é nosso).*

Nas obras psicografadas pelo médium , Chico Xavier, e ditadas pelo Espírito André Luiz, há referências à *matéria mental* de que são constituídos os Espíritos e demais entes dos Planos Espirituais:

Decerto que na esfera nova de ação, a que se vê arrebatado pela morte, encontra a matéria conhecida no mundo, em nova escala vibratória. (Xavier, F.C.; Vieira, W. 1959, p. 66).

Outro ponto importante da resposta do sacerdote é a menção a *outra dimensão*. Nas comunicações transmitidas por meio de aparelhos eletrônicos, não há apenas referências à *matéria* constituinte dos entes espirituais do Além. Alude-se freqüentemente a espaços e seres de mais de três dimensões. O padre Brune assistiu pessoalmente a inúmeras sessões de transcomunicação por meio de aparelhos eletrônicos, tanto pelo sistema EVP, como pelo rádio, pela TV e pelo computador. Ele tem intimidade com os grupos de Luxemburgo e Darmstadt. Naturalmente, as suas declarações são fundamentadas naquilo que ele viu e ouviu diretamente ao presenciar tais fatos. Daí haver plena concordância entre o que se lê nas obras espíritas citadas e aquilo que o padre François Brune respondeu ao repórter.

A entrevista em foco é um documento realmente notável mas enumeraremos a seguir apenas os tópicos da matéria ali tratada. Ei-los:

A sobrevivência do homem está em vias de impor-se como uma evidência científica.

A alma após a morte conservará um contato com o mundo material.

Alguns defuntos continuam a habitar entre nós, invisíveis, infelizes.

Durante mais de 22 anos, Roland de Jouvenel enviou mensagens à sua mãe. (Aqui há referência a um caso em que um garoto, filho do filósofo Bertrand e da escritora e jornalista Marcelle de Jouvenel, morto aos 15 anos, no dia 2 de maio de 1946, passou a influenciar sua própria mãe. Dia 24 de outubro de 1946, ela, que jamais se envolveu com práticas espíritas, após haver-se conformado, seguindo o conselho de uma amiga, tomou um lápis e traçou sobre uma folha de papel a primeira mensagem de seu falecido filho. Tais mensagens repetiram-se diariamente, até 16 de fevereiro de 1969).

O Vaticano tem incentivado as pesquisas sobre o registro de vozes do Além.

O padre termina sua entrevista de uma forma dramática, citando um trecho de comunicação do Espírito Roland de Jouvenel, a respeito da Divindade contemplada do Além, denominado *o invisível*, por ele:

Vos chegareis a comunicar-vos com o invisível, mas este invisível está tão longe da Divindade quanto vós mesmos estais de uma estrela...

E o padre Brune finaliza assim a sua entrevista:

Que posso eu acrescentar a isso? Todavia, se pelo menos nossos contemporâneos terminassem por se render à nova evidência, isto seria já um enorme progresso. Sim, existe uma sobrevivência. Sim, existe um Além. Nós o encontramos!

Os Mortos Nos Falam

Este é o título do livro do padre François Brune, um livro muito interessante e rico em informações. Porém, não esperem, os espíritas, encontrar na totalidade de suas páginas uma matéria absolutamente de acordo com seu modo de pensar, ou cem por cento conforme a Doutrina Espírita. Há pontos divergentes que, pensamos, muitos espíritas mais ortodoxos não irão aceitar. Entre eles, o problema da *reencarnação* é o que mais nos chamou a atenção.

Ao ler o livro do padre Brune deve ter-se em mente que seu autor é um sacerdote católico apostólico romano e não um espírita kardecista. Entretanto deve respeitar-se o seu direito de pensar e emitir sua própria opinião a respeito da reencarnação, bem como de outros pontos que poderiam fugir aos postulados da Doutrina Espírita. É importante frisar que o padre Brune chegou bem próximo das idéias espíritas, observando e estudando as comunicações fornecidas pelas entidades do Além, através de alguns médiuns e, sobretudo, com o auxílio da TCI. Somam-se a isto os seus estudos da Teologia, da *Psychical Research*, da Metapsíquica, da moderna Parapsicologia e das Filosofias Religiosas do Oriente. Suas idéias, naturalmente, devem conter a influência desses componentes todos e também da própria Doutrina Kardecista. A bibliografia relacionada em sua obra é rica e variada. Por ela verifica-se o número enorme de obras que o

eminente sacerdote compulsou para transmitir suas idéias, afora o cabedal de experiências adquiridas em vários anos de observação dos fatos presenciados durante suas investigações.

Conclusão

Voltando à resposta dada pela entidade *Techniker* ao *Dr. Ralf Determeyer*, citada na epígrafe deste artigo, o caso do padre François Brune serve para avaliarmos a repercussão que poderá ter futuramente a divulgação da TCI, caso a Igreja Romana se decida a aprová-la e a incentivar suas pesquisas entre os seus fiéis. Mas não percamos de vista que a Igreja não é dirigida por uma só cabeça. É natural a existência de opiniões conflitantes, em toda comunidade humana. Conforme disse o *Techniker*, *ela ... será bem assistida se ela aproveitar esta oportunidade que se tornou acessível.*

Mas será que desta vez a Igreja Católica irá mesmo aproveitar a oportunidade?

PRIMEIROS PASSOS NA GRAVAÇÃO DE VOZES DO ALÉM

As ideologias baseadas na frieza do intelecto já causaram demasiados malefícios à humanidade.

Jürgenson, F. (1972) p. 113

Começar pelo Início

Quando Friedrich Jürgenson, no dia 12 de junho de 1959, tentando gravar o gorjeio dos pássaros, captou as primeiras vozes em seu gravador, ele realizou, sem o saber, o maior feito deste Século XX.

Até então, Jürgenson não entendia absolutamente nada acerca da técnica de obter vozes dos espíritos por meio de gravadores em fita magnética. Entretanto, ele se tornou o pioneiro da Transcomunicação Instrumental (TCI) e um dos maiores transcomunicadores do mundo.

Jürgenson *começou pelo início*, isto é, pelo gravador de fita magnética. Este método é hoje denominado Fenômeno das Vozes Eletrônicas (EVP).

Temos recebido várias cartas consultando-nos sobre como aprender a gravar as vozes dos que já morreram. Dada a importância e mesmo a transcendência desse fenômeno, é natural que as pessoas logo imaginem que sua operação demanda uma tecnologia avançadíssima e uma aparelhagem complexa como o painel de uma nave espacial. Nada disso! O processo é simples e acessível a qualquer indivíduo que saiba manejar um gravador. Porém tal fato não significa que a coisa seja também tão banal assim, como, por exemplo, colocar uma fita magnética no gravador e deixá-la correr para gravar... Tudo neste mundo exige certo esforço e habilidade para realizar-se

a contento. *A gravação de vozes* requer paciência, persistência, treinamento dos ouvidos e ...porque não, a disposição e boa vontade por parte das vozes (Espíritos) em manifestar-se pelo sistema EVP, colaborando com o transcomunicador encarnado.

A princípio, Jürgenson não sabia absolutamente nada a respeito da técnica do EVP. Nem mesmo estava pensando em gravar vozes de pessoas já falecidas. Entretanto, o fenômeno manifestou-se espontaneamente. Com o passar do tempo e devido à persistência com que passou a investigá-lo, as próprias vozes ensinaram-no como melhorar a técnica da TCI por meio do gravador (EVP).

O transcomunicador principiante deve naturalmente começar as suas primeiras tentativas usando um gravador equipado com um microfone. Coloca-se uma fita virgem, e procede-se da mesma forma que se usa para gravar uma entrevista. Somente o "entrevistado" é um ser invisível e às vezes desconhecido. Pode convidar-se um amigo, ou um parente falecido, para dizer algumas palavras enquanto a fita do gravador está em movimento. Mas, só se terá a certeza de quem se manifestou, após retornar a fita magnética e repassá-la para reproduzir a gravação feita.

Geralmente a ausência de vozes gravadas será o resultado mais provável. Não obstante, algumas pessoas conseguem, logo no início, captar uma frase ou palavras. São raros os sucessos logo no começo como aconteceu com Friedrich Jürgenson. Assim, por exemplo, a Sra. Monique Simonet conta em seu livro *A l'Ecoute de l'Invisible*, como se deu a sua primeira experiência de TCI por meio do gravador eletrônico. Foi assim:

Monique havia perdido seu pai. Tanto ela como sua mãe ficaram abaladíssimas com a morte do chefe da família. Uma certa ocasião, em que ela folheava distraidamente uma revista de dezembro de 1978, teve sua atenção vivamente atraída para um artigo cujo assunto era o registro das vozes do Além. O autor da referida matéria escrita era o Dr. Konstantin Raudive. Ela o leu com o máximo interesse, depois comentou-o com sua mãe. Resolveram, então, tentar o contacto com o falecido Sr. Simonet, usando um antigo gravador que lhe houvera pertencido.

O almoço ia ser servido. Se o velho estivesse vivo, certamente gostaria de participar da refeição. Estaria ele presente? Monique havia colocado uma fita virgem no gravador. Aproximou-se do aparelho, calcou as teclas para a gravação e, embora céptica, realizou a primeira tentativa:

- *A senhora fez o café mamãe?*

- *Sim, já fiz o café.*

- *Papai, o senhor gostaria de tomar uma xícara de café?... Gostaria?*

- *Em todo o caso, Monique, se o Papai nos ouve, ele deve recordar-se de que gostava bem de seu café!...*

A conversa entre Monique e sua mãe continuou um pouco mais, nesse tom.

Antes de se sentarem à mesa para o almoço, retornaram a fita e, com o coração aos pulos, tremendo de emoção, procuraram ouvir o que fora gravado... Eis o resultado surpreendente:

- *Papai, o senhor gostaria de tomar uma xícara de café?*

- *Sim! Gostaria? - Sim, já lhe disse!*

Aquela voz masculina, com a entonação bem reconhecível, era a voz do pai de Monique! Ambas, Monique e sua mãe tiveram um choque e entraram a chorar de emoção. Voltaram a escutar o trecho gravado, uma, duas, três e mais vezes, para se certificarem bem de que o que ouviam não era uma ilusão auditiva. Porém a voz do Sr. Simonet lá estava, clara, inconfundível:

- *Sim! Eu já lhe disse!*

Não obstante, ainda restava uma ponta de dúvida a ambas. Marie-Therese iria chegar; era uma amiga da mãe de Monique e viúva há mais de trinta anos. Quando ela compareceu mais tarde, contaram para ela o ocorrido. Ao ouvir o trecho gravado na fita magnética, exclamou:

Como é possível isso?! É o Raimundo... Ele respondeu... é fantástico, não consigo acreditar...

O capítulo do livro em que se encontra este início de relato é muito extenso e contém outros episódios semelhantes, em que Monique descreve novos contatos com seu falecido pai, obtendo a gravação de frases ditas por ele através do gravador. Daí por diante, Monique Simonet passou a dedicar-se à pesquisa do EVP, prestando inestimável ajuda a inúmeras pessoas que, tendo perdido parentes queridos, recorrem a ela para obter notícias dos entes amados já falecidos. O livro de autoria de Monique é riquíssimo em informações a respeito da TCI. Entretanto, sua autora partiu da simples

experiência do gravador (EVP), e a própria prática foi ensinando a ela como aperfeiçoar a técnica desse processo de comunicação com os Espíritos.

Rádio, Etapa Seguinte

Ao que nos parece, diante das informações até agora de nosso conhecimento, todos os transcomunicadores iniciaram suas pesquisas sistematicamente pelo EVP. Alguns, como o pioneiro Friedrich Jürgenson e o notável investigador Dr. Konstantin Raudive, propiciaram um grande avanço na TCI, graças aos seus extraordinários trabalhos com gravadores.

As vozes não têm descido a muitos detalhes acerca do seu próprio processo de transcomunicação. Parece que existe certa dificuldade para ser explicado em termos de nossa Física terrena. Desse modo, vamos expressar apenas nossa opinião a respeito desse problema. Esta suposição baseia-se sobretudo nos relatos publicados sobre as TCIs e suas diferentes modalidades.

O primeiro processo seria puramente acústico, seguido da captação pelo microfone, ampliação e gravação. Esse método teria sido empregado pelos espíritos em suas TCIs com *Attila von Szalay e Raymond Bayless*, a partir de 1936. Neste sistema de TCI, o espírito comunicante produz o "fenômeno da voz-direta" diante da entrada de um megafone encerrado no interior de uma caixa vedada, à prova de luz. Em frente à saída do megafone é colocado um microfone ligado por um fio ao gravador. A gravação efetua-se como nos casos comuns de vibrações acústicas.

O segundo processo é aquele que ocorreu com Friedrich Jürgenson a partir de 12 de junho de 1959. Ao que nos parece, os Espíritos comunicadores usaram inicialmente um sistema de "ação psicocinética", atuando diretamente sobre o cabeçote gravador e a fita magnética, aproveitando-se das faculdades paranormais de Jürgenson. Devem ter procedido como nos casos de *poltergeist*. A teoria que melhor explicaria tal fenômeno é a do francês Comte. Emile Tizané (Andrade, H.G., 1989, p. 8-11).

Posteriormente, os Espíritos devem ter desenvolvido um sistema - o terceiro - mais eficiente que, brevemente, poderá evoluir para a total

emancipação da necessidade de usar as faculdades paranormais do operador. É o que nos parece estar sendo tentado ultimamente na Europa.

Após algum tempo de comunicações pelo gravador, as vozes sugeriram a Jürgenson a supressão do microfone como acessório para captação das vozes. Em lugar deste último, Jürgenson passaria a usar o rádio. Os Espíritos batizaram este tipo de comunicação com o nome de *radar*. Naturalmente não se trata de maneira alguma do instrumento terrestre que leva o mesmo nome. Todavia é provável que exista alguma semelhança na maneira de operar. Vejamos a explicação dada por Jürgenson:

... Com esse objetivo, organizadores do Além utilizam não apenas uma instalação semelhante à do radar, mas também dispõem, ao que parece, de uma freqüência de onda electromagnética especial, que manipulam a vontade, interferindo nas ondas curtas, médias e longas das nossas estações radiofônicas. (Jürgenson, F. (1972) p. 105).

Segundo o mesmo autor, todos os contatos efetuados com o nosso plano terrestre estão sob o controle de uma *Estação Central de Investigação*, cuja função é colaborar nas TCIs e sem a qual não é possível a comunicação.

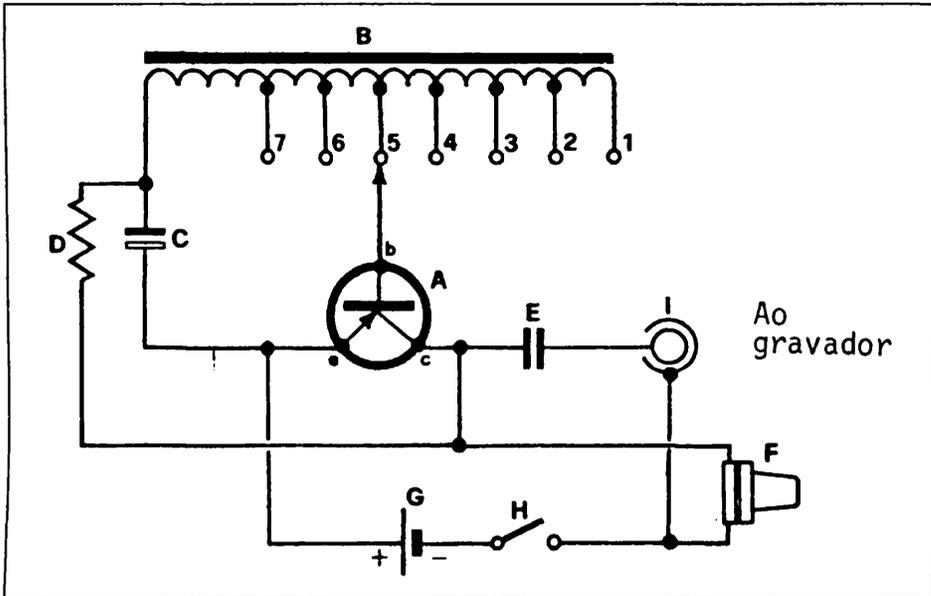
O Dr. Konstantin Raudive refere-se igualmente a *estações emissoras* situadas no Além e destinadas à TCI entre os mortos e vivos.

Raudive apresenta inúmeras frases por ele captadas com o gravador onde figuram os nomes dessas estações emissoras do Além. Ele faz os seguintes comentários a esse respeito:

Como os seguintes exemplos mostram, as vozes-entidades não usam apenas suas estações transmissoras e receptoras, elas também devem aplicar seu tipo especial de técnica eletrônica. Uma vez ainda, temos a vivida impressão de que entidades conscientemente racionais encontram-se ali em trabalho, tentando conseguir contato com o experimentador. (Opus cit., p. 174).

Na prática comum com o gravador, algumas entidades oportunamente costumam sugerir o emprego de rádio nas transcomunicações pelo sistema EVP. Ao que parece, esta forma de TCI (via rádio) oferece mais vantagens sob o ponto de vista da "qualidade" das comunicações que se pode obter. Além disso, o sistema rádio deve selecionar melhor os Espíritos comunicantes.

Há basicamente três tipos de TCI via rádio: 1 - o diodo; 2 - os geradores de "ruído branco"; 3 - os próprios aparelhos receptores de rádio. Apresentamos aqui neste artigo três esquemas de circuitos. O primeiro corresponderia a um circuito diodo, porém com mais recursos de sintonia. Os dois seguintes são geradores de ruído branco. Estes esquemas foram extraídos da excelente obra de Roberto Volterri, (1991) *Psicotrônica*, p. 173, 176 e 177.

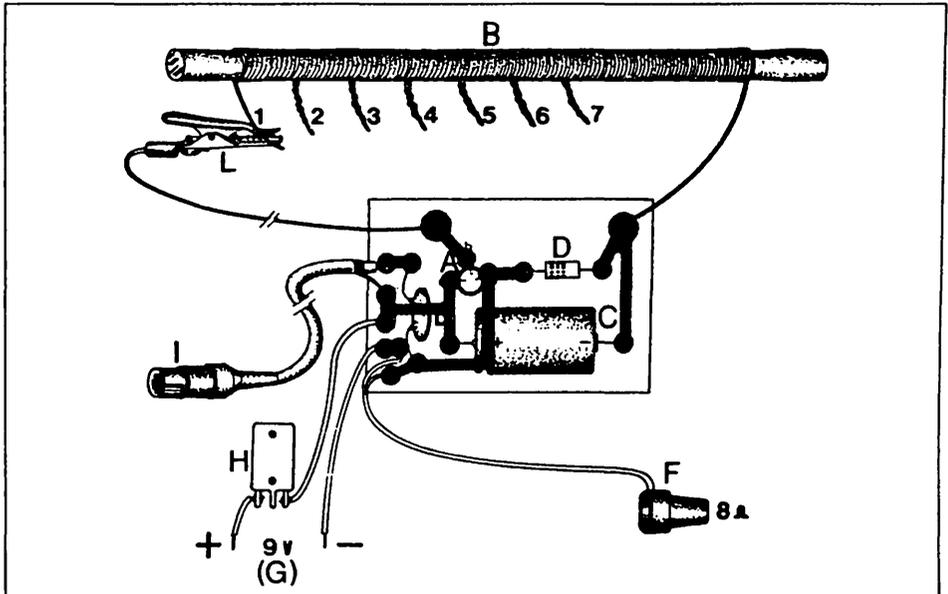


Circuito com Diodo

Componentes

- A) Transistor tipo AC 126 ou equivalente.
- B) Bobina enrolada em torno do núcleo de ferrita de 8 a 10 mm de diâmetro e uns 20 cm de comprimento. O fio a utilizar será de 4 décimos. As tomadas efetuar-se-ão, mais ou menos, cada 50 espiras.
- C) Condensador eletrolítico de 50 μ F - 12 V trabalho.
- D) Resistência de 200 k ohm - 0,5 watt.
- E) Condensador cerâmico de 50.000 pF.
- F) Auricular de 8 ohm.
- G) Bateria de 9 volt (ou alimentador).
- H) Interruptor.
- I) Pino adequado para tomada "microfone" do gravador.
- L) Pinça jacaré.

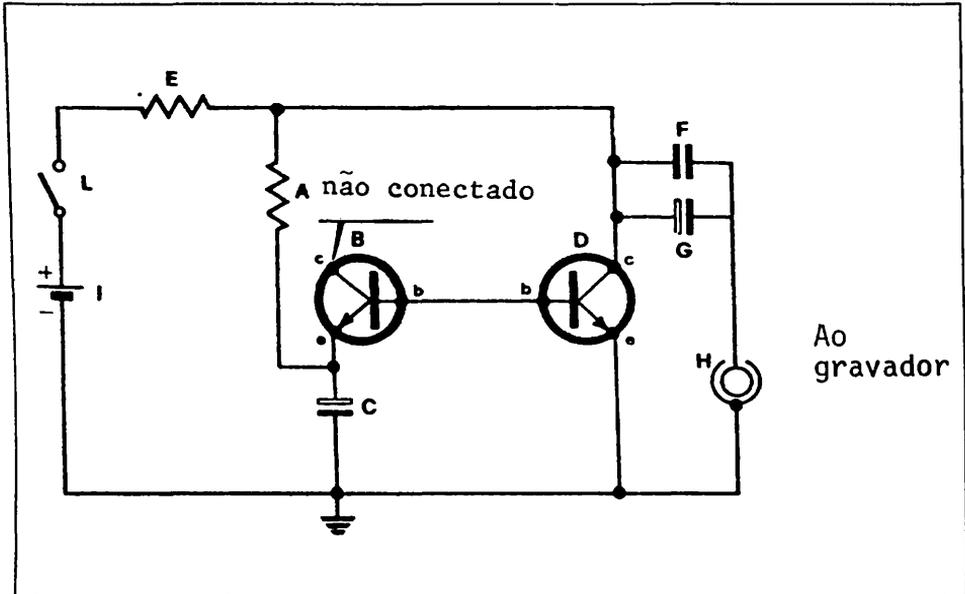
Para o praticante de TCI é mais aconselhável o uso de um receptor de rádio conectado ao gravador. Procura-se uma faixa intermediária entre estações emissoras, o que produz um ruído branco mesclado de sons e vozerio. As vozes costumam "entrar" abafando o ruído das emissoras. Pode ocorrer que as próprias vozes peçam para sintonizar o rádio em uma dada frequência. Quando isso não ocorre, o recurso é procurar por tentativas a frequência adequada.



Circuito com diodo: detalhes de montagem

Nosso ilustre companheiro, Prof. Mário Amaral Machado, em telefonema dado dia 30 de setembro de 1991, comunicou-nos que as vozes haviam lhe sugerido o uso do rádio na frequência de 495 MHz. Posteriormente, dia 1 de dezembro de 1991, o Prof. Mário Amaral Machado comunicou-nos, por telefone, que houvera captado pelo EVP várias menções à tradicional estação do Além Rádio Peter. As vozes sugeriram, desta vez, não mais 495 MHz e sim 495 KHz, que é uma faixa onde, no Rio de Janeiro, não há estação terrena alguma.

Demos esse exemplo de investigação feita pelo Prof. Mário A. Machado, para servir de modelo aos nossos transcomunicadores brasileiros. Além disso, a informação contém uma notícia interessante. Parece que as *emissoras do Além* européias já devem estar alcançando o Hemisfério Sul. Será que iremos ter, aqui no Brasil, as facilidades de TCI que ocorrem na Europa? A *Rádio Peter* é uma das mais poderosas de lá.

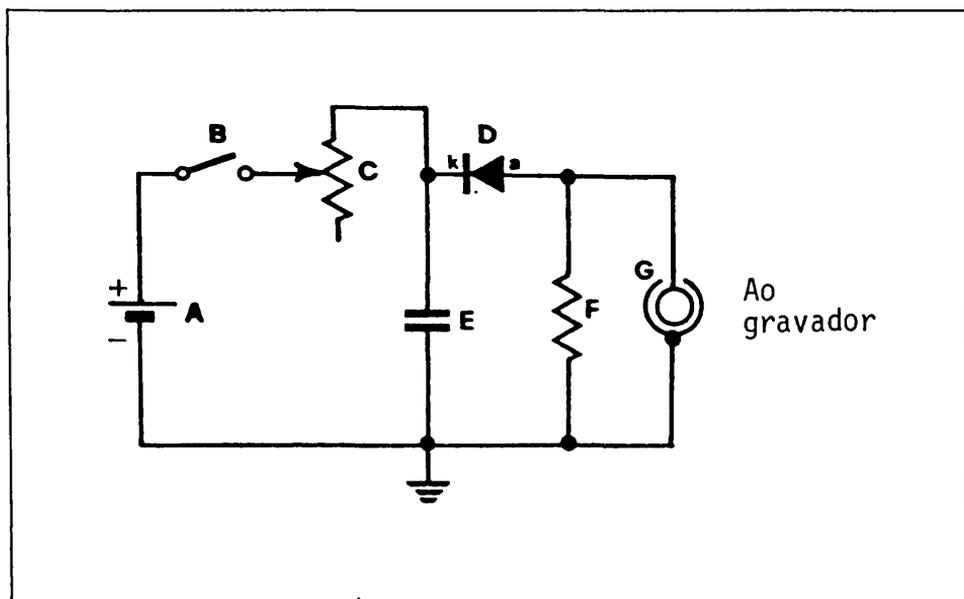


Circuito do Gerador de "Ruído Branco"

Componentes

- A) Resistência de 56 k ohm - 0,5 watt.
- B) Transistor tipo BC 108 ou equivalente.
- C) Condensador eletrolítico de 20 μF - 16 V trabalho.
- D) Transistor tipo BC 108 ou equivalente.
- E) Resistência de 2.200 ohm - 0,5 watt.
- F) Condensador cerâmico de 1.000 μF .
- G) Condensador eletrolítico de 10 μF - 30 V trabalho.
- H) Pino para tomada "microfone" do gravador.
- I) Bateria de 12 volt (ou alimentador).
- L) Interruptor.

A TCI pelo rádio inicialmente é gravada em fita magnética através do gravador acoplado ao rádio receptor. Mas alguns transcomunicadores europeus como os grupos de Darmstadt, Rivenich, Luxemburgo e Grosseto ouvem as vozes diretamente pelo alto-falante, ao mesmo tempo em que são registradas em fita magnética pelo gravador.



Circuito do Gerador mais simples de "Ruído Branco"

Componentes

- A) Bateria de 6 a 9 volt.
- B) Interruptor.
- C) Potenciômetro de 50 k ohm.
- D) Diodo tipo 1N21 ou equivalente.
- E) Condensador cerâmico de 500 μF .
- F) Resistência de 1.000 ohm - 0,5 watt
- G) Pino para tomada "microfone" do gravador.

Alguns Conselhos Úteis

A notável transcomunicadora italiana Sra. Gabriella Alvisi, em sua obra *As vozes dos Vivos de Ontem*, oferece valiosos conselhos práticos aos que estão engajados na fascinante pesquisa das vozes, ou seja, nas comunicações com o Além, por meio de aparelhos eletrônicos.

Com todo o peso de sua competência, Gabriella Alvisi inicia o capítulo onde trata dos *Conselhos Práticos...* enfatizando que as relações com as vozes devem ser apoiadas mais no sentimento do que no raciocínio frio; mais no coração do que no cérebro.

Ela menciona algumas possíveis causas que poderão provocar o fracasso das tentativas de transcomunicação. São as seguintes: impaciência; imperícia na utilização do gravador; ouvido pouco sensível (é um ponto muito importante); nenhuma prática de discernimento das vozes (outro item de suma importância, deve ouvir-se atentamente, e inúmeras vezes, aquilo que foi gravado pois é comum descobrir-se inúmeras vozes gravadas, ao se repassar três ou mais vezes o mesmo trecho gravado); e, finalmente, um fato relevante, as vozes podem negar-se a colaborar, por um ou outro motivo.

Gabriella Alvisi desaconselha quaisquer "práticas iniciáticas" destinadas a obter a transcomunicação. Ela diz que a coisa mais importante é o adestramento do ouvido. Aliás, temos observado na leitura de inúmeros trabalhos, que as operações de TCI realizadas pelos melhores praticantes são feitas no claro, com a maior simplicidade, e sem nenhum "ritual" ou "solenidade" especiais. Em algumas TCIs mais sofisticadas têm sido usados recursos especiais de natureza física, tais como a luz infravermelha, ou ultravioleta, de acordo com instruções fornecidas pelas próprias vozes.

Conclusão

Outros conselhos úteis serão oferecidos oportunamente aos valorosos transcomunicadores brasileiros que, apesar das dificuldades de ordem material enfrentadas atualmente, ainda dispõem de tempo roubado ao seu lazer, e de numerário economizado de seus parcos recursos, para votá-los a essa humanitária pesquisa.

Muito embora inúmeros praticantes da TCI venham encontrando dificuldades iniciais, sugerimos a esses dedicados companheiros que prossigam, sem desânimo, a insistir nas tentativas. Precisamos criar a "massa crítica" de interessados na TCI capaz de sensibilizar o Plano Espiritual e induzi-lo a colaborar conosco.

FAMOSO PARAPSIÓLOGO ALEMÃO, PROF. DR. HANS BENDER, COMUNICA-SE DEPOIS DE MORTO

O Professor Bender subestima as hipóteses dos Espiritualistas como patológicas e assim impede qualquer possibilidade de discussão. Os Espiritualistas são, em sua opinião, casos patológicos com necessidade de tratamento psiquiátrico.

Konstantin Raudive, (1971, p.5)

Professor Dr. Hans Bender

Um dos mais proeminentes parapsicólogos alemães, com formação acadêmica, o Prof. Dr. Hans Bender era psicólogo, filósofo e médico. Especializou-se nas pesquisas relativas às zonas fronteiriças da Psicologia. Em 1950, fundou em Freiburg-im-Breisgau, Alemanha Ocidental, o Instituto das Zonas Fronteiriças da Psicologia e de Higiene Mental. Em 1957, tornou-se professor da Universidade de Freiburg-im-Breisgau.

Desde o início da carreira, ele seguiu uma linha rigorosamente científica e positivista. Apesar de ter-se interessado pelos problemas das manifestações paranormais, ele encarava tais fatos sob o ponto de vista estritamente reducionista, isto é, como funções psicofisiológicas apenas. Ele se negava a aceitar uma explicação espiritualista para qualquer fenômeno paranormal.

Sua posição materialista é bem caracterizada pelos seus trabalhos escritos, em que ele adota a hipótese das funções paranormais evidenciadas por Rhine e consideradas propriedades exclusivas da mente da pessoa viva.

Em 1936 ele afirmava, em um artigo intitulado *Zum Problem der Ausser-sinnlichen Wahrnehmung* (*O Problema da Percepção Extra-sensorial*)

p. 34-35, que era totalmente comum ocorrer em pessoas normais a tendência de criar personalidades artificiais, sintetizadas a partir dos conteúdos psíquicos dissociados. Tais fenômenos podiam ser observados na escrita automática (psicografia) e nas psicofonias. Segundo ele, o impulso para criar tais personificações vem de sugestões ambientais, de um estímulo casualmente captado e que funciona como um núcleo de cristalização para as mais fantásticas imagens. Nas sessões espíritas, tais imagens de personalidades muitas vezes se apresentam elas próprias como a incorporação do Espírito de um morto, e tenta produzir evidências de sua identidade. Em algumas ocasiões, diz ele, é fornecida uma impressionante abundância de *dados verificáveis*, os quais o médium não poderia ter obtido por meios sensoriais normais.

Entretanto o Prof. Bender não via, naqueles dados verificáveis, a possível manifestação do Espírito da personalidade que ele acreditava ter sido apenas uma personalização criada pelo médium. Os dados verificáveis produzidos pelo sensitivo teriam sido captados mediante a Percepção Extra-sensorial (ESP). Sua interpretação era a mesma que ainda predomina entre os parapsicólogos ditos ortodoxos e da linha rhineana.

Em 1966, o Prof. Bender procurou interpretar os fenômenos espíritos como anomalias psicopatológicas. Seu trabalho publicado na revista *Parapsychology*, (1966, p. 574 a 604), *descreve as práticas espíritas como automatismos psicomecânicos que funcionam à guisa de drenadores do inconsciente, por onde escapam seus recalques.*

Nesse trabalho, Hans Bender assevera que a crença de que os espíritas estão em contato com o Além é um erro e deve ser classificada como um fenômeno patológico. Ele via as práticas espíritas como psicoses mediúnicas. Por conseguinte, em sua opinião os espíritas deviam ser submetidos a tratamento psiquiátrico, especialmente os que se dizem médiuns e alegam entrar em contato com os Espíritos.

Essa posição começou a sofrer impactos sérios com o desenrolar das pesquisas rigorosas a respeito de sobrevivência após a morte, que passaram a ser feitas a partir da segunda metade deste Século XX.

Reencarnação e Transcomunicação Instrumental

Estas foram as duas pesquisas rigorosas acerca da sobrevivência, que talvez mais teriam impressionado os parapsicólogos e, entre eles, o Prof. Dr. Hans Bender. Quando dizemos *impressionado*, não queremos de forma alguma significar que os parapsicólogos e, também, os demais cientistas da linha ortodoxa ter-se-iam rendido às evidências apresentadas. Apenas expressamos uma suposição da nossa parte, de que certo número desses investigadores e estudiosos da natureza do homem teria direcionado a sua atenção para as alegações apresentadas a favor da sobrevivência da personalidade após a morte corporal. É evidente que um cientista treinado durante longos anos de acordo com um determinado paradigma não consegue facilmente desfazer-se do seu condicionamento intelectual e ético. Ainda que tal indivíduo presencie fatos contundentes, ou receba informações de fontes altamente confiáveis, ele infalivelmente reagirá formulando hábeis raciocínios, ou melhor, racionalizações que preservem a suposta solidez das suas bases gnosiológicas.

Quando o Prof. Dr. Hans Bender apresentou seu *paper*, intitulado *Reencarnação e Parapsicologia*, à Convenção organizada durante o ano acadêmico de 1983/1984 pelas quatro Faculdades de Teologia da Suíça, sobre o tema *As Doutrinas da Reencarnação e suas Bases Antropológicas*, ele se referiu de maneira respeitosa aos trabalhos do Prof. Dr. Ian Stevenson. Naquela ocasião, o Dr. Stevenson já havia levantado 1.500 casos de reencarnação. Bender não se declarou convencido acerca da reencarnação, mas deixou transparecer a sua possível realidade. Eis um trecho de sua fala:

A partir de 1960, Stevenson colecionou com um zelo infatigável e admirável perto de 1.500 casos "suggestive of reincarnation" - isto é, casos que parecem demonstrar um liame entre uma pessoa falecida e uma pessoa viva, que poderia talvez sustentar empiricamente a crença religiosa na reencarnação... (Keller, Carl A. (1986), p. 215 - 244).

Outro fato relevante que teria impressionado o Prof. Bender é a TCI. Ele acompanhou as investigações de Friedrich Jürgenson e de Konstantin Raudive, especialmente deste último.

Em 10 de abril de 1967, o Prof. Dr. Hans Bender, juntamente com o físico Dr. F. Karger (do Planck-Institute, Munich), tomou parte pessoalmente em uma experiência de EVP, em Bad Krozingen (Alemanha), dirigida pelo Dr. Konstantin Raudive. Essa sessão foi feita através de microfone e rádio. A gravação durou cinco minutos, após os quais a fita magnética foi retornada para a devida escuta. Foram captadas quatro vezes pelo microfone (tipos C e D).

Pelo Rádio, obtiveram 75 vozes, das quais 42 foram do tipo A e B, isto é, perfeitamente audíveis a um ouvido comum. Algumas dessas vozes referiam-se ao Prof. Bender, e várias outras ao experimentador Konstantin Raudive.

O interesse do Prof. Dr. Hans Bender pela TCI continuou inalterado. Ele procurou observar pessoalmente os trabalhos dos super-transcomunicadores como Hans Otto König, Klaus Schreiber, Jules e Maggy Harsch-Fischbach (Luxemburgo) e outros. Embora em seus discursos públicos Bender mantivesse a linguagem ortodoxa ao referir-se ao problema da sobrevivência, a alguns de seus amigos mais íntimos, ele já teria confessado sua rendição à hipótese da sobrevivência.

Hans Bender após sua Morte

Em 7 de maio de 1991, deu-se o desencarne do Prof. Dr. Hans Bender. Em 18 de junho de 1991, isto é, 42 dias após seu falecimento, o Sr. Adolf Homes, em Rivenich, Alemanha Ocidental, durante uma conversa normal por telefone, ouviu uma voz paranormal dizer: *Contato amanhã pela manhã*. (Os leitores que desejarem conhecer melhor a respeito do Sr. Adolf Homes, bem como acerca do Grupo de Rivenich indicamos a *Folha Espírita*, nº 210, setembro 1991, p. 4).

O Sr. Homes e sua esposa necessitavam ausentar-se de casa justamente no dia e hora marcados pela voz paranormal. Por essa razão, naquele dia, antes de saírem de casa, o Sr. Homes ligou o *equipamento receptor*, incluindo um gravador pronto para gravar. Deixaram a casa aproximadamente às 9 horas. Ninguém ficou no imóvel até às 10 horas e 30 minutos quando regressaram. Ao voltar encontraram todos os componentes do equipamento receptor

totalmente desligados, inclusive o gravador. Entretanto, este último continha uma mensagem gravada com 10 minutos de duração!

Na mesma ocasião, às 10 horas e 30 minutos, em Luxemburgo, distante cerca de 70 km de Rivenich, o casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach recebeu, através de seu computador, uma mensagem assinada pela falecida mãe do Sr. Homes. A parte principal dessa mensagem via computador era de autoria do também falecido *Hans Bender*. Mais tarde, verificou-se que a comunicação obtida em Luxemburgo era semelhante àquela que fôra gravada verbalmente na fita magnética, em Rivenich! Houve uma comunicação simultânea da mesma mensagem, em dois lugares e por processos diferentes.

Por uma especial gentileza do Prof. Dr. Ernst Senkowski, de Mainz, Alemanha Ocidental, pudemos tomar conhecimento desse fato extraordinário, bem como ficar conhecendo o teor da referida mensagem. Ei-la:

Estação Central para Estação de Luxemburgo, 19/6/1991, 10h 30.

Elise Caroline Homes (mãe do Sr. Adolf Homes) está saudando todas as pessoas interessadas nas Estações: Zentrale (Central) e Zeinstrom (Corrente do Tempo). Para dar outra prova do nosso trabalho em conjunto, nós vos enviamos um texto que hoje foi igualmente remetido ao meu filho Adolf. Eu aciono o equipamento para um recém-chegado ao nosso Grupo:

Aqui, o falecido Hans Bender de Freiburg apresenta-se a si próprio.

Ao concentrar-nos em vocês, processos físicos semelhantes acontecem em nós. Mas o termo cópia não está sendo adequado.

Por meio de um instrumento com uma alta vibração desconhecido para vocês, uma comunicação com homens adequados poderá ser possível a qualquer tempo.

Vossa decisão de ser cautelosos com publicações é sensata, porque muitas pessoas ainda estão zombando de vocês.

Ernst Senkowski está supondo corretamente que reuniões mentais de diferentes mundos - também por meios técnicos - estão se tornando possíveis por uma estrutura inconsciente de vossa personalidade - porém

com uma vontade consciente mantendo-se por trás - e um filtro geobiológico que seja permeável em vosso planeta.

Vossas tentativas de contatos no ano de 1988 em Rivenich somente foram possíveis porque mediunicamente, isto é - inconscientemente -, vocês nos ofereceram cinco misturas de frequências, efetuando assim um salto de dimensões. Este seria um caminho para outros experimentadores. Por efeitos multidimensionais Vocês alcançaram e/ou atingiram uma vibração mais alta. Depois de tudo isso, o queimar de uma vela pode contribuir para tal coisa.

Vossa ciência é precariamente capaz de ajudar aqui com seus métodos.

Do nosso lado estamos trabalhando com o radar. Esta energia nada tem em comum com as vossas (energias).

Cada um de Vocês recebe o nosso contato, que pensamos ser o correto em base do estado de sua consciência e de sua alma.

Gravando vozes, é possível que as conversas do nosso lado venham a ser ouvidas, as quais na maioria dos casos não são corretamente interpretadas por Vocês. Muitas vezes estas são conversações de Espíritos terrenos acreditando que ainda possuem um corpo físico. Mas esta experiência é também importante para Vocês, porque sem sucesso o interesse seria logo extinto.

No momento deste contato, estou visitando Freiburg e sentindo-me muito bem.

As pessoas que têm ou captam uma sensação negativa durante as tentativas de contato não estão ainda preparadas em seu estado de consciência; elas ainda devem esperar.

Antes que Vocês se tenham destruído fisicamente, chegará o tempo durante o qual Vocês e várias outras pessoas de boa vontade trarão muito bem-estar para os outros homens da Terra, porque nenhuma boa ação é perdida.

Eu me senti muito satisfeito quando descobri Edison, Swann, Mueller e Raudive, depois da minha passagem. Eu fiquei mesmo muito satisfeito com um cientista que morreu antes de mim e que foi um oponente de nossa existência. Nós somente fomos adversários no vosso lado.

Vocês estão se admirando acerca dos nomes, mas é somente por esta forma que poderemos fazer-nos entender a Vocês.

Concernente à alma imortal, eu vos digo que ela existe em todo o Universo e pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Eu gostaria de concluir isto por meio de intercâmbio telepático. Ela (a alma) é de estrutura divina. Ela experimenta tristeza e alegria como Vocês mesmos. Um exemplo seria uma marca digital física que sobrevive milênios apesar da respectiva pessoa já haver morrido há muito tempo atrás. Mas existem pessoas que estão mais ligadas à sua alma do que outras.

Do nosso lado o Spiricom foi congelado, porque era muito cedo para o homem neste tempo.

Todos nós, os mortos, estamos trabalhando para o objetivo de criar um instrumento por meio do qual os contatos com o nosso mundo espiritual se tornem possíveis para as pessoas positivas. Saudações a Todos!

Conclusão

Os que leram a mensagem do Espírito Hans Bender devem ter notado alguns pontos que lhes pareceram um tanto obscuros. Este fato ocorre devido à diferença entre o estado de consciência e a visão da realidade dos que passam para o Além, e de nós que ainda permanecemos mergulhados na obscuridade da matéria. Quando, devido aos futuros avanços da TCI, aprendermos mais a respeito das leis que governam os mundos do Além e as relações entre seus habitantes e os encarnados, talvez consigamos entender melhor a linguagem dos Espíritos.

O SIGNIFICADO DA TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Imaginem agora o que dirão de quem disser, como eu digo, que, dentro de pouco tempo, veremos, num aparelho provido de lentes e espelhos ou tela, os nossos entes queridos que deixaram a Terra e com eles conversamos... Dirão, naturalmente: ou está louco ou está nos mistificando. Quem viver verá...

Cornélio Pires (1943, p. 113)

As Antecipações

Na epígrafe deste artigo, fizemos questão de colocar a notável premonição do saudoso escritor e conferencista Cornélio Pires que, há cinquenta anos atrás, previu a transcomunicação visual por meio de instrumentos.

Mais interessante ainda é o episódio narrado pela falecida médium Yvone A. Pereira, no livro de sua autoria *Devassando o Invisível*, que transcrevemos a seguir:

No ano de 1915, no correr de memorável sessão a que assistiram nossos pais, em seu próprio domicílio, na cidade de São João Del-Rei, em Minas Gerais, e na qual servia o médium Silvestre Lobato, já falecido - o melhor médium de incorporação por nós conhecido até hoje - o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes anunciou o advento do Rádio e da Televisão, asseverando que este último invento (ou descoberta) facultaria ao homem, mais tarde, captar panoramas e detalhes da própria vida no Mundo

Invisível, antecipando, assim, que a Ciência, mais do que a própria Religião, levaria os espíritos muito positivos a admitir o mundo dos Espíritos, encaminhando-os para Deus. A revelação foi rejeitada pelos componentes da mesa. O médium viu-se acoimado de invigilante, convidado a orar e vigiar, e o Espírito comunicante "doutrinado" como mistificador e perturbador da ordem e do bom-senso. No entanto, parte da profecia já foi cumprida. E não será difícil que a segunda parte o seja também, quando o homem se tornar merecedor da graça de entrever o Além-Túmulo através do seu aparelho televisor. (Opus cit. p. 177-178).

Essa passagem do livro de Yvone A. Pereira contém interessantes revelações que merecem ser comentadas.

Em 1908 e 1909 já haviam sido realizadas algumas tentativas bem-sucedidas de radiotransmissão na Europa. Porém, somente em 1916 foi instalada por Lee de Forest uma estação emissora experimental em Nova Iorque; aliás a primeira. Não acreditamos que o médium de São João Del-Rei, Sr. Silvestre Lobato, tivesse obtido alguma informação, por meios normais, daquilo que se estava fazendo na Europa e nos Estados Unidos a respeito da radiotelegrafia. Observe-se que a mensagem atribuída ao Espírito Dr. Bezerra de Menezes e transmitida através do médium Silvestre Lobato data de 1915. No entanto, a estação experimental instalada em Nova Iorque começou a funcionar apenas em 1916; cerca de um ano depois. Mas, admitamos que o Sr. Silvestre Lobato fosse um dos indivíduos mais bem informados em matéria de eletrônica naquela época aqui no Brasil. Resta por explicar, ainda, a sua premonição a respeito da televisão (René Barthelemy, 1930) e ainda, mais extraordinário, as recentíssimas recepções de imagens do Plano Espiritual, por meio da Transcomunicação Instrumental Visual (TCIV).

Muito embora possa considerar-se natural a reação, naquela época, dos companheiros do médium Silvestre Lobato, não deixa de ser estranha a forma de rejeição demonstrada pelos componentes da sessão. Referimo-nos à maneira um tanto intolerante e inquisitorial como foram julgados e tratados o médium e o Espírito. É curioso notar como se assemelham os comportamentos dos indivíduos que se julgam detentores da verdade ou defensores de qualquer credo religioso. Essa atitude vem se repetindo ao longo da História, tanto nos meios religiosos quanto nas facções políticas, nos adeptos de sistemas filosóficos, ou nas comunidades científicas oficiais.

E é curioso que se observe tal procedimento até mesmo por parte de bons espíritas, em sua maioria fiéis divulgadores dos preceitos evangélicos.

Voltemos, agora, ao nosso saudoso e querido Cornélio Pires, cujas palavras proféticas foram transcritas na epígrafe deste artigo. Graças à nossa avançada idade, tivemos o privilégio de assistir às suas memoráveis conferências sobre o folclore paulista. Ficamos sabendo que Cornélio Pires foi também um pioneiro da TCI. Segundo o que pudemos apurar, ele tentou construir um equipamento eletrônico para obter a comunicação com os Espíritos. Cornélio Pires lançou mão dos poucos recursos técnicos daquela época e, segundo se dizia, contava com a ajuda de uma Entidade orientadora. Mas, as inúmeras críticas de companheiros de doutrina acabaram por arrefecer-lhe o ânimo, e Cornélio Pires desencarnou sem ter realizado o seu sonho.

Qual seria a causa dessas reações tão paradoxais e ilógicas? Nós não sabemos responder, especialmente quando se trata de comportamento manifestado por espíritas inteligentes e que deviam estar interessados na divulgação do Espiritismo.

Mas, deixemos de lado estas observações e vamos ao que mais nos interessa: Qual o significado da transcomunicação instrumental?

A TCI Dispensaria o Médium ?

Antes de responder a esta indagação, devemos fazer uma pequena digressão. Primeiramente, convém saber qual o significado da palavra *médium*. Embora possua vários significados como, por exemplo, alguma coisa que ocupa uma posição intermediária, uma substância tida como o meio de transmissão de uma força ou efeito, o envoltório ou algo em que se situa determinada coisa ou onde se processa certo fenômeno etc. a palavra *médium* é comumente usada para designar um sensitivo que é capaz de servir de *intermediário* entre as pessoas vivas e os seres espirituais. Quase todos os dicionários reservam este particular significado para o vocábulo *médium*.

Vem ocorrendo ultimamente uma ampliação do valor semântico da palavra *médium*: em certos fenômenos paranormais, esta palavra também é empregada para designar aquele indivíduo que é capaz de *facilitar ou propiciar* determinado fenômeno paranormal. Assim, por exemplo, em um fenômeno de *poltergeist*, a pessoa que inconscientemente fornece a *energia* (ou substância) necessária à sua manifestação, e que tecnicamente é denominada *epicentro*, pode ser chamada, indiferentemente, de médium. Embora o epicentro não funcione como um *intermediário* e sim como mero *doador da energia* (ou substância), ele é apontado como um médium. No caso dos grandes agentes de efeitos físicos, como Daniel Dunglas Home (1833-1886), Florence Cook (1856-1904), Eusápia Paladino (1854-1918), Elizabeth D'Esperance (1855-1918), Carmine Mirabelli (1889-1951) e outros, foram todos considerados médiuns. Não obstante muitos dos fenômenos produzidos por esses agentes dependiam sobretudo do ectoplasma por eles doado e usado pelos seus guias para se manifestarem diretamente.

No caso da TCI, parece haver influência do operador ou de alguns dos assistentes, na facilitação dos fenômenos. Por exemplo, na TCI por meio do gravador (EVP), certos operadores têm observado que as captações das vozes melhoram em razão do número de tentativas que são feitas. É como se o tempo de treinamento do investigador concorresse para desenvolver suas faculdades paranormais. Talvez todas as pessoas possuam certo grau de mediunidade, cujo nível tende a aumentar com o exercício prolongado desta faculdade.

No episódio do Spiricom inventado por George William Meeck e William John O'Neil (1917-1991), foram as notáveis faculdades mediúnicas deste último que facilitaram o êxito das transcomunicações com os aparelhos Mark II e Mark IV. Há um trecho do colóquio entre William J. O'Neil e o Espírito Dr. George Jeffries Mueller onde fica bem evidente a participação das faculdades paranormais do operador no processo da TCI. Vamos transcrevê-lo:

Dr. Müller: - As únicas condições agora necessárias para tal comunicação é o desejo do (pausa). Tudo bem William, (espírito) se você quer, e do seu lado a constante implementação de audiodfrequências e uma porção daquilo que é normalmente disponível aí com você (ou quem quer que esteja operando o equipamento)... (Andrade, H.G., (1983, p. 118-119) - o grifo é nosso).

A *porção daquilo que é disponível* com o operador provavelmente deve ser o ectoplasma, pois William J. O'Neil era comprovadamente um bom médium de efeitos físicos e possuía as faculdades de clarividência e clariaudiência. (Fuller, J.G., 1985, p. 75-87).

Entre os diálogos com os Espíritos, obtidos pelo notável transcomunicador alemão Hans Otto König, destacamos o seguinte:

Quando König perguntou se a mediunidade era necessária para os contactos com o Além, veio a seguinte resposta:

Ouçá bem, Marlene Dohrmann é médium para Hans König. (Marlene Dohrmann é uma das colaboradoras de König). (Schäfer, Hildegard, 1989, p.93). (Há uma recente edição em português desta excelente obra: Ponte Entre o Aqui e o Além) São Paulo: Pensamento, 1992, p.95).

Em Alguns Casos o Médium é Dispensável

Em Hesperange, Luxemburgo, onde a TCI atingiu o maior nível de desenvolvimento, o casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach vem propiciando informações de grande importância acerca da questão da mediunidade na TCI. O conjunto de entidades que opera naquela região é da mais elevada categoria e constitui o notável *Gruppe Zeitstron* (Grupo Fluxo-do-Tempo). Essas entidades, ao que parece, acumulam e transportam uma espécie de *energia* que é usada durante as comunicações através do sistema GA-1 (*Gegensprechalange* - Instalação de Retrocomunicação). *A referida energia esgota-se durante as comunicações.* Por essa razão, tais comunicações não podem prolongar-se indefinidamente. Há um limite na duração desses contatos, que é observado rigorosamente.

Tem-se a impressão, no caso das operações do Grupo Fluxo-do-Tempo, que eles podem, assim comunicar-se *independentemente da presença de um médium.* Realmente isso ocorre com frequência em casa da família Harsch-Fischbach. É comum serem acionados os aparelhos - computador e secretária eletrônica - na ausência total das pessoas da casa. Por exemplo:

Em janeiro de 1988, o casal Harsch-Fischbach teve uma grande surpresa. Na sua residência, um computador se ligara, e nele haviam sido gravados textos para serem impressos. Durante sua ausência, ninguém poderia ter entrado no apartamento e, além de tudo, tinham certeza de ter deixado todos os aparelhos desligados. (Schäfer, Hildegard, 1992, p.133).

Em Rivenich, Alemanha Ocidental, os transcomunicadores Adolf Homes e Friedrich Malkoff conseguiram contatar uma estação do Além ligada à de Luxemburgo. A referida emissora espiritual leva o nome de *Zentrale* (Central). No dia 18 de junho de 1991, ou seja 42 dias após o falecimento do famoso parapsicólogo alemão Prof. Dr. Hans Bender, durante uma conversa normal por telefone Adolf Homes ouviu a interferência de uma voz paranormal que lhe dizia: *Contato amanhã pela manhã*. No dia imediato, o Sr. Homes e sua esposa precisaram ausentar-se temporariamente de casa justamente pela manhã. Receosos de perderem alguma comunicação importante, antes de sair deixaram ligados os aparelhos do equipamento receptor, inclusive um gravador, pronto para gravar. Ninguém ficou na casa até às 10 horas e 30 minutos. Ao chegarem de volta, encontraram todos os aparelhos desligados, bem como o gravador. Este último continha longa mensagem do falecido Prof. Dr. Hans Bender. Mensagem semelhante foi captada em computador, no mesmo dia e à mesma hora em Luxemburgo, na casa da família Harsch-Fischbach. (Goldstein, K.W. *Folha Espirita*, abril 1992, p.4).

Inúmeros outros episódios semelhantes têm sido registrados ultimamente nos grupos mais avançados na tecnologia da TCI.

De acordo com as informações das grandes Entidades que supervisionam as *pontes* européias, como o *Techniker*, em Luxemburgo, o *ABX-Juno*, em Darmstadt, e outros que orientam os grupos de Rivenich, de Moenchenglad-bach, de Aachen, de Grosseto (Itália) etc., a TCI está evoluindo para um controle exclusivo por parte das Entidades. O objetivo a alcançar será a atuação direta nos nossos aparelhos convencionais, sem necessidade da intermediação humana. Quando tal aperfeiçoamento for conseguido, em cada casa onde houver um equipamento eletrônico para comunicação, incluindo os computadores e telefones (secretárias eletrônicas), será possível receber mensagens dos mortos, ou dialogar com eles. Poderemos também vê-los em seu novo *habitat* pela Transcomunicação Instrumental Visual (TCIV).

Conclusão

Uma informação correta, colhida nas fontes originais a respeito da TCI, está mostrando que ela não tem nenhum ponto que fira os postulados básicos da Doutrina Espírita. Fizemos questão de abordar o problema da mediunidade, que parece atingir bem diretamente a sensibilidade de alguns espíritas mais conservadores. Podemos afirmar que, mesmo entre os mais proeminentes transcomunicadores, há profundo interesse pela TCM. Damos como exemplo o Eng^o George W. Meek, criador do Spiricom, que ultimamente vem fazendo importantes pesquisas ajudado por médiuns de alta qualidade. E não podemos deixar de mencionar o nosso médium maior Chico Xavier, cujas psicografias são respeitadíssimas entre os grandes transcomunicadores, as quais trouxeram informações acerca do Plano Espiritual que estão sendo espetacularmente confirmadas pelas TCIs obtidas no mundo todo.

Alguém indagará: E a *reencarnação*? Como resposta a esta pergunta, vamos transcrever, a seguir, uma comunicação da super-Entidade denominada Techniker, fornecida em 1988, por meio de um computador:

Mesmo que não lhes agrade, é assim como estou dizendo: a reencarnação existe. Existem mundos paralelos! Os humanos evoluem na roda da vida, em evolução permanente. Alguns já chegaram a um estágio de evolução que lhes permite compreender melhor algumas coisas. Reencarnação significa evolução para frente, nunca para trás. Também os animais estão sujeitos ao ciclo evolutivo. O homem nunca reencarna no corpo de um animal. Personagens importantes na Terra podem renascer como pessoas humildes, caso tenham utilizado a vida anterior apenas para dominar outras pessoas. Caso acharmos necessário informá-los sobre o motivo de tais provas, excepcionalmente pesadas, nos comunicaremos com vocês. Algumas pessoas carecem de ajuda e de conselhos, outras não aceitam ajuda, conforme já puderam constatar. Essas pessoas optaram, antes da reencarnação, por uma vida de sofrimento. (Schäfer, H., 1992, p.191).

Como se vê, as comunicações da TCI nada têm de reprovável ou contrário à Doutrina Espírita.

A TCI veio para derrubar as últimas barreiras do ceptismo materialista, que ainda resistem às milhares de evidências a favor do espiritualismo colhidas até agora por investigadores insuspeitos, competentes e do mais alto nível cultural e científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTINI, L.S. (1989). *O Além Existe*. São Paulo: Loyola.
- AL VISI, Gabriella. (1976). *As Vozes dos Vivos de Ontem*. Portugal: Publicações Europa-América.
- ANDRADE, H.G. (1983). *Morte, Renascimento, Evolução*. São Paulo: Pensamento.
- _____. (1985). Psicocinesia. *Folha Espirita*, ano XII, nº 137.
- _____. (1986). *Psi Quântico*. São Paulo: Pensamento.
- _____. (1989). *Poltergeist*. São Paulo: Pensamento.
- BACCI, Marcello. (1985). *Il Mistero Delle Vocci Dall'Aldilà*. Roma: Mediterranée.
- BANDER, Peter. (1972). *Carry on Talking*. Great Britain: Colin Smythe.
- _____. (1974). *Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores*. São Paulo: Edicel.
- BENDER, Hans. (1936). *O Problema da Percepção Extra-sensorial*.
- _____. (1966). "Psicoses Mediúnicas". *Parapsychology*.
- BLACKSMITH, L. (1986). "Vozes dos Espíritos na TV Européia". *Folha Espirita*, nº 147.
- BORGIA, Anthony. *A Vida nos Mundos Invisíveis*. São Paulo: Pensamento.
- BOZZANO, Ernesto. (1925). *Revue Espirite, ago., set.*
- BRONOWSKI, J. (1979). *A Escalada do Homem*. Brasília: Martins Fontes/EUB.
- BRUNE, François C. A. (1988). *Les Morts nous Parlent. Du Félin*.
- _____. (1991). *Os Mortos nos Falam*. Brasília: Edicel.

- _____. (1983). *Pour que l'Homme Devienne Dieu*. Ymca - Press.
- CORRIERE DELLA SERA. Lunedì 9 giugno 1986.
- DUBUGRAS, Elsie. (1984). "A Comunicação com os Espíritos". *Planeta Mediunidade*, nº 145-A.
- _____. (1972). "As Vozes do Dr. Raudive". *Revista Internacional de Espiritismo*.
- _____. (1974). "Os Mortos Falam". *Planeta*, nº 18.
- FLAMMARION, Camille. (1954). *O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*. Rio de Janeiro: FEB (trad. Português).
- FOLHA ESPÍRITA, nºs. 141, 147, 155, 162, 176, 177 e 206. São Paulo.
- FULLER, John G. (1985). *The Ghost of 29 Megacycles*. London: Souvenir Press.
- GOLDSTEIN, K. W. (1985). "Comunicação Espírita Eletrônica". *Folha Espírita*, ano XII, nº 141.
- GREAVES, Helen. *Além do Véu da Morte*. São Paulo: Pensamento.
- _____. *A Roda da Eternidade*. São Paulo: Pensamento.
- _____. *Testemunho de Luz*. São Paulo: Pensamento.
- HARSCH-FISCHBACH, Maggy; LOCHER, Theo. *Jenseits Kontakte Mit Technischen Mitteln*. Luxemburg: Schweizerische Vereinigung für Parapsychologie, Biel, Bern SUPP e Cercle d'Études sur la transcommunication, CETL.
- HOLANDA. (1911). *O Mistério da Morte*.
- HOLBE, Rainer. (1987). *Bilder aus Dem Reich der Toten*. Alemanha; Munich: Knaur.
- JOÃO PAULO II. (1983). *Sermão*. Audiência geral das quartas-feiras. Basílica de São Pedro.
- JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH. Janeiro de 1959.
- JÜRGENSON, F. (1976). *La Scorpeta Delle Voci*. Esp., Milano: Armenia nº 13.
- _____. (1972). *Telefone para o Além*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (tradução).
- KARDEC, Allan. *Livro dos Espíritos*.

- KELLER, Carl A. (1986). *La Reincarnation, Théories, Raisonements et Appréciations*. Liebefeld / Berne: Peter Lang.
- _____. (1955). *O Livro dos Médiuns*. São Paulo: Pensamento. (Tradução de Júlio Abreu Filho).
- KÖNIG, H.O. *Comunicação dos Espíritos por Meio do Spiricom*. II Congresso Internacional Voce Immagine de Un'Altra Dimensione, Milão, CEEM.
- LEADBEATER, C.W. *O Plano Astral*. São Paulo: Pensamento. (Tradução Mário de Alemquer).
- LODGE, O. (1909). *The Survival of Man*. London: Methuen & Co.
- LOMBROSO, Cesare. (1888). *Fanfulla della Domênica*. nº 20.
- LUIZ, André. (1944). *Nosso Lar*. Rio de Janeiro: FEB.
- MEEK, G.W. (1982). *Spiricom: an electromagnetic-etheric systems approach to communications with other level of human consciousness*. Francklin, NC: Metascience Foundation.
- METASCIENCE FOUNDATION, INC. *Unlimited Horizons*. (1986). VI. 4, nº 1.
- _____. (1987). Vol. 5, nº 1.
- _____. (1987). Vol. 5, nº 2.
- _____. (1988). Vol. 6, nº 1.
- _____. (1990). Vol. 9, nº 2.
- MONTGOMERY, Ruth. *A Vida no Além-Túmulo*. Rio de Janeiro: Record.
- OWEN, G.V. (). *A Vida Além do Véu*. Rio de Janeiro: FEB. (Trad. Carlos Imbassahy).
- PARAPSYCHOLOGY REVIEW. *Electronic Ghost*. (1986). Vol. 17, nº 3.
- PEREIRA, Yvone A. (1963). *Devassando o Invisível*. Rio: FEB.
- PIRES, Cornélio. (1943). *Coisas d'Outro Mundo*. São Paulo: Edição do autor.
- RAUDIVE, Konstantin. (1968). *Unhorbares wird Horbar*. New York: Tablinger.
- REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO. (1933). Matão: O Clarim.
- RICHEL, Charles. (sd). *Trinta Anos de Pesquisa Psíquica*.

- RODRIGUES, M.B. Comentários Espíritas. *Ciência Espírita*. La Palma: Grupo Espírita de La Palma, nº 25.
- SCHÄFER, Hildegard de. (1989). *Brücke Zwischen Diesseits und Jenseits: theorie und praxis der transkommunikation*. Freiburg im Breisgau: Bauer.
- _____. (1992). *Ponte entre o Aqui e o Além*. São Paulo: Pensamento.
- SENKOWSKI, Ernest. (1989). *Instrumentelle Transkommunikation*. Frankfurt/Main: RG Fischer.
- SIMONET, Monique. *A l'Ecoute de L'Invisible*. Paris: Editions Fernand Lanore.
- VOLTERRI, Roberto. (1991). *Psicotrónica*. Barcelona: Martinez Roca.
- XAVIER, Francisco Cândido. (1935). *Cartas de uma Morta*.
- _____. (1937). *Crônicas de Além-Túmulo*.
- _____. (1943). *Reportagens de Além-Túmulo*
- _____. CUNHA, H. e Espíritos LUIZ, A.; LUCIUS. *Cidade no Além*. Araras: Instituto de Difusão Espírita.
- XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. (1959). *Evolução em Dois Mundos*. (ditado pelo Espírito André Luiz). Rio de Janeiro: FEB.
- WEEKLY WORD NEWS. (1985). *Hot Line to the Dead*.

© COPY RIGHT Editora Jornalística FE Ltda

Capa: Calcido Silva

Revisão e Editoração: Eva C. Barbosa e Iranilda E. da Costa

Composição: Ricardo G. Florez

Fotolito: Editora Rondon

Tiragem: 10.000

1ª edição

DAG GRÁFICA E EDITORIAL LTDA.

Av. N. Senhora do Ó, 1782, tel. 857-6044

Imprimiu

COM FILMES FORNECIDOS PELO EDITOR

dores, depois para outros pesquisadores via rádio, televisão e computadores. Esses fenômenos são conhecidos, hoje, como transcomunicação instrumental, termo cunhado pelo professor Dr. Ernst Senkowski, em seu livro «Instrumentelle Transkommunikation», publicado em 1989.

Alguns anos mais tarde, aqui no Brasil, a classificação recebeu duas categorias complementares: a TCM, transcomunicação mediúnica e a TCD ou transcomunicação direta. A primeira, para agrupar as comunicações obtidas através de médiuns, inclusive «channeling». A segunda, para classificar as mensagens de O.O.B.E. (out of body experience) ou desdobramento astral. Foi o engenheiro, Hernani Guimarães Andrade, que complementou a designação e difundiu, em nosso país e na América Latina, a TCI, através de artigos que publicou na «Folha Espírita», com o pseudônimo de Karl W. Goldstein. Este livro enfeixa a coletânea desses artigos e faz, desse registro histórico, um marco em favor de uma ciência livre de dogmas e preconceitos, para melhor servir ao progresso da humanidade.

Este é o primeiro volume da coleção Folha Espírita. Nele, está enfeixada toda a coletânea de artigos de Karl W. Goldstein sobre transcomunicação instrumental (TCI), publicada ao longo dos 19 anos de existência do mensário **Folha Espírita**.

Mensagens do além estão sendo captadas em aparelhos eletrônicos - gravadores, televisores, computadores, etc, - despertando os homens para a realidade da vida espiritual. Neste livro, estão resumidas as obras e as pesquisas dos maiores especialistas nesse assunto. Há também instruções para os que desejam iniciar-se nessas experiências, com a devida indicação dos cuidados e perigos com essa prática.

Se você tem curiosidade em saber se as máquinas vão substituir os médiuns, Goldstein tem interessantes esclarecimentos sobre o assunto. Na verdade, neste livro, você tem todas as informações básicas sobre essa comunicação multi-dimensional do século XXI.

